



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**AS “CARTAS DE AMOR”, O “GUIA E O LIVRO DOS NAMORADOS”: ESCRITAS DE SI E
LIÇÕES DE COMPORTAMENTO PARA O MASCULINO E O FEMININO**

Maria do Socorro Soares

**Campina Grande, PB
Março de 2012**

MARIA DO SOCORRO SOARES

**AS “CARTAS DE AMOR”, O “GUIA E O LIVRO DOS NAMORADOS”: ESCRITAS DE SI E
LIÇÕES DE COMPORTAMENTO PARA O MASCULINO E O FEMININO**

Dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Unidade Acadêmica de História e Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regina Coelli Gomes Nascimento

Linha de Pesquisa: Cultura, Poder e Identidades

Campina Grande, PB
Março de 2012

MARIA DO SOCORRO SOARES

**AS “CARTAS DE AMOR”, O “GUIA E O LIVRO DOS NAMORADOS”: ESCRITAS DE SI E
LIÇÕES DE COMPORTAMENTO PARA O MASCULINO E O FEMININO**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Regina Coelli Gomes Nascimento

Programa de Pós-Graduação em História - Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Eronides Câmara de Araújo

Unidade Acadêmica de História - Universidade Federal de Campina Grande
Examinador externo

Prof^ª. Dr^ª. Marinalva Vilar de Lima

Programa de Pós-Graduação em História - Universidade Federal de Campina Grande
Examinador interno

Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Cristina de Araújo Aragão

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Examinador externo (suplente)

Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal de Campina Grande
Examinador – interno (suplente)

Dissertação de Mestrado, apresentada em 28 de Março de 2012

AGRADECIMENTOS

Um dos sentimentos que mais admiro nas pessoas é a gratidão. Assim, com a certeza de que um trabalho acadêmico não é efetivado de maneira individual, pois tem sempre a influência de diversos atores que contribuem, direta ou indiretamente, agradeço:

A Deus, Luz Divina, razão maior de minha existência e sem o qual nenhuma das minhas conquistas teriam sido possível.

A Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, que sempre me auxilia na hora da angústia e do desespero.

À Professora, Regina Coelli Gomes Nascimento, pelo incentivo, contribuição, generosidade e pela paciência com que orientou esse trabalho e, principalmente, pelo apoio e pela confiança que depositou em mim como pesquisadora.

À Professora, Marinalva Vilar, membro da banca examinadora, que tem acompanhado minha escrita desde a disciplina História Social e Cultural. Agradeço a ela pela disponibilidade para leitura e pelas sugestões que ajudaram a melhorar o meu texto e, sobretudo, pela paixão que demonstrou ao falar do meu tema e a leveza com que fez as críticas.

À Professora, Eronides Câmara, (Nilda), membro da banca e grande incentivadora e referência como pessoa e profissional. Obrigada pelas sugestões precisas, pelas dicas de leitura, enfim, por tudo.

À Professora, Patrícia, e demais membros externos da banca. Agradeço a todos pela disponibilidade para as leituras.

Ao Professor, Iranilson Buriti de Oliveira, pela grandiosa contribuição para meu amadurecimento intelectual e para a produção deste trabalho, principalmente através das leituras realizadas no componente curricular Metodologia da Pesquisa em História e pelas sugestões de leitura e estendo esses agradecimentos aos demais docentes do PPGH, com quem tive a oportunidade de estudar, a saber: Professores Gervácio, José Otávio e a Professora de francês, Kelly, pelas interessantes aulas, bastante úteis para proficiência. Agradeço ainda a contribuição da Professora, Gimária Salviano Ramos, e do Professor, Edson Silva.

A todos os funcionários do Programa de Pós Graduação em História, de modo especial a Arnaldo, pelo atendimento sempre eficiente e à Coordenadora e também Professora, Juciene Ricarte Apolinário, pelo incentivo aos mestrandos e dedicação ao programa.

A todos os colegas do mestrado, com quem tive a oportunidade de participar de muitos momentos marcantes, alguns alegres e descontraídos, outros tensos e difíceis; e compartilhar os conhecimentos adquiridos e as novas amizades.

A todos os amigos e amigas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho. Um agradecimento especial a João Evangelista, pela grande colaboração na aquisição de algumas fontes; a Maria José, Lourdinha e Cinha, que abriram os “arquivos” de suas vidas e emprestaram-me suas correspondências, para que pudesse utilizá-los em minha pesquisa; a Lucinha, pelo empréstimo do “Guia dos Namorados”, uma fonte de grande utilidade; a Glória, Erinalva, Juliana, Zânia, D. Adelina, Adeilton, Gorete Barbosa, Ceixa, Rosalva, Sonale, Silvinha, Ione, pelo apoio e incentivo e por sempre acreditar e fazerem-me acreditar em que eu era capaz desta realização. Enfim, a todos os funcionários da escola José Euzébio Costa (2009), que ficaram felizes com minha conquista, pela aprovação para o mestrado.

Às instituições as quais estou ligada: Prefeitura Municipal de Alcantil, através de sua Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte; Prefeitura Municipal de Queimadas, especialmente a todos os funcionários das seguintes instituições de ensino: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Euzébio Costa – Alcantil/PB e Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo - Queimadas/PB.

A minha amada mãe, mulher guerreira, que sempre me incentivou e me apoiou na decisão de estudar e, mesmo não tendo estudado, foi minha maior educadora, ensinando-me os valores da vida. Ao meu amado pai, sempre pronto para apoiar-me em qualquer decisão que eu possa tomar; minha querida irmã, Renata, que dividiu comigo os momentos tensos “pré-seminários”, e que não aguenta mais ouvir falar a palavra “dissertação”; ao meu cunhado, Kal, que sempre que preciso está disposto a me ajudar; ao meu querido irmão, meu maior cúmplice na adolescência e que, mesmo a distância, apoia-me e incentiva-me; ao meu primo, Fransaldo, e ao meu tio, Francisco, pelo carinho e incentivo.

A todos que, de uma forma ou de outra, tornaram esse trabalho possível. Algumas pessoas fazem parte de minha caminhada desde sempre, outras encontrei no decorrer desses dois anos e alguns meses. Todos compartilharam comigo essa instigante e difícil aventura de escrever, mas que foram imprescindíveis. Sei que não foi possível citar todos os homens e mulheres que contribuíram para a produção desse texto, mas embora alguns nomes tenham fugido da memória nesse momento, nenhum será esquecido. A TODOS, O MEU MUITO OBRIGADA.

DEDICATÓRIA

À minha família, a base do que sou;

À minha querida mãe, Nice, que mesmo sem saber, ou talvez pensando de acordo com a ética religiosa católica, tentou disciplinar o meu corpo com forte influência do discurso higienista;

Ao meu pai, Nozinho, típico do homem arguido pelo discurso higienista;

Ao meu irmão, Antônio, e minha cunhada, Cícera;

À irmã, Renata, e meu cunhado, Kall;

Aos meus sobrinhos, Ana Clara, Deivid, Kelyton, Williams, Witória e Wemerson;

A todos os tios, tias, primos, primas, afilhados afilhadas;

Aos meus avós: Manoel e Flora, Raimundo e Maria, minha tia e madrinha, Marieta e meu tio, José (*in memoriam*);

A minha “tia” do coração, Beatriz, grande “escritora” de cartas e que sempre ajudou minha mãe (*in memoriam*);

A professora, Nilda, grande incentivadora de minha trajetória acadêmica;

A minha primeira professora, Cristina, grande defensora do discurso higienista para a defesa da família, embora abrigado no discurso cristão/católico. (*in memoriam*);

A todos os atuais, ex e futuros alunos e alunas com quem partilho, partilhei ou irei partilhar os conhecimentos adquiridos;

Aos ex-alunos, Ricardo Maciel, Edvaldo Nelson, Jardel Marques, Nelsinho e Ruth, que foram abruptamente arrancados da vida. (*in memoriam*);

A todos os amigos e amigas que compartilharam comigo a alegria de ingressar no mestrado.

RESUMO

Esta dissertação de mestrado analisa os manuais de namoro, datados dos anos de 1950 e as correspondências de homens e de mulheres nos anos de 1980 e de 1990 do século passado. Nas primeiras fontes, analisamos as representações produzidas para os homens, discutindo o ideal do comportamento masculino e feminino para edificação da família nuclear; nas cartas, analisamos as representações sobre os sentimentos, como marcador diferencial das relações de gêneros, refletindo a política de identidade produzida para o masculino e o feminino. Para operacionalizar os dados da pesquisa, buscamos atender aos seguintes objetivos: problematizar as construções identitárias para o masculino e o feminino e a idealização da felicidade conjugal, percebendo as diferenças atribuídas a homens e a mulheres nas narrativas de dois manuais de namoros, e sua relação com os sentimentos e as emoções, presentes nas cartas de amor; discutir a diferença entre a escrita masculina e a feminina sobre os sentimentos, como o amor, a saudade, o medo, sonhos, entre outros, presentes nas cartas de amor; e por último, discutimos as representações de gêneros presentes nas cartas de amor e suas relações com as transformações que estavam ocorrendo na época; Considerando que os manuais de namoro e as cartas são artefatos culturais que dão visibilidade e dizibilidade às relações humanas e sociais, visto que são escritas de si e através delas, os indivíduos modernos constituem identidades para si e para os outros, então trabalhamos do ponto de vista metodológico com o conceito de representações. A dissertação está estruturada em três capítulos.

Palavras-chave: amor, cartas de amor, manuais de namoro

RÉSUMÉ

Cette thèse examine le manuel datant des années 50 et la correspondance des hommes et des femmes dans les années 80 et 90 du siècle dernier. Dans les premières sources, j'ai analysé les représentations produites pour hommes discutant l'idéal de comportement masculin et féminin pour l'édification de la famille nucléaire, les lettres, j'ai analysé les représentations de sentiments, comme un marqueur des relations différentes selon les sexes, ce qui reflète la politique de l'identité produites pour mâle et femelle. Pour opérationnaliser les données de recherche, j'ai travaillé sur les objectifs suivants: problématiser les constructions identitaires de l'idéalisation masculine et féminine et de bonheur conjugal, de voir les différences attribuées aux hommes et femmes dans les récits de deux manuels datation et leur relation avec les sentiments et les émotions trouve dans les lettres d'amour, discuter de la différence entre l'écriture masculine et féminine sur les sentiments, comme l'amour, le désir, la peur, les rêves, etc. trouve dans les lettres d'amour, et enfin de discuter les représentations de genres présents dans les lettres d'amour et de ses relations avec les changements qui se produisaient à l'époque, alors que les manuels et les cartes datant des artefacts culturels qui donnent une visibilité et à la visibilité des relations humaines et sociales comme elles sont écrites pour eux et par eux, les individus modernes sont des identités pour eux-mêmes et d'autres, ont travaillé sur le point de vue méthodologique avec le concept de représentations. La thèse est structurée en trois chapitres.

Mots-clés: amour, lettres d'amour, des manuels datant

SUMÁRIO

Introdução	11
Capítulo I: As lições de comportamento no guia e no livro dos namorados: vigilância, controle social e formação da família nuclear.....	16
Primeira lição:	
1.1 Aprendam a amar	16
Segunda lição:	
1.2. O flerte: O olhar educado, civilizado e puro: uma estratégia masculina para conquistar uma mulher	22
Terceira Lição:	
1.3. “Fazer-se conhecer pela família”: o namoro	24
Quarta lição:	
1.4. As declarações de amor: impressão e sinceridade	27
Quinta lição:	
1.5. As cartas de amor como revelação dos sentimentos	29
Sexta lição:	
1.6. O noivado: “o homem faz da mulher sua eleita”	32
Sétima Lição:	
1.7. Lar, amor, doce lar: espaço sagrado	36
Capítulo II: As cartas de amor: a diferença [escrita] dos sentimentos entre gêneros	48
2.1 A trajetória das cartas na história	50
2.2. “O amante que escreve, alonga os seus braços para um momento que ainda não existe”: os sentimentos escritos.	54
2.3. “Escrevo estas mal traçadas linhas”... as cartas escritas nos anos de 1980.....	58
Capítulo III: “Dentro de cada palavra, eu me desenho inteiro para você”: as cartas de amor nos anos 90 e os comportamentos de homens e mulheres	76

3.1. “Meu pensamento só tem você”	77
3.2. As cartas dar para “enganar” um pouco a saudade.	85
3.3. “Sempre gostei de cartas: a ansiedade da espera até o momento de abri-la é única”	91
3.4. Cada vez mais eu estou ti amando	93
3.5. A saudade também é minha	95
3.6. A carta sempre alimenta a esperança	97
Considerações finais	103
Referências	106

INTRODUÇÃO

Neste trabalho conclusivo de mestrado, trabalhamos como fonte de pesquisa as cartas de amor e dois manuais de namoro. Uma das motivações em escolher esta fonte para a pesquisa ocorreu durante o período de graduação ao escrever uma carta, como um exercício de escrita. Esta experiência ajudou a refletir não só as dificuldades autorais nas práticas de escrita, mas também pensar a valorização da carta como uma fonte para a História.

Além disso, as cartas, como um documento sobre o passado, sugerem as lembranças para transitar pelas memórias de minha infância, pois, usando da traquinagem, era comum eu ler, às escondidas, as correspondências que meu irmão recebia de suas namoradas; também na minha adolescência, fui presenteada com uma carta de uma amiga, escrita em forma de poesia, a qual ela havia recebido de um rapaz, mas como a mesma ia casar com outro homem e não desejando extraviá-la, pediu-me para preservá-la.

Já em relação aos manuais de namoro, a escolha foi meio por acaso, na minha busca por cartas de amor, indagando a amigos, amigas e colegas de trabalho se possuíam ou se sabiam quem dispunha de cartas. Uma amiga disse-me que não tinha carta pessoal e sim um livro pertencente a seu irmão que continha modelos de cartas e que podia me emprestar. Dessa maneira tive contanto com o primeiro manual “Guia dos namorados”, no entanto, algumas páginas do referido livro, tinham sido extraviadas e, na tentativa de obter o material completo, recorri à internet e consegui em um SEBO encontrar um livro que acreditei ser o mesmo; realizei a compra, porém quando o livro chegou tive uma grata surpresa; era outro manual de namoro do mesmo autor, intitulado “Livro dos Namorados”.

Diante das minhas experiências, das recordações sobre as cartas e de acordo com algumas leituras que realizei no decorrer de um curso de especialização em História¹, despertou-me a vontade de tomar as cartas de amor como fonte para realizar esta pesquisa. Assim, em 2009 fiz a seleção para ingressar no Mestrado em História na UFCG, com um projeto sobre cartas

¹O curso de especialização História do Brasil e da Paraíba foi realizado na –FIP - Faculdades Integradas de Patos durante os anos 2008 e 2009.

de amor. Considerando que este é um tema interessante, e que contribuirá para a produção do mestrado, visto que é um trabalho inédito, ou melhor, nenhuma outra dissertação do PPGH foi elaborada a partir de tais fontes. Além disso, procuramos discutir as identidades construídas para homens e mulheres comuns, a partir de cartas de amor, enfoque que se articula aos eixos norteadores da linha de pesquisa, a que este texto está associado: Cultura, Poder e Identidade. Assim tomamos aqui como artefatos culturais: as cartas e os manuais de namoro, para demonstrar as intimidades que aí são representadas, enquanto fabricantes de identidades que foram assumidas na segunda metade do século XX.

Dessa forma, esta dissertação de mestrado tem como tema de pesquisa o estudo sobre o amor, na segunda metade do século XX. Partimos da seguinte questão-problema: Como as cartas de amor representam as relações de gêneros nos anos de 1980 e de 1990 do século passado?

A fim de chegarmos a uma resposta concreta, de maneira geral, pretendemos analisar as representações sobre os sentimentos, como marcador diferencial das relações de gêneros – a partir de correspondências de homens e mulheres, e de manuais de namoro – refletindo a política de identidade, produzida para o masculino e para o feminino.

Especificamente, propomos discutir a diferença entre a escrita masculina e a feminina, além de problematizar os manuais de namoro, refletindo as projeções sobre o comportamento masculino e o feminino.

Como fonte de pesquisa, analisamos as cartas de amor trocadas entre homens e mulheres das cidades paraibanas de Alcantil e Queimadas, nos anos de 1980 e de 1990. Ao todo são 23 cartas – 08 escritas pelo masculino e 15 escritas pelo sexo feminino – bem como, dois manuais de namoro da década de 1950. Além disso, foram feitas entrevistas aos remetentes e os destinatários das cartas pesquisadas que ainda encontram-se nas cidades acima para localizá-los como sujeitos da pesquisa.

O acesso a essas cartas ocorreu através de laços de amizade. As cartas dos anos de 1980 foram-me doadas por uma então aluna do 6º ano da Educação de Jovens e Adultos - EJA - de Queimadas², no ano de 2010. Para

²Cidade paraibana que foi emancipada através da lei 2.622 de 14 de dezembro de 1661, porém o município só foi instalado no dia 30 do mesmo mês e ano, tendo como seu primeiro prefeito nomeado o

fazer o projeto de pesquisa para seleção do mestrado, eu tive acesso, através de um colega de Alcantil³, a cinco cartas datadas dos anos de 1990. Com o desenvolvimento da pesquisa, consegui mais dezesseis textos de amigas. Boa parte destas cartas é de pessoas que ainda estão vivas e moram nas mesmas cidades e que foram entrevistadas.

No tocante ao amparo teórico, buscamos o conceito de representação na história cultural utilizado por Chartier (1990)⁴ no qual, “[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler (p. 16/17)”. Para ele, a forma como um compõe o outro, sua concepção de mundo, ou os valores que são seus, ocorre através da representação. E a representação faz com que a identidade do ser não seja outra coisa, senão sua aparência. É através das representações presentes nas cartas de amor que localizaremos as diferenças de gênero e a relação com os sentimentos e as mudanças ocorridas nas relações afetivas bem como as permanências.

As cartas de amor analisadas apresentam a maneira de seus autores e autoras expressarem os sentimentos, os desejos, os sonhos e como se reconheciam em relação ao sentimento do outro, construindo identidades para si e para representar o outro, dando indicativo de que os gêneros, no que diz respeito aos sentimentos, têm passado por profunda transformações.

O sistema de representação funciona também pela política de identidades que será fundamentada pelas ideias de Hall (2000, p. 110).⁵ Para refletirmos as relações entre o masculino e o feminino, presentes nas cartas de amor, irei apontar o conceito de gênero, como uma categoria histórica, conforme indica

Sr. Lourival Barbosa e como primeira prefeita eleita a sr^a. Maria Dulce Barbosa no ano de 2011 a cidade de Queimadas comemorou 50 anos de emancipação política, sendo seu atual prefeito o Sr. José Carlos de Sousa Rego, localiza-se no Planalto da Borborema, na mesorregião do Agreste na microrregião de Campina Grande. (LOPES, 2010)

³Alcantil está localizada nos chamados Cariris Velhos (atual Cariri Oriental) a 192 quilômetros da Capital João Pessoa, tem uma população aproximada de 5.239 habitantes, sua área é de 305 km². Em 1938 através da Lei estadual nº 424, Alcantil tornou-se distrito de Cabaceiras, com o nome de Serra Bonita em 1948, foi nomeado de Alcantil e no ano de 1959 pela Lei estadual nº 2078 de 30/04/1959, foi transferido do município de Cabaceiras para o novo Município de Carnoió (atual Município de Boqueirão), ficando nesta condição até o ano de 1994 quando através da Lei 5.926 de 29 de Abril do mesmo ano conquistou sua emancipação política, porém o Município constituído do distrito sede, só foi instalado no dia 01 de janeiro de 1997. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250053> > visitado em 27 de setembro de 2011.

⁴Chartier, Roger. O Mundo como representação. In: Estudos Avançados, 11, vol. 5, janeiro/abril – 1991 (USP).

⁵Silva, Tomaz Tadeu da, (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.

Pedro (2005)⁶ no qual “[...] tem uma história que é tributária de movimentos sociais de mulheres, feministas, gays e lésbicas. Têm uma trajetória que acompanha a luta por direitos civis, direitos humanos, enfim, igualdade e respeito (p. 78)”. Discutiremos o conceito de gênero também à luz de Nicholson (1999) e Scott (1999).

Como vou trabalhar com sentimentos irei abordar o conceito de sensibilidade, refletindo a luz do pensamento de Pesavento (2007)⁷, para quem “[...] as sensibilidades são uma forma de apreensão e de conhecimento do mundo para além do mundo científico, que não brota do racional, ou das construções mentais mais elaboradas (p.10)”. Assim, busco perceber a produção de sentimentos na carta como uma representação das relações de gêneros no contexto da realidade, pois expressam os sentidos que esses homens e mulheres nesse momento da história, foram capazes de dar de si próprios.

Sobre os sentimentos presentes nas cartas de amor, utilizarei estudos de historiadores, sociólogos e antropólogos, como Albuquerque Jr (2006)⁸; que discute o conceito de saudade.

Do ponto de vista metodológico, fizemos um estudo das narrativas das cartas de amor, para pensar e problematizar os comportamentos femininos e masculinos, e as formas de demonstração da afetividade e representação dos sentimentos.

Considerando que a carta é um artefato cultural que dá visibilidade e dizibilidade as relações humanas e sociais, visto que são escritas de si e através delas, os indivíduos modernos constituem identidades para si e para os outros.

Compreendendo a escritura de cartas como uma prática cultural, que tem dado subsídios para analisar as interações sociais no cotidiano, concebendo

⁶Pedro, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História* São Paulo, v.24, n.1, p.77-98, 2005.

⁷Pesavento, Sandra Jatahy. Sensibilidades: escrita e leitura da alma. In: Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais. (org.) Sandra Jatahy Pesavento e Frédérique Langue - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

⁸Albuquerque Jr. Durval Munis de. “As sobras do tempo: a saudade como maneira de viver e pensar o tempo e a história”. In: História e sensibilidade. (org.) Ertzogue, Marina haizerenrender & Parente, Temis Gomes. Brasília, Paralelo 15, 2006.

ser esta fonte uma “autorização” para indicar novos usos, conforme pensa Chartier (1991)⁹.

Assim as cartas de amor aqui estudadas serão analisadas não como simples meios de comunicação, as quais os casais utilizavam para expressar seus sentimentos e se comunicarem, mas como fontes de pesquisa relevantes capazes de apresentar as formas de manifestações da vida privada e íntima revelando-nos as diferenças entre os gêneros, masculino e o feminino em uma dada sociedade em tempo e espaço específicos.

Estruturalmente, este texto dissertativo está organizado da seguinte maneira: o primeiro capítulo trazer contribuições para a discussão acerca das relações de gêneros, relacionado-as com as identidades pensadas para homens e mulheres, refletindo as projeções sobre o comportamento masculino e feminino e a relevância dos sentimentos e das emoções.

O segundo momento problematiza a questão do amor nas últimas décadas do século XX, por meio da narrativa da escrita masculina e feminina presente nas cartas de amor.

Por fim, o último capítulo tem como principal objetivo discutir as mudanças e as permanências no comportamento de homens e de mulheres, presentes nos discursos das cartas de amor dos anos de 1990, percebendo como as transformações da época contribuíram para produção de outras representações sobre os sentimentos e sobre os gêneros.

⁹Chartier, Roger. O Mundo como representação. In: Estudos Avançados, 11, vol. 5, janeiro/abril – 1991 (USP).

Capítulo I

As lições de comportamento no Guia¹⁰ e no Livro dos namorados: vigilância, controle social e formação da família nuclear

“Amor na realidade é o eterno motivo de tudo. É a mola mestra deste mundo tresloucado, que por séculos gira em cima do seu próprio eixo, palpitando doidamente através de seus anseios, como um coração imenso. Amor... o eterno e único motivo”¹¹



Imagem de uma moça na capa do livro dos namorados representando um comportamento delicado e puro, enquanto o comportamento do rapaz é de um observador.

Primeira lição

1.1 Aprendam a amar

*A Raposa e as Uvas*¹²
Reginaldo Rossi¹³

¹⁰ SILVEIRA, Paulo Webber da. Guia dos Namorados. São Paulo, Prelúdio – N/D

¹¹ SILVEIRA, Paulo Webber da. Livro dos Namorados, São Paulo, Editora Prelúdio, LTDA, S/D

¹² Música de Reginaldo Rossi de 1982. Disponível no site: <<http://letras.terra.com.br/reginaldo-rossi/48343/>> visitado em 21 de fevereiro de 2012.

¹³ Reginaldo Rodrigues Santos Rossi nasceu no Recife em 14 de fevereiro de 1944. É um cantor e compositor brasileiro, conhecido como o "Rei do brega". Iniciou sua carreira artística em 1964 sob a influência dos Beatles e integrando-se à Jovem Guarda. No início, imitava Roberto Carlos. Disponível no site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Reginaldo_Rossi> visitado em 21 de fevereiro de 2012.

*Lá! Larará! Lalá Lalararará! Oh! Yesterday!
Lembro com muita saudade daquele bailinho, onde a gente dançava
bem agarradinho, onde a gente ía mesmo é prá se abraçar...
Você com laquê no cabelo e um vestido rodado e aquelas anáguas
com tantos babados e você se sentava, só prá me mostrar...*

*E tudo que a gente transava eram três quatro cubas, eu era a raposa
você era as uvas, eu sempre querendo, teu beijo roubar...
E por mais que você se esquivasse, eu tinha certeza, que no fim do baile
na minha lambreta aquele broto bonito, ia me abraçar...*

*Quando a orquestra tocava "Besame Mucho", eu lhe apertava
e olhava seu busto dentro do corpete, querendo pular...
Eu todo cheiroso à "lancaster" e você à "chanel", eu era um menino
mas fazia o papel do homem terrível, só prá lhe guardar...*

*E tudo que a gente transava eram três quatro cubas, eu era a raposa
você era as uvas eu sempre querendo, seu beijo roubar...
E por mais que você se esquivasse eu tinha certeza, que no fim do baile
na minha lambreta, contente prá casa, eu ia te levar...*

*E ao chegar em tua casa, em frente ao portão, um beijo, um abraço
minha mão, tua mão com medo que o velho, pudesse acordar...
A pílula já existia, mas nem se falava, pois nos muitos conselhos
que tua mãe te dava tinha um que dizia: "Só depois de casar"...*

*E tudo que a gente transava, eram três quatro cubas, eu era a raposa
você era as uvas eu sempre querendo, teu beijo roubar...
E por mais, que você se esquivasse, eu tinha certeza, que no fim do baile
na minha lambreta, aquele corpo bonito, ia me abraçar...*

A composição da música acima é do ano de 1982 e indica modelos de comportamentos de uma época, mas também produz lembranças de várias experiências de muitos jovens. Desde a frequência ao bailinho, o abraço apertado, o beijo roubado, o namoro no portão, a mão na mão, o medo da presença dos pais, a existência da pílula contraceptiva, o laquê no cabelo, os perfumes "Lancaster" e "Chanel", mas também o controle social, através dos conselhos da mãe e das normas sociais. A expressão, presente na letra da música "só depois de casar", indica o controle social para manutenção da virgindade feminina. Mas não eram apenas as músicas da época que traduziam este modelo de comportamento, o "Livro dos Namorados" e o "Guia dos Namorados", escritos nos anos de 1960, eram escrituras que circulavam para fazer funcionar modelos de comportamento, principalmente para diferenciação entre os gêneros. A discussão de gênero neste texto é

compartilhada com a interpretação de (MEYER, 2007), que o compreende como, “[...] lócus de produção das relações que a cultura estabelece entre corpo, sujeito e poder (, p.16)”.¹⁴

Estes manuais sugerem aos jovens e aos enamorados a necessidade de vivenciar o amor e construir uma família. Em o “Livro dos Namorados”, há a preocupação em conceituar e apresentar os vários tipos de amor:

É o amor esse eterno motivo que rege os destinos do homem. É ele quem leva o ser humano através dos tempos, às realizações mais audaciosas. O homem que vive e não ama, apenas vegeta. É um ser egoísta que vive isolado dentro de seus próprios sentimentos, longe de tudo até mesmo da beleza da vida. (SILVEIRA, N/D, p. 4).

[...] há o amor comum, do homem pela mulher. Um amor que surge quando menos esperamos e, que leva à união através do casamento. Que faz do homem um ser dedicado à alguém. Que o estimula na luta pela vida (SILVEIRA, N/D, p. 5).

Os trechos acima representam o amor como o sentimento fundamental para vivência do ser humano, ou seja, como o centro da motivação humana para viver, pois sua inexistência afastaria a beleza da vida.

O Livro dos Namorados está sempre enfatizando a importância do amor, procura demonstrar as qualidades do desse sentimento, apresentando-o como universal e que deve se cultivado principalmente após o casamento. “Não se deve casar porque tem um amor, mas sim para amar. [...] Casa-se para amar. Para respeitar e amar a esposa” (SILVEIRA, S/D, p. 42). Essa leitura de que o amor vem depois com a convivência é uma leitura higiênica para construção da família nuclear, na qual, o principal é amar os filhos.

No casamento idealmente concebido pela higiene o casal olhava o futuro e não o passado. Seu compromisso era com os filhos e não com os pais. A escolha do cônjuge estava manietada a esta proposição. O cuidado com a prole converteu-se, por esta via, no grande paradigma da união conjugal (COSTA, 1979, p. 219).

¹⁴ Meyer, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política IN Corpo, Gênero e sexualidade. Um debate contemporâneo. Guacira Lopes Louro, Jane Felipe, Silvana Vilodre Goellner (organizadoras). 3. Ed.- Petrópolis, Vozes, 2007.

Para reafirmar este argumento, o autor do “Livro dos Namorados” faz uma crítica às pessoas que não acreditam no amor dentro do casamento, criticando as pessoas que afirmam que a rotina da convivência acaba com o amor, com a sensibilidade e a emoção. Para ele é o amor o principal responsável pela união de um homem a uma mulher, formando um lar, onde irão dar continuidade à humanidade; portanto o ideal não é se casar por amor, e sim se casar para amar, não apenas a esposa, mas também os filhos, o lar, a relação, a tudo o que se construiu juntos, ou seja, amar a cima de tudo a família.

Nisso que reside o grande valor do sentimento que é responsável pela perpetuação da espécie. Que leva os homens a unirem-se para formação de lares. Que provoca a continuação desta sociedade que deve e precisa continuar vivendo no respeito a Deus e à moral pré-estabelecida a longos séculos.

Essa moral cheia de preconceitos que são verdadeiros freios para deter a animalidade humana. Esses preconceitos tão necessários e tão defendidos pela Igreja, mas tão atacados pelos irreverentes e libertinos. (SILVEIRA, S/D, pp. 42/43).

Diante do exposto, fica bem clara a defesa que o autor faz do amor como sendo esse sentimento universal, único capaz de manter um homem unido a uma mulher, cujo, objetivo principal de cuidar e proteger os filhos, sendo mantida a instituição familiar nos moldes da família nuclear. Assim é possível perceber que essa defesa é regulada por princípios religiosos, uma vez que o autor até reconhece que determinados preceitos religiosos são preconceituoso, porém são necessários para se evitar o afloramento da dita “animosidade” humana e com isso o esfacelamento da família, como afirma Silveira (S/D):

O homem que desprestigia a pureza do amor assemelha-se ao animal. Vive unicamente para o sexo. Um dia, quando sentir arrefecer o ardor dessa atração sexual, quando sentir que as forças lhe fogem, e começar a ver que seus amigos casaram-se com respeito e honestidade, e que agora são chefes de família, cercados de filhos, com vida estável e limpa, sentirão que estiveram vivendo em êrro. E sem que ninguém os force a isso, jogarão fora tôdas as idéias falsas que alimentaram [...] E será tarde para retroceder. Já não terão mais ânimo de

procurar alguém para casar. Serão solteirões irremediáveis, condenados à solidão e à tristeza (p. 43).

O fragmento acima aponta um discurso muito voltado para a defesa do casamento, ao ponto de comparar o homem que não se casa na juventude a um animal; aquele quer viver apenas para sexo. Além disso, no trecho acima é forte a valorização dos homens constituírem famílias cedo, senão ficarão solteirões irremediáveis, ideia presente de uma família nuclear. Mulheres e homens deveriam casar cedo para constituir família e gerar a prole.

Neste sentido o “Livro dos Namorados” apresenta uma crítica ao divórcio, mostrando que esse não deve ser uma opção para solucionar casamentos que não deram certo e afirma que mesmo nos países civilizados (por exemplo, os Estados Unidos) o divórcio acontece, porque em geral as pessoas não são católicas. Aqueles que amam, segundo o autor, têm uma inter-relação com Deus. Neste sentido, a separação significava uma recusa à natureza no que diz respeito aquilo que Deus havia criado.

[...] O divórcio não é solução para coisa alguma. Nos Estados Unidos é bastante usado, mas por pessoas de religião que não seja católica. A religião católica não suporta o divórcio. Essa atitude da Igreja prova bem a inter-relação que existe entre Deus e o amor. O que Deus uniu não pode o homem separar. Isso está na Bíblia. Foi dito em outras palavras por Jesus, que abençoou o casamento. Que exaltou a união do homem e da mulher, quando perante Deus prometem amar-se e respeitar-se até que a morte os separe. (SILVEIRA, S/D, p. 43).

Segundo Costa (1979), “O catolicismo condenava, em primeiro lugar, a sexualidade autônoma, rebelde, que se recusava a obedecer ao princípio da procriação” (p. 227). Além disso, o autor do manual enfatiza que a qualidade do amor, está principalmente na união que é capaz de promover entre um homem e uma mulher, mas deixa bem claro que não é a união carnal, mas sim uma união baseada, na amizade, no cuidado de um pelo outro e pelos filhos, na cumplicidade, no companheirismo, na construção de vida juntos.

A grande qualidade do amor está nisso. Na união que provoca entre o homem e a mulher. Não na união de corpos coisa que pode ser facilmente conseguida por pessoas de costumes

depravados e pelos animais da selva. Mas a união de espírito, de almas. O homem e a mulher, unidos pelo amor através do Santo Matrimônio formam um conjunto harmônico, inseparável. (SILVEIRA, S/D, p. 44).

Neste sentido, o casamento de acordo com os preceitos religiosos deveria funcionar para reprodução, talvez por isso a necessidade de reafirmar as relações heterossexuais. A sexualidade no casamento para Silveira eram associadas às pessoas de costumes depravados, comparando-as aos animais selvagens. Além disso, salienta que a união do homem e da mulher tem que ser legalizada pelo matrimônio que é quem vai lhes garantir o status de união verdadeira e essencial a vida.

No trecho a seguir o autor fala do amor como sendo um sentimento do qual nenhum ser humano pode se livrar, ou todos nós estamos fadados a amar, portanto não adianta fugir e se esconder do amor e que é diante deste sentimento que se terá consciência de que se estar vivo.

Não se deve fugir do amor. Ele vem. Vem a todos nós como um destino fatal. Como um fator que cedo ou tarde vai chegar. Ninguém passa pela vida em brancas nuvens. Ninguém passa pela vida sem amar. É preciso saber acatar esse amor como dádiva divina. Um coração que sente prova que está pulsando. Prova que está vivo. Prova que é um coração pronto a receber o que de melhor o mundo pode oferecer. O amor é, repetimos, o eterno motivo de inspiração, de união e felicidade. (Silveira, S/D, p. 44).

Além disso, reafirma o autor que é preciso perceber o amor como uma dádiva divina, como algo transcendental ao ser humano, pois mesmo que alguém não queira, um dia irá amar, porque não depende apenas de suas vontades, mas da vontade de Deus.

Ainda que o autor cite que existem várias formas de amor, focaliza “suas lições” naquele que liga um homem a uma mulher. Esse tipo de amor é representado como de origem inexplicável e relevante para a vida no qual deve permear a relação do casal para manter o casamento pela forma harmônica e assim preservar também os filhos e a instituição familiar, pela qual o homem deve dedicar-se à mulher para sua própria realização, pois a dedicação à mulher e à família contribuiriam para que o homem pudesse realizar seus

projetos e assim encontraria um sentido para viver. É o tipo de amor idealizado para o funcionamento da familiar nuclear pela qual o homem e a mulher deveriam renunciar qualquer tipo de aventura e viver em defesa da instituição.

Nesse capítulo, discutimos como estes manuais produziram várias lições para idealizar modelos de comportamentos para que os jovens construíssem e preservassem a família nuclear.

1.2. Segunda lição

O flerte: O olhar educado, civilizado e puro: uma estratégia masculina para conquistar uma mulher

Flerte

João Bosco

Os olhos que anunciam
 O meu descobrimento
 Conquistam estrelas
 Bem no meu firmamento
 Na órbita de um flerte
 Perdidamente
 A trajetória é uma
 Atração permanente
 Não há como fugir
 Não dá pra ter sossego
 Por um instante
 Tudo é um segredo
 Olhar cruzando olhar
 E um querer ardente
 Lá dentro a disparar
 O coração da gente
 Negros olhos da noite
 Claros verdes da mata
 Castanhos de rio
 Cristalino céu
 E esse azul que arrebatá

O flerte na música é representado como um descobrimento que funciona pelo olhar. Ele acontece pela atração e não há como dele fugir. O flerte como uma estratégia masculina, apresentada no “Guia dos namorados”, sugere que o homem deva ser aquele que conquista a mulher, contribuindo para que o masculino se diferencie do feminino. O masculino é aquele que no jogo de

sedução tem o papel ativo, enquanto a mulher tem o papel passivo, conforme afirma Silveira (1959):

O modo de se olhar uma jovem é muito importante. Não se pode olhá-la ofensivamente, como quem está avaliando uma mercadoria, olhando-a de alto a baixo. O homem deve mostrar que possui o melhor e o mais puro dos sentimentos. O respeito. E se olhar com veneração e respeito uma jovem qualquer, ela ficará lisonjeada com isso, e compreenderá estar sendo observada por uma pessoa de boa educação [...] O homem deve acima de tudo revelar respeito... A mulher saberá ler isso em seus olhos, e corresponderá com o mesmo tipo de olhar. Isso pode ser o ponto inicial de um namoro, que poderá transformar-se em noivado e conseqüentemente o casamento (p. 5).

No fragmento acima, os conselhos são dirigidos ao masculino para que ele seja bem sucedido na fase da conquista da mulher. A representação que ele tem das relações de gêneros sugere o funcionamento das etapas para se chegar à formação da família tipo higiênica. Para Costa (1979)¹⁵ “[...] o amor tornou-se necessário à higiene porque era um dos poucos estandartes morais disponíveis na luta contra os valores patriarcais (p. 231)”. Além do mais, o discurso veiculado no guia pode favorecer a construção de modelos de comportamentos masculinos tidos como desejáveis e esperados pelas mulheres, configurando uma discussão de gênero.

Como exemplo há a valorização do “olhar” como o primeiro caminho para a aproximação, pois era pela visibilidade do comportamento do outro que a mulher iria identificar se o homem era educado, civilizado e se tinha ‘boas intenções’. Ao identificar este perfil, ela poderia retribuir e compartilhar do sentimento do homem no qual poderia evoluir para um namoro, noivado e casamento. Assim, a mulher era representada como passiva na relação com o homem.

Os conselhos escritos no Guia dos namorados sugerem ao homem comportamentos baseado em uma moral burguesa, pela qual uma a malícia e o

¹⁵ COSTA, Jurandir Freire. **Ordem Médica e Norma familiar**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

desejo são concebidos como imoral e fora dos padrões idealizado para constituir uma família.

Há homens que não sabem fazer isso, e lançam às moças olhares cheios de malícia e de falta de respeito. Olham-nas como se fossem os mais irresistíveis dos homens, como se estivessem certos de que a mulher imediatamente cairá de amor por ele (SILVEIRA, 1959, p.5).

O autor ainda sugere exemplos de conquistas para chegar ao namoro, usando um diálogo entre dois personagens que estão enamorados:

- Boa tarde
 - Boa tarde
 - Passeando
 -Sim, responde ela alvoroçada
 -Eu também... Está muito bonita a tarde e você está mais bonita ainda
 -Bondade sua, não mereço este elogio
 -Se eu tivesse mentindo não daria ao trabalho de segui-la
 -Ah! Você estava me seguindo? Confesso que nem percebi
 -Pois é. Assim que a vi passar, simpatizei-me com você. Não é todo dia que a gente vê uma criatura tão linda assim.
 -Ora, você está gastando muito elogios
 -Estou apenas sendo muito sincero. Geralmente não minto. E você deve saber que é realmente muito bonita. Sua casa deve ter muitos espelhos para você se ver (SILVEIRA, 1959, p.6).

Na fase intermediária entre o flerte e o namoro, há a sugestão da conquista na qual quem tomar a iniciativa é homem, através de um discurso pelo o qual a beleza feminina deve ser exaltada. O próximo passo para a ser seguido para formar uma família é o namoro.

Terceira Lição

1.3. “Fazer-se conhecer pela família”: o namoro

**O Namoro - Chiquinha
Gonzaga**

Ver-se a moça que se gosta
 Namorá-la com capricho
 Fazer-se com que ela tenha
 Pela gente o seu rabicho

É regalo que embriaga
 É prazer que vem do céu
 Sensação encantadora
 De se tirar o chapéu (ai)

Receber sua cartinha
Com promessas de entrevista
Ter-se a mais pura certeza
De se ter feito a conquista

Pedir depois um só beijo
Com ternura, com amor

E dos lábios nacarados
Sentir a gente o calor

Quando a coisa estiver feia
E falar-se em casamento
Fugir-se então com o corpo
Com finura e com talento.

No trecho da música acima, a decisão de iniciar o namoro está centrado no masculino, e o namoro pode ser considerado uma situação sem compromisso e passageira. Na segunda lição do Guia, a família deve ser o centro, a referência tanto para conhecer os pais da moça, como para “fazer-se conhecido”. Era pela família que um homem e uma mulher deveriam ser reconhecidos ou não para constituição da família. Era uma forma de selecionar o parceiro conjugal, o que, contribuía segundo Costa (1979) para a realização do casamento higiênico.

O namoro, para o autor do “manual de namoro”, é uma das fases mais deliciosas da relação, mas é também a busca de conhecer a “procedência” do Outro. É pelo comportamento da família da moça, mas também do namorado, que a visibilidade ganha força de astúcia para o sucesso ou não da continuidade do namoro. Neste sentido, havia a importância de se formar uma família higiênica, tanto do ponto de vista da saúde dos pais e dos filhos, como do comportamento social da família. Assim, o namoro deveria ser concebido com a fase da observação. Para tanto a autor indica as pistas de como o homem deveria agir para conduzir o relacionamento de modo que pudesse chegar ao noivado e posteriormente ao casamento de maneira tranquila e feliz.

Com toda correção. Deve fazer-se conhecer pela família. E assim, não só vai conhecer os pais da moça como vai ficar conhecido. No dia em que isso acontecer, deve falar com franqueza. Deve mostrar-se correto e simples. Nesse período, ele ainda não tem nenhum compromisso sério com a jovem. E os pais dela devem compreender que essa fase ainda é sujeita a rompimento. (SILVEIRA, S/D, p. 46).

Além disso, a lição também é endereçada aos pais, na medida em que afirma o autor, ser esta fase sem nenhum compromisso, sendo suscetível de

rompimento, pois o namoro deveria ser uma fase na qual o comportamento da moça estava em julgamento, era o controle social sobre o comportamento feminino. É interessante notar que o autor apresenta o namoro, como o momento de vigilância do rapaz sobre o comportamento da moça, enquanto isso, o rapaz parece ser imune a este tipo de visibilidade.

O namoro é talvez a fase mais deliciosa. É uma preparação importante, que leva fatalmente ao noivado. É o namoro que ensina o moço a conhecer a moça. É um caldeamento de emoções, entrecortada de briguinhas que dão ao namoro um sabor delicioso e terno. [...] O jovem durante o namoro deve fazer de tudo para conquistar a moça. E para isso precisa revelar-se dia a dia mais terno, mais amoroso, mais sincero. (SILVEIRA, 1959, p. 10).

Além disso, a conquista ainda acontece na fase do namoro o que a configura como uma experiência de emoções e “brigas”, contribuindo para que seja considerado o namoro como um momento de “sabor delicioso e terno”. Assim o rapaz deve conquistar a moça e para isso deverá mostrar ternura, amor, sinceridade, além disso, não ele não pode ser tímido demais e nem desrespeitoso com a moça.

Quando o moço é tímido, precisa saber vencer essa timidez, para não criar situações embaraçosas. Deve procurar desembaraçar-se para não ficar estupidamente calado. Se o ficar, a moça julgará estar tratando com um caipira e não lhe dará atenção. Ficar á aborrecida porque terá que fazer esforço para manter uma conversação (SILVEIRA, 1959, p.10).

No fragmento acima é visível a diferenciação nas relações de gêneros pelas quais o homem é aquele que deve ser o centro, aquele que controla a fala e o diálogo, e quando não corresponde a esta situação é associado a um caipira, configurando estas supostas qualidades como inerente ao gênero masculino.

A fase do namoro é para o autor uma das mais importantes para se chegar ao casamento.

O namôro é uma preparação para um futuro. É como uma escola, onde os candidatos podem o não passar. Durante o namoro, aquilo que foi uma atração pode crescer,

transformando-se em amor, ou pode terminar, transformando-se em completa indiferença. (SILVEIRA, S/D, p. 24).

A ideia de associar o namoro a uma escola indica esta fase como um processo de aprendizagem e de conhecimento, mas também de reprovação. Nesta escola sentimental há vigilância e a visibilidade sobre o comportamento. Quando ocorre uma “anomalia” de comportamento há a reprovação do/da candidato/a. Agora chegamos à terceira lição, pela qual o autor ensina como fazer declarações de amor.

Quarta lição

1.4. As declarações de amor: impressão e sinceridade

Declaração de Amor

Carlos Drummond de Andrade

Minha flor minha flor minha flor.
 Minha primula meu pelargônio meu
 gladiolo meu botão-de-ouro.
 Minha peônia.
 Minha cinerária minha calêndula
 minha boca-de-leão.
 Minha gérbera.
 Minha clívia.
 Meu cimbídio.
 Flor flor flor.
 Floramarílis. floranêmona. florazálea.
 clematite minha.
 Catléia delfínio estrelítzia.
 Minha hortensegerânea.
 Ah, meu nenúfar. rododendro e
 crisântemo e junquilha meus. meu
 ciclâmen. macieira-minha-do-japão.
 Calceolária minha.
 Daliabegônia minha. forsitiaíris
 tuliparrosa minhas.
 Violeta... amor-mais-que-perfeito.
 Minha urze. meu cravo-pessoal-de-
 defunto.
 Minha corola sem cor e nome no
 chão de minha morte

As declarações de amor são formas de conquista que tanto foram produzidas pelas canções, pelas cartas de amor como pelas poesias. Esta poesia de Carlos Drummond de Andrade representa uma declaração de amor associando a mulher a uma flor, ou melhor, a um jardim de diversas flores. Tanto o “Guia dos Namorados”, como o “Livro dos Namorados” enfatizam as declarações de amor, como sendo importantes instrumentos de conquista, no entanto essas devem ser feitas da mais pura sinceridade e espontaneidade, algo que deveria sair do coração e ser feita principalmente pelo homem, conforme sugere Silveira (1959):

Uma declaração de amor não deve ser simplesmente um amontoado de frases bonitas. Em primeiro lugar, precisa conter um sentimento que impressione. A sinceridade. Deve conter uma mensagem que diga sem falsidade tudo aquilo que o jovem pretende dizer, quando a diz. (p. 14).

Aqui mais uma vez o autor procura mostrar a importância do respeito, do compromisso com a verdade, bem como com a simplicidade e a iniciativa do homem, que deve ser sincero ao falar do seu sentimento, sendo de forma oral ou escrita. O autor acrescenta que o homem que for tímido e não possuir a coragem de “olhar a moça nos olhos” e falar de seus sentimentos pode fazer sua declaração de amor através de cartas, ou seja, por escrito, pela qual ele deverá revelar tudo que pretende dizer. Assim, a moça poderá ficar sabendo de sua real intenção com ela e dizer se deseja que ele continue nutrindo esses sentimentos por ela ou não ou se prefere apenas a amizade do mesmo. O que merece ser enfatizado é que as declarações de amor na época faziam parte do ritual da conquista.

Absolutamente não estão fora de moda. De forma alguma. Uma declaração de amor é sempre necessária. É um extravasamento de sentimento do coração. É coragem de dizer aquilo que se deseja, com uma franqueza delicada e terna. (SILVEIRA, S/D, p. 13).

Esses manuais mostram exemplos de declarações de amor que deveriam ou ser feitas. O autor chama a atenção para que seja evitada a hipocrisia no relacionamento, mesmo nas pequenas atitudes, como por

exemplo, fazer elogios à maneira que a mulher estava vestida e se por acaso ele não gostasse do modelo, deveria fazer o possível para ser sincero, considerando que é das mentiras bobas que se chega aos grandes e aos perigos e problemas para um relacionamento.

As sugestões de modelos de cartas para fazer declarações de amor são representadas como um pedido para namorar. É o exercício que está escrito na quarta lição.

Quinta lição

1.5- As cartas de amor como revelação dos sentimentos

Cartas de Amor- Nara Leão

Quantas canções pelo ar
 Cartas de amor, pelo chão
 Tantas lembranças não cabem
 mais
 Em nenhum canto do coração.
 Já não consigo escrever, Já não
 suporto reler.
 Tantas palavras de amor
 Não são amor, são só palavras e
 só.
 Mas, só um sonho bom, só que
 já se sonhou.
 Sei, que há muito mais pra
 sonhar, e pra viver do que se
 sonhou.
 Mas sei, que sonhar não faz,
 nada voltar atrás
 Sei, que é melhor viver e amar
 que só sonhar.

A canção acima apresenta as cartas de amor como lembranças de um tempo que passou. O Livro dos Namorados apresenta as cartas como instrumentos manutenção e preservação do amor e mostram alguns elementos de inspiração para os apaixonados as escreverem como o céu, o entardecer, o amanhecer, o mar, o luar, mas enfatiza que não são apenas os elementos ligados a natureza que devem inspirar os namorados para escrever as cartas, mas os sentimentos pois quando se estar amando é o amor o verdadeiro motivo de inspiração. As cartas de amor devem funcionar principalmente para

as pessoas tímidas, mas o que nela deve ser escrito são palavras sinceras, [...] honestas, dizendo com simplicidade o que se deseja (1959: p.18). E o autor dar exemplos de como escrever cartas:

Maria,

Desde que te conheci, tenho sentido que tudo está diferente. É como se novos sentimentos estivessem palpitando dentro de mim. Sei que tenho muitas amigadas femininas, mas com nenhuma eu sinto tanto prazer como a sua. É como se você fosse automaticamente a preferida pelo meu coração. De repente eu percebi que tenho muito mais prazer estando com você do que com qualquer outra. De repente percebi que com você tudo parece mais belo. Gosto de vê-la, gosto de conversar sobre qualquer assunto com você, aprecio suas maneiras e a maneira como você me trata.

Pensei em falar diretamente sobre o assunto mais fiquei com medo que as palavras me faltassem. Que a emoção me tolhesse a liberdade de expressão. E resolvi escrever. Aqui sozinho em meu quarto, sem sua presença, eu sinto mais liberdade. Posso analisar melhor meus sentimentos e exprimi-los com mais calma. Estou certo de que você não vai tomar minha atitude como atrevimento, estou certo de que você não vai me levar a mal. Se você tiver compromisso com alguém perdoe-me. Basta explicar e saberei conformar-me com sua recusa. Caso não tenha procure analisar bem a situação. Procure verificar se sou digno de estar sempre ao seu lado. Procure ver se eu sirvo para ser seu namorado. Prometo que serei correto sempre. Prometo que a tratarei com o respeito que você me inspira e que merece. Sei que você vai entender bem minha situação. Sei que você vai me desculpar tanto atrevimento. E que vai me dar uma resposta satisfatória.

Aguardando uma resposta atenciosamente, Fulano de Tal. (1959: p. 18 - 19).

Esta carta, produzida para exemplificar uma declaração de amor por escrito, indica que nas relações de gêneros nos anos de 1950 ainda havia a concepção de que as mulheres eram “portadoras de sentimentos”, considerados como típicos de um amor romântico e, neste sentido, os homens deveriam preparar-se para agradá-las. Segundo Giddens (2001)¹⁶: “Os ideais do amor romântico sempre afectaram as aspirações das mulheres mais do que as dos homens, apesar de estes serem também influenciados por eles (p.28).

¹⁶GIDDENS, Anthony. Transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Oeiras: Celta Editora, 2001.

A declaração de amor apresentada na carta por Silveira é um pedido de namoro através de um amor romântico. O rapaz justifica sua atitude para escrever a carta apontando o medo e a emoção como sentimentos que poderiam inibir a declaração verbal. Um outro aspecto do amor romântico é a presença da poesia e também é apontada nas declarações de amor como importante inspiração.

Tudo num namoro é motivo de inspiração. Quando o amor é verdadeiro. Ele consegue transformar o homem. consegue fazer de cada indivíduo uma espécie de poeta [...] A inspiração vem do amor. Vem do sonho. [...] dos sonhos que nasce da vontade de ser feliz. Do desejo de apertar nos braços alguém que um dia surgiu em nossas vidas [...] Que fêz despertar essa inquietação que faz o sangue pulsar mais veloz, que faz os lábios balbuciarem preces diferentes quando estamos sós. Sim porque quem ama quer a felicidade de seu amor e pede a Deus que o proteja.

E é êsse amor que faz com que a vida se torne mais bela. Seja diferente. Êle nos dá olhos especiais para tudo. Êle nos faz sonhar de olhos abertos. E tudo, tudo é motivo de inspiração. Saudade, solidão, presença, ausência, luar, um verso qualquer, uma flor. (SILVEIRA, S/D, p. 37).

O autor apresenta nos dois manuais vários exemplos de cartas de amor, que devem ser sempre belas, respeitadas e inspiradoras e que podem inspirar os mais diversos sentimentos que o ser humano é capaz de despertar diante de uma situação de tristeza ou de felicidade. Porém nem todas as cartas de amor sugeridas nos manuais representam a chama do amor dos casais, elas também podem ser feitas quando acontece o fim de um relacionamento daí a inspiração para carta pode ser a dor, saudade, a tristeza, etc.

Para você que não me quer mais...

Você mandou que eu saísse de sua vida!

Disse adeus friamente, como se todos os anos de **ternura** e sonho fossem um breve momento. Olhei em seus lindos olhos e vi uma extensa paisagem de **desolação e tristeza**. Era o fim. Eu me vou. Mas levo comigo o **orgulho** de ter amado fielmente durante todos os momentos de nosso romance.

Nunca mais voltarei! Tentarei esquecer a mulher que sempre foi para mim uma razão de viver... e de **sonhar**! Um dia, eu sei que você estará **chorando** a minha ausência. Estará desejando que eu volte para seus braços, para ofertar num gesto de desprendimento e renuncia todos os meus beijos. Eu também estarei amargo.

Com **angustia e tristeza** procurarei esquecimento para o meu coração ferido.

O tempo há de rolar por sobre nossas cabeças. Os momentos de desconsolo me farão sofrer com a saudade eterna, o orgulho. Orgulho imenso de ter vivido intensamente de ter sonhado os sonhos mais lindos!... De ter **desejado** cada momento da vida, cheia de felicidade e amor...

Um dia, o destino nos castigará e sobre a tristeza do passado derramaremos lágrimas amargas de saudade.

Nesse dia, querida... talvez seja tarde para **arrependimentos**, e mesmo que você tente voltar... tudo estará terminado para nós.

Sinceramente, (1959, p. 38 - 39).

A carta acima, retirada do Guia dos namorados, é de um homem para uma mulher depois de ela ter rompido o namoro. Na carta, apesar do rompimento, ele ainda a ama, mas também está cheio de mágoas e de tristeza pelo fim do romance, e apresenta o orgulho de ter sido fiel, mas fala que não tem mais volta, pois caso ela queira voltar será tarde demais. A carta apresenta vários sentimentos, entre eles, o arrependimento, a saudade, a tristeza, o orgulho, o desejo e o sonho.

Sexta lição

1.6. O noivado: “o homem faz da mulher sua eleita”

Anel de Noivado

Lourenço e Lourival

Naquela noite de festa, na noite
de São João
Ela ficou minha noiva, eu segurei
sua mão
Casamos o tempo passou, os
filhos foram crescendo
Cada vez mais nosso amor, ia
sempre florescendo
Até hoje nós guardamos, a grata
recordação
O nosso anel de noivado, na
forma de um coração
Até hoje nós guardamos, a grata
recordação
O nosso anel de noivado, na
forma de um coração

A canção de Lourenço e Lourival acima fala do compromisso do noivado selado pelo anel de casamento. O noivado no manual estudado é a situação e o compromisso quando o casal já percebe que pode partir para um novo momento de suas vidas, ou seja, a preparação para o casamento. Este é o momento de finalização do conhecer-se. É uma nova etapa. Nesta lição o homem deve continuar conduzindo a situação respeitar a moça para ser respeitado.

O rapaz que pretende chegar até esse ponto tem que saber como agir durante o namoro. Quem deve conduzir é o homem. Éle que tem que saber conduzir-se. Éle não deve durante o período de encontros e trocas de juras, transformar a moça, inexperiente e que confia em si, numa menina vulgar, de reputação duvidosa. Éle tem que pensar que vai fazer dela sua esposa. Tem que saber que ela é a sua eleita. E se encontra nela qualidades apreciáveis, tem que respeitá-la para merecer respeito (SILVEIRA, S/D, p. 45).

Neste trecho do Livro dos Namorados, é reafirmada a responsabilidade do homem em conduzir a relação para o lado do respeito, da preservação da honra e dignidade da moça. A mulher é sempre pensada como um ser ingênuo e inexperiente que precisa ser cuidada e preservada pelo homem e para o homem.

Chega o tempo em que ele sente que precisa se casar. O tempo. Éle já não é criança. Ela também não. Gostam-se. São namorados já há algum tempo. Éle pensa seriamente no futuro. Chegou a uma decisão firme. – Essa é a mulher que sonhei para minha esposa é com ela que eu quero me casar. (SILVEIRA, S/D, p. 50).

O tempo para o casamento é definido pelo discurso higienista, para acontecer enquanto o homem e a mulher estão jovens, pois a formação de uma prole sadia deveria ocorrer segundo estes manuais quando rapazes e as moças pudessem reproduzir. O objetivo era a reprodução e formação de família baseada na ordem social. Neste sentido, o compromisso deveria ocorrer ao falar com os pais da moça. Silveira chega a sugerir que caso falte a coragem ao rapaz, esta incumbência deve se dar pelo pai do noivo:

Depois de conseguido o consentimento da moça o rapaz pode ir falar com os pais da moça. É essa o momento em que muitos sentem ser embaraçoso. Alguns jovens ficam tão preocupados com isso que nem sabem como agir. Ficam mais inibidos do que no momento em que fizeram a declaração de amor. O rapaz mesmo pode ir falar com o pai da moça. Caso não tenha coragem para isso, poderá pedir a seu pai que o faça. (SILVEIRA, S/D, p. 54).

O livro dos Namorados aponta o período do noivado, como sendo um momento difícil, pois os noivos já estão muito íntimos, com a garantia de uma união em um futuro muito próximo, então podem em um momento ou outro se descuidar e “cometer qualquer desatino”, o que pode prejudicar o futuro relacionamento, pois, “Os jovens já estão à beira do altar. Estão pronto para o casamento. Agora se tornam mais íntimos e é essa intimidade que torna tudo mais perigoso (SILVEIRA, S/N, p. 56)”.

Ela não pode e nem deve ceder. Agora ela merece mais respeito do que nunca. Pois vai ser sua esposa. Qualquer passo em falso pode derrubar o edifício de respeito ambos construíram durante todo o tempo do namoro. Ainda no noivado o rapaz deve pensar que precisa levar para sua vida uma jovem pura, que só na noite nupcial será totalmente sua. E nunca poderá faltar com o devido respeito. Nada de intimidades em público ou de beijinhos e carícias proibidas em lugares perigosos e escuros. (SILVEIRA, S/D, p. 56).

No trecho acima, fica visível o controle social sobre o corpo da mulher. Os conselhos do tipo “ela não pode e nem deve ceder” se referem à abstinência sexual por parte da mulher, como uma garantia de levar para o casamento o corpo puro e casto. A questão de intimidade, como o beijinho e as carícias, deveria ser evitada para não colocar em risco a honra de sua futura esposa. Antes do casamento, o autor apresenta os perigos do noivado, salientando a necessidade de o homem manter o respeito, considerando que a noiva será sua esposa, daí não poder ter nenhuma intimidade antes do casamento, pois qualquer intimidade poderia levar o mesmo ao fracasso, pois de acordo com

Silveira, qualquer briga ou desentendimento seria passado na “cara da mulher” que ela teria cedido alguma intimidade antes do casamento.

Muitos casamentos foram arruinados por um noivado escandaloso. Eles não sabem controlar-se e entregam-se antes do tempo. Depois de casados, na primeira rusga, ele poderá acusá-la de coisas incríveis acontecidas antes do casamento. (SILVEIRA, S/D, p. 56).

Diante “desses perigos”, o autor aconselha que os noivos aproveitem o tempo do noivado para se preparar física e espiritualmente para o casamento, não só para a cerimônia, mas principalmente para o que vem depois: a convivência, os problemas do dia a dia. Além disso, a religião é lembrada para que os noivos saibam que o casamento deve ser o compromisso com Deus. É a força da religião na construção da cerimônia.

O que deve fazer durante o tempo do noivado é prepara-se para o casamento pròpriamente dito. O noivo deve procurar melhorar sua situação, procurar uma casa, escolher os móveis, tratar da saúde e do espírito. Não deve esquecer-se que vai comparecer perante deus para receber a bênção nupcial e que, nesse dia sua noiva será transformada em sua espôsa. Ele deve desejar que essa espôsa seja pura até o último momento. Até o momento em que penetre na alcova nupcial. Antes disso ele não tem nenhum direito de tocá-la. Os cuidados com a saúde são importantes. Ele deve oferecer ao novo lar que vai construir um físico sadio, capaz de produzir filhos sadios que venham provocar orgulho nos pais. (SILVEIRA, S/D, pp. 56/57).

A preocupação com a saúde física diz respeito à necessidade da constituição de uma prole saudável. Esta preocupação estar associada a vários objetivos, como afirma Costa (1979):

A relevância dada ao “amor físico” no casamento atendia a vários objetivos higiênicos. Em primeiro lugar, buscava-se fixar a sexualidade masculina na relação com a esposa, livrando-a da prostituição. Com isso procurava-se debelar as doenças venéreas e prevenir o nascimento de filhos sífilíticos. Em segunda instância, tentava-se estimular a vida sexual das mulheres, cuja ausência ou debilidade comprometia a saúde física dos filhos e a moral do casal (Costa, p. 228)

Além disso, o homem deve-se preparar para ser o provedor, aquele que deve manter o seu lar, como também oferecer a sua esposa um lar limpo livre das “doenças do mundo”, como eram representadas as doenças venéreas. O lar baseado no amor de Deus e livre de doenças era o ideal para poder gerar filhos saudáveis. Mas a noiva também teria que se preocupar em se preparar pela educação para conhecer a sexualidade. As dúvidas sobre as experiências de sexualidades deveriam ser função da mãe.

Por sua vez, a moça deve prepara-se da mesma forma física e espiritualmente. Deve aprender a ser uma boa dona de casa. Deve cuidar do enxoval. Deve ler bons livros de educação sexual e, se tiver alguma dúvida deve procurar a mãe para que lhe explique tudo que desejar saber (SILVEIRA, S/D, p. 56).

O ideal da família a ser constituída passava pelo o controle social, pelo qual o homem era o centro de todas as decisões e relações de poder. Era ele quem deveria conquistar a moça, ser o provedor, observar as qualidades da moça para realizar o casamento. Com essa lição o autor apresenta a diferença entre as responsabilidades do homem e da mulher e sugere a sétima lição: o lar como espaço do sagrado.

Sétima Lição:

1.7. Lar, amor, doce lar: espaço sagrado

Lar Feliz- Tonico e Tinoco

Desejo apenas que Deus
abençoe
meu lar que se acha em festa,
com o nascimento de quem
veio enriquecê
minha casa modesta.
Bem sei que o nosso dever
é crescer, casar e multiplicar.
Eis a razão por que agora
encontrei
mai prazê em viver e amá.

Ao senti a maior emoção que eu tive quis sorrir, mas confesso que não me contive. Hoje eu vivo a cantar esses versos que eu fiz em homenagem à imagem de alguém que nasceu pra me fazer feliz.

A canção de Tônico e Tinoco acima reflete bem a representação de um lar nos anos de 1950, muito próximo do ideal propagado pelo Livro dos Namorados. Depois das discussões sobre a relação entre o amor e o casamento, o Livro dos Namorados apresenta uma relação natural entre a mulher e a casa, pelo qual o sentimento do amor se construía um lar sagrado: “Um lugar feito de amor, para o amor e pelo amor (SILVEIRA, S/N, p.58)”.

A representação do lar como harmônico é indicado por Silveira na qual apresenta abaixo lições para que o homem aprenda a viver e dele cuidar.

O que faz um lar é o amor e a harmonia. O homem que se casa precisa pensar nisso... Não deve transformar sua casa num inferno, pela incompreensão ou pela indiferença. Deve cuidar que tudo seja que necessário seja trazido de fora. Não deve deixar faltar nada à esposa e aos filhos. Deve ser fiel e sincero. (SILVEIRA, S/D, p. 58).

Mas o lar também deve ser, segundo o autor, o espaço da fidelidade. O concubinato tanto é condenado, como a esposa é considerada aquela que zela pela família, pela casa, pelas suas roupas e estar sempre com o “sorriso nos lábios”, cuidando e educando os filhos.

Há uma série de homens insolentes e depravados que encontram nas aventuras extra-conjugais um prazer proibido. [...] Não é certo. Como é que um homem pode enfrentar sua esposa depois de sair dos braços de uma amante? Como poderá beijar um filho puro e lindo depois de ter conspurcado os lábios em carícias proibidas? Sua esposa é aquela que está em casa, esperando-o com jantar pronto, com a casa arrumada, com suas camisas passadas, com suas meias costuradas e, com um sorriso nos lábios. É aquela que está em casa cuidando dos seu filho. Educando-o. Aturando suas traquinagens (SILVEIRA, S/D, p. 56).

Esse trecho acima é uma referência aos papéis de gêneros produzidos nos anos de 1950. Mas há, segundo Silveira, uma outra representação da mulher: aquela que está disposta a se envolver com homens casados, mesmo sabendo que podem destruir um lar, fazer uma família sofrer, seria a destruidora de lares.

Por princípio, a mulher que aceita uma aventura com um homem casado, por si mesma está se desvalorizando. Não serve para ninguém. Ela sabe que ele é casado e, mesmo assim o aceita. Por quê? Porque não tem moral, não tem formação cristã, não tem discernimento da verdade. (SILVEIRA, S/D, p. 56).

Para Sarti (1994)¹⁷, na família que tem como base a moral, o pai tem que “[...] constituir a “boa autoridade, digna de obediência que lhe corresponde, não basta ao homem pegar e botar comida dentro de casa e falar que manda. Para mandar, tem que ter caráter, moral (p.47)”.

Quanto à mulher que se aventurasse com um homem casado, era considerada uma anormalidade. Para o autor, tanto traduzia uma ausência de uma formação cristã como de uma base moral. Mais uma vez o autor valoriza a religião e a moral como formas do comportamento.

A valorização da família ainda é mais intensa, quando o marido trai a mulher grávida, pois nesse momento a mulher está mais vulnerável, mais sensível. A relação entre o amor familiar, a casa e a maternidade é a base dos discursos destes manuais. Os filhos deveriam ser a realização da família. “Certas circunstâncias fazem com que os homens se entreguem às aventuras, mas de forma vergonhosa demais. Quando as esposas esperam filhos principalmente (S/D, pp. 59/60).

Para Silveira, quando a mulher está grávida é que precisa ainda mais da atenção, cuidado, carinho incondicional do marido por isso ele deve cercá-la de com todo zelo, cuidando de sua saúde, atendendo os seus desejos, tendo em vista que o período da gravidez é um período difícil, sofrido. A gravidez, na leitura abaixo, indica que a mulher gestante não tem relações sexuais com seu

¹⁷ SARTI, Cynthia Andersen. A família como ordem moral. Caderno de pesquisa. São Paulo. N 91-p- 46-53 Novembro de 1994.

esposo e por isso alguns homens 'procura fora de casa', o que é condenado pelo autor dos manuais.

Não é justo que o homem use dêsse fator para conseguir fora o que as circunstâncias o impedem de conseguir em casa. O que acontece em sua casa é um fenômeno sagrado, puro, maravilhoso. Sua esposa está gerando em suas entranhas. Esse filho é fruto de seu amor. Portanto ela merece mais respeito agora do que nunca. (S/D, pp. 59/60).

A dedicação à esposa neste período da gestação é a continuidade da família, seria a dedicação ao filho que ainda vai nascer "sangue do seu sangue", expressão em uma alusão à ao reconhecimento da paternidade. "Esta identificação entre masculino e paternidade e feminino e maternidade será o padrão regulador da existência social e emocional de homens e mulheres (Costa 1979, p. 239)".

E fazendo isso ele estará amando mais do que a espôsa. Estará amando sua própria consciência de homem justo. Estará amando o filho que ainda vai nascer e que, é fruto maravilhoso do amor, continuação de sua vida, sangue do seu sangue, carne de sua carne e alma de sua alma. (SILVEIRA, S/D, p. 60).

Tal atitude acima contribuía, segundo Silveira, para que "[...] a espôsa, que geralmente conhece bem o esposo, e o admira, saberá compreender isso, amando-o mais e ainda (SILVEIRA, S/N, p. 60)".

É essa a doce finalidade do amor. Transformar um ser em algo maravilhoso. Torná-lo uma parte da obra de Deus, transformá-lo num instrumento nas mãos do Supremo Criador, que permite a conservação da espécie através da união do homem e da mulher pelo casamento. Um lar se forma com o casamento, e os filhos nascem. Nascem cercados de carinho e... de amor. Sem como um círculo vicioso, o amor que une os esposos volta-se para o filho, numa redobrada força. (SILVEIRA, S/D, p. 61)

Aqui o amor é representado, como algo divino, vindo de Deus e capaz de transformar o ser humano, "[...] Enaltecendo o amor, a higiene visava justamente a estimular a responsabilidade do casamento. Gozar o amor

significava tirar o máximo de prazer da vida em família. O sexo precisava do amor para permanecer circunscrito nos limites da casa. Ao Estado interessava não só a família fecunda, mas também a família responsável (COSTA, 1979,p. 234).

Para o autor dos manuais, o amor é o ponto fundamental da relação um homem e uma mulher, mas isso com o principal objetivo de perpetuar a espécie, mas isso dentro de uma instituição aprovada e reconhecida pela sociedade e pela Igreja, instituição essa que é a família. Um modelo de família que agrega pai e mãe unidos pelo matrimônio para gerar filhos. Essa era a forma de família em que o amor ia prevalecer, gerando bons frutos, ou seja, os filhos.

Por isso, o autor critica os que dizem que após os filhos nascerem o amor diminui por parte da mulher. Para ele nem sempre isso é verdade e depende em grande parte comportamento do homem que pode ou não conduzir a mulher ao amor.

É errado dizer-se que depois do casamento dos filhos as espôsas ficam amando menos o marido. Isso vai depender do marido. Do seu modo de proceder. A esposa sempre poderá retribuir o que recebe. Se nada recebe não poderá retribuir nada. Mas tem o amor no coração. Se não pode oferecê-lo ao esposo vai entregá-lo todo ao filho. Portanto, todo depende da maneira de agir. E um filho é alvo de dois amôres: do pai e da mãe. É mais do que um fruto. É um elo maravilhoso que vem transformar o coração num tabernáculo sagrado (SILVEIRA, S/D, p. 61).

Assim, dependeria da atitude do homem, da condução no casamento. Esta situação levaria a mulher a transferir ou não o amor do marido para os filhos. De acordo com o autor, os filhos naturalmente já serão muito amados pelos pais, entretanto se o marido não tiver uma postura amorosa e dedicada com a esposa, ela pode passar dedicar-se exclusivamente aos filhos, tendo em vista que em troca de seu amor e dedicação ao marido ela não recebe nada.

Por fim, o livro dos namorados apresenta uma representação em relação à família: ela seria completa, quando o casal tivesse um filho.

O casal que tem filhos está realizado. Está completo sua missão foi totalmente bem aceita. Foi abençoada por Deus. E agora só resta prosseguir na sua vida. Só resta continuar a

viver, e ajudar, com o mesmo amor que fez a união, a formação de um novo sêr. Fazer do filho um homem. Ajudá-lo a ser bom. Ajudá-lo a ser honesto (SILVEIRA, S/D, p. 62).

Nesse aspecto, mais uma vez é possível perceber que a principal função para a família não era só procriar, “[...] A família amorosa, como veremos em seguida, contornava esses inconvenientes. Não se concentrava em procriar. Rejubilava-se em ver crescer e desenvolver-se a prole, conforme as regras higiênicas (COSTA, 1979, p . 234)”.

O autor também chama a atenção para os casais que não podem ter filhos, mostrando que nestes casos também está na mão de Deus, agindo para que tudo dê certo no final.

Muitas vezes, fatores biológicos impedem os casais de terem filhos. Por que Deus permite isso, [...] Quem adotaria crianças sem lar se não houvesse casais sem filhos? E há muitas crianças que precisam muito de um lar, vivem num orfanato, num asilo, numa instituição qualquer. Por sua vez há muitos lares que anseiam pela presença de uma criança, por um riso infantil, por uma vozinha que lhes chame de papai ou mamãe... E são exatamente esses casais sem filhos que adotam essas crianças (SILVEIRA, S/D, p. 62).

Aqui o fator biológico é explicado pela ação de Deus para solucionar o problema da falta de lar para crianças, ou seja, os casais que não tem filhos, por impedimentos biológicos, devem sentir-se selecionados por Deus, para poder cuidar e amar as crianças, que por algum motivo não vivem com seus pais biológicos, então a solução para famílias incompletas por falta é a adoção.

Analisando os referidos manuais do ponto de vista das representações, podemos perceber que a discussão dos mesmos centra-se na questão do amor e da família. Os manuais funcionavam procurando estabelecer modelos de comportamento para homens e mulheres, na busca pelo amor ideal, estabelecendo lugares específicos para homens e mulheres e alimentando com isso a diferença entre os gêneros.

As narrativas destes manuais tanto foram alimentadas pelo discurso religioso, como pelo discurso higienista. Este último, na tentativa de “medicar” a sociedade desde o início do século XX, procurava empreender um discurso que defendia a instituição familiar como sendo fundamental para normatização dos

corpos e da sociedade, para isso era necessário que o homem encontrasse o amor e o prazer dentro do seu próprio lar, evitando, assim, a busca pelo prazer fora do casamento.

Essa discussão leva-nos a perceber que a preocupação em torno do amor entre o casal, não era um fator isolado da Igreja Católica e nem a fundamentação dos manuais de namoro eram apenas religiosos, mas sim havia desde o início do século XX a busca pela preservação da família, dos valores familiares com objetivos de higienizar o social. Os médicos além de “medicalizar” a sociedade, tentavam prevenir da disseminação das mazelas e uma forma de fazer isso era cuidando para que a família nuclear adquirisse os valores como o amor entre os casais e o respeito mútuo, entre outros. Assim afirma Costa (1979):

[...] O casal medicalizado devia ser plenamente sexualizado. Do bom desempenho sexual dos cônjuges dependia a saúde dos filhos, a moralidade da família e o progresso populacional da nação. [...] A instigação ao prazer sexual era uma ponte, uma pura baldeação na viagem do casal ao país do “amor”
A reabilitação do amor conjugal foi surpreendente. A medicina defendia o amor do casal como uma força inaudita. O amor, dizia-se, era o “verdadeiro sol da vida”; o “grito duplo da natureza do homem” que era o corpo e a alma (p. 229).

Portanto, podemos pensá-los como estes manuais, através de uma educação não formal procuraram passar para os leitores o desejo de criar o sentimento de respeito pela família, dando maior importância ao amor, no qual vai ser construído, sobretudo, por meio da família nuclear, ou seja, aquela que é formada pela união matrimonial de um homem a uma mulher com a finalidade principal de ter filhos biológicos ou adotivos, pois a família para ser realmente completa e feliz precisa ser composta por pai mãe e filhos.

Do ponto de vista da produção identitária, as identidades do homem e da mulher são bem demarcadas. O homem é representado pela identidade de respeitador, provedor do lar, esposo fiel e dedicado, responsável pela esposa e pelos filhos, ou seja, representado como o sexo forte, guardião da moral e dos bons costumes na instituição familiar. Já para mulher é reafirmada a identidade de sexo frágil, que precisa da proteção do esposo, um ser quase divino,

dedicada ao marido, que cuida pacientemente da organização da casa, da educação dos filhos, de todos os afazeres doméstico e ainda espera o marido com um 'sorriso no rosto' pela qual nem sempre essa dedicação é retribuída.

A discussão das identidades nos manuais de namoro garante a diferenciação entre os gêneros, pela qual a mulher deve ser aquela que nasceu para ser dona-de-casa, configurando uma relação natural entre o gênero feminino e o lar, enquanto o homem é representado como aquele que tem a função no espaço público e deve ser o provedor, espaço considerado natural do trabalho, da produtividade e da inteligência.

Do ponto de vista da sexualidade, o homem era considerado livre para praticar relações sexuais fora do casamento, embora fosse uma atitude condenada pelo discurso higienista e religioso, ocorre, porém este fato não denegria a sua identidade.

Por outro lado, a identidade da mulher que tivesse um relacionamento com um homem casado, além de estar contribuindo para destruir um lar, era representada pela identidade de uma pessoa sem moral e sem formação cristã. Segundo Silveira, elas se entregavam aos relacionamentos aventureiros, muitas vezes com homens casados e neste sentido eram representadas como uma pessoa sem moral, sem nenhum prestígio e indigna da atenção de qualquer pessoa, por isso nenhum homem devia sair com mulheres desse tipo, pois humilhava assim a esposa, que iria então “vestir-se do papel” de boba ou coitadinha, pelo o qual o marido a “passava para trás com uma desavergonhada qualquer”. Assim, o julgamento da moral da mulher que se envolve com homens casados é fundamentado em princípios cristãos e higiênicos.

Enquanto isso, o homem que não apresentasse a manutenção do amor e da harmonia na família era representado como alguém que estava fora desse do ideal construído para a família. Ele estaria burlando as regras do que é certo e valioso, conforme fala de Silveira, “Há uma série de homens insolentes e depravados que encontrava nas aventuras extraconjugais um prazer proibido (N/D, p. 58)”

Na política identitária para homens e mulheres, as esposas são representadas como um ser puro, que precisam ser cuidadas, preservadas e amada pelo esposo e em troca desse cuidado ela vai lhe dispensar toda

atenção, dedicação, carinho e, sobretudo amor; vai cuidar da casa, das roupas, da comida e dos filhos, enfim, vai ser sua fiel companheira para o resto da vida, e mesmo quando ela não era respeitada cuidava da família com toda dedicação e tinha o dom de ser compreensiva com o marido perdoando as mágoas que ele lhe causava, porém era uma mulher sofrida, sem brilho, devido à falta de atenção, à traição e ao desrespeito por parte do esposo.

A diferença da mulher para o homem e o cuidado este último deveria lhe ter estava associado à constituição moral que o corpo da mulher tinha, segundo os discursos higienistas e que era valorizada pelos manuais. Segundo Costa (1979, p. 235), eles assim enfatizavam: “Toda constituição moral da mulher (...) resulta da fraqueza inata de seus órgãos; tudo é subordinado a este princípio pelo qual a natureza quis tornar a mulher inferior ao homem”.

O Livro dos Namorados valorizava, sobretudo, o amor puro, inocente quase que divino, pois nasceria do coração do homem e da mulher, baseado nos princípios religiosos. Para este manual, só esse amor puro e verdadeiro é a base para uma família considerada correta, no qual pode despertar de diversas maneiras, como: pelo flerte inocente, nas trocas de olhares, nos encontros casuais, etc., e, esse sentimento que surge do nada, repentinamente, deve ser cultivado suavemente.

O Guia dos namorados evidencia uma ordem cronológica de lições “educativas” para se chegar ao amor e conseqüentemente ao casamento, sendo que tudo deve começar pelo flerte, isto é, a paquera, pela qual as pessoas apenas se olham e dão dicas de que pode haver “algo mais”. No entanto, o livro aponta o momento em que o flerte deve acontecer, isto é, a maneira como o homem deve abordar a mulher para não constrangê-la. Por outro lado, apresenta também a maneira que a mulher deve comporta-se diante da abordagem do homem para não passar a ideia de fácil, de leviana.

Sendo assim fica claro que a moderação é essencial para o flerte, isso porque o livro procura instituir regras de comportamento tanto para o gênero masculino como para o gênero feminino. Assim tanto o homem como a mulher devem conduzir o flerte com moderação, cuidando para que não falte o respeito de ambas as partes, considerando que o respeito mútuo gera simpatia, podendo assim ser construído um amor mais firme, mais intenso.

Após a lição do flerte inicia-se, uma fase de conhecimento¹⁸ na qual o casal vai se conhecendo até perceber que esse primeiro contato pode se transformar em algo mais sério, para isso enfatiza a importância da declaração de amor como o primeiro passo essencial para tornar a relação séria e oficial, ou seja, o namoro.

Após a declaração de amor é que o namoro começa de fato, pois o tempo de namoro deveria ser extremamente importante para os casais se conhecerem um pouco mais e terem a certeza do que realmente sentem um pelo o outro e se esse outro é a pessoa certa para viver o resto da vida e compartilhar os bons e os maus momentos, por isso tem que ser um período em que haja total respeito, ou seja, o rapaz tem que respeitar a moça e a moça fazer-se respeitada, evitando a insinuação; não aceitar e nem fazer nenhuma carícia mais ousada, entre outras coisas proibidas para as “moças de família”, pois como se sabe o namoro não era certeza do casamento, era apenas o momento do conhecimento e da descoberta, principalmente para o rapaz que deveria descobrir se aquela moça era considerada ideal para casar, para ser sua esposa e mãe de seus filhos.

O livro indica que a moça deveria cuidar de sua reputação e não fazer “nada errado”, para não dar uma má impressão ao namorado, porque dependendo do comportamento dela, ele poderia julgá-la como uma desavergonhada, a qual não servia para ser esposa e mãe de seus filhos, e mais ainda, ela teria que se preocupar com o que as pessoas poderiam falar sobre ela, ou seja, é o funcionamento do controle social. É recomendado então que o rompimento aconteça de forma amigável para não despertar nas outras pessoas a suspeita de que o rapaz desonrou a moça e que teria a “abandonado à própria sorte”, percebe-se aí que além da preocupação de se ter uma boa reputação, também deve se preocupar em dar satisfação ao controle social.

Tanto os rapazes como as moças tinham que procurar não dar motivos para serem mal-falados pelas outras pessoas cada um por motivo diferente, pois o rapaz se “iludisse” e desonrasse uma moça e a abandonasse seria taxado de cafajeste e ficaria mais difícil encontrar uma moça de respeito que

¹⁸ O que seria o “ficar” para os dias de hoje, mas com o diferencial que no “ficar” atual as pessoas podem vivenciar carícias, desejos e sexualidade.

quisesse algum compromisso com ele; já a moça se desse um “mau passo”, só teria uma alternativa, recolher-se sem tentar nenhum relacionamento para não ser desmoralizada, assim embora não ficasse totalmente livre das “más línguas”, não envergonharia a família tornando-se uma mulher leviana, dando-se ao “desfrute” com cada namorado, pois depois que a moça ficasse “mal falada” os rapazes não as olhavam mais com respeito, nem com a intenção de casar, namorando-as somente para se divertir.

A lição seguinte ao namoro é o noivado, que é o ultimo momento antes do casamento e nesse ponto os casais já estão mais íntimos, certo de que se casarão, neste sentido, “os excessos” na intimidade podem ocorrer, por isso, o Livro dos Namorados apresenta o noivado como um período perigoso, e neste sentido, o respeito devia prevalecer para que se tenha um casamento feliz, tendo como base o amor.

Nesse aspecto referente ao noivado, o lugar do homem e o da mulher também estão bem definidos, uma vez que o autor aponta para o tipo de preparação que cada um deve fazer antes do casamento, enquanto que ao homem é atribuída a necessidade de possuir a casa, comprar os móveis e está em uma situação financeira estável, a mulher era definida a obrigação de cuidar do enxoval e adquirir conhecimentos sobre uma educação sexual que como boa moça até então não poderia saber de nada a esse respeito. O único ponto comum aos dois é a preparação do espírito, dessa forma, mas uma vez os manuais dar dicas de ser um livro bastante preocupado com os valores religiosos e morais.

Por fim, a última lição para a constituição da família, era o casamento fechando o circulo na vida do casal que deixa suas famílias de origem para unir-se a outra pessoa e juntos formarem uma nova família, mais é fundamental que seja alicerçada pelo amor e que os filhos nasçam cercados de carinho e amor do pai e da mãe que juntos devem cuidar para que essa nova criatura seja uma pessoa de bem e que no futuro não venha trazer desgosto para família.

No próximo capítulo discuto a diferença entre a escrita masculina e a feminina sobre os sentimentos, como o amor, a saudade, o medo, a felicidade, os sonhos etc. presentes em cartas de amor escritas por um casal dos anos de 1980.

Capítulo II

As cartas de amor: a diferença [escrita] dos sentimentos entre gêneros

Mensagem

(Isaura Garcia)

Quando o carteiro chegou e o
meu nome gritou
Com uma carta na mão
Ah! De surpresa, tão rude,
Nem sei como pude chegar ao
portão
Lendo o envelope bonito,
O seu sobrescrito eu reconheci
A mesma caligrafia que me disse
um dia
"Estou farto de ti"
Porém não tive coragem de abrir
a mensagem
Porque, na incerteza, eu
meditava
Dizia: "será de alegria, será de
tristeza?"
Quanta verdade tristonha
Ou mentira risonha uma carta
nos traz
E assim pensando, rasguei sua
carta e queimei
Para não sofrer mais
Todas as cartas de amor são
ridículas,
Não seriam cartas de amor, se
não fossem ridículas
Também escrevi, no meu tempo,
cartas de amor como as outras,
ridículas
As cartas de amor, se há amor,
têm de ser ridículas
Quem me dera o tempo em que
eu escrevia, sem dar por isso,
cartas de amor ridículas
Afinal, só as criaturas que nunca
escreveram cartas de amor é
que são ridículas
Porém não tive coragem de abrir
a mensagem
Porque, na incerteza, eu
meditava
Dizia: "será de alegria, será de
tristeza?"
Quanta verdade tristonha
Ou mentira risonha uma carta
nos traz

E assim pensando, rasguei sua
 carta e queimei
 Para não sofrer mais
 Quanto a mim o amor passou
 Eu só lhe peço que não faça
 como gente vulgar
 E não me volte a cara quando
 passa por si
 Nem tenha de mim uma
 recordação em que entre o
 rancor
 Fiquemos um perante o outro
 Como dois conhecidos desde a
 infância
 Que se amaram um pouco
 quando meninos
 Embora na vida adulta sigam
 outras afeições
 Conserva-nos, escaninho da
 alma, a memória de seu amor
 antigo e inútil.¹⁹

Entregar as correspondências nos anos de 1980 em cidades do interior da Paraíba, como Queimadas e Alcantil, sugere uma intimidade. Na primeira cidade, o carteiro entregava a carta (em mãos) na porta do destinatário, enquanto que, na segunda cidade, o próprio destinatário ia até o correio que funcionava na residência do carteiro, para receber sua correspondência. Com isso o carteiro, como funcionário dos Correios, tinha uma representação de uma pessoa familiar. Ainda hoje, por exemplo, eu como natural da cidade de Alcantil, mas residente na cidade de Queimadas, recebo minhas correspondências através de uma amiga que lá reside, pelo fato de o carteiro me conhecer.

Assim, a música acima, de Aldo Cabral e Cícero Nunes do ano de 1946, não só traduz a intimidade que foi produzida entre o carteiro e os destinatários, mas uma relação de emoção ao vê-lo, na expectativa de trazer mais uma carta; emoção também compartilhada por uma das minhas entrevistadas, que vou

¹⁹Mensagem, composição Aldo Cabral e Cícero Nunes interpretada por Isaura Garcia. Disponível no site < http://www.paixaoeromance.com/40decada/mensagem/h_mensagem.htm > visitado em 21/09/2011.

chamá-la de Maria.²⁰ “A felicidade, quando eu via o carteiro já ficava com um friozinho na barriga, [pois] sabia que era para mim”.²¹ Esta dimensão do cotidiano também é compartilhado por Malatian (2009, p. 197) no qual:

[...] o envio e o recebimento de notícias, com freqüência e regularidade, constituíram-se em dimensão da vida cotidiana e privada e, nela, a figura do carteiro passou a ocupar papel de destaque: era o mensageiro esperado e recebido com alegria.

As falas de Maria, a dimensão do cotidiano na cidade no que diz respeito à relação com o carteiro na cidade de Alcantil, com o que Gomes (2004)²² escreve, pode-se compreender uma relação de amizade e até mesmo de cumplicidade com os carteiros, especialmente quando a pessoa mantinha a troca de correspondência frequente, contribuía para uma pessoa tornar-se um cliente assíduo dos funcionários dos Correios e isso ocorria, principalmente, em cidades do interior, onde o número de habitantes, em geral pequeno, contribui para todo mundo se conhecer.

A canção supracitada revela que as cartas podiam ser portadoras de boas ou más notícias e, em qualquer um dos casos, causam diversas emoções como: a ansiedade, a alegria e a tristeza.

2.1 A trajetória das cartas na História

A carta, enquanto instrumento de comunicação, existe desde a antiguidade e está relacionada à necessidade de o homem se comunicar a distância, porém em sua trajetória, passou por vários estágios, desde quando foi inscrita na arte rupestre, nas tabuinhas de argila, sendo usada como símbolos. Ela foi utilizada em papiro até o papel. Ela agregou na história várias funções, para além da troca de informações pessoais, assim como argumenta Malatian (2009, p. 196):

As cartas constituem um gênero cultivado desde a Antiguidade como forma literária e fontes de informações para os estudos biográficos. Desde o século XIII, assumiram também uma

²⁰ Maria é um nome fictício dado a uma das autoras das cartas utilizada neste texto.

²¹ Trecho da fala de uma das autoras das cartas analisadas nesta dissertação.

²² GOMES, Ângela de Castro (org). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

dimensão educativa, passando a ser utilizadas a ser na formação dos jovens, [...]. Nos dias atuais, as cartas perderam espaço na vida cotidiana dos indivíduos, porém o avanço da tecnologia permitiram o aparecimento de novas formas e novos suportes de textos de escritas de si.

Assim a carta constitui um tipo específico de interação e um instrumento de comunicação com suas particularidades, como a interação que se dava através da carta. A ausência suscitava uma maneira de se fazer presente. Ela provocava o desejo e o prazer de fazer uma escrita de si para o outro.

Existem diversos gêneros de cartas como, por exemplo, as comerciais, as cartas administrativas, a oficial, a aberta, a carta de amor, a carta entre os familiares, entre amigos, entre outras, e cada um desses tipos de cartas podem revelar tramas da vida cotidiana e privada de maneira distinta.

Parte da história da humanidade foi escrita através da produção epistolar. Na Antiguidade, teve destaque as epístolas²³ de Horácio e cartas de Cícero, as epístolas de Santo Agostinho, as cartas de Sêneca a Lucílio. Outras cartas bem significativas são as cartas de amor trocadas entre Abelardo e Heloisa²⁴, que foram impedidos de vivenciar seu amor. São cartas que remontam ao final da Idade Média, mais especificamente do período da renascença. Estas cartas dizem não apenas do amor usurpado aos dois, mas também diz muito da mentalidade da época.

Porém, foi a partir do século XVIII que as cartas começaram a ganhar maior visibilidade, como instrumento de expressão dos sentimentos, portanto se constitui como fontes nas quais podemos pesquisar aspectos do cotidiano.

A partir do século XVIII, as cartas adquiriram papel cada vez mais relevante para expressão dos sentimentos, emoções e experiências. O hábito da correspondência tornou-se mais difundido, alcançou diversas camadas sociais e constituiu-se em prática cultural bastante apreciada tanto na Europa quanto na América (MALATIAN, 2009, p. 196).

²³ O termo epístola era utilizado para definir um texto assinado direcionado a uma pessoa ou a um coletivo, com um viés opinativo e crítico, literário ou religioso.

²⁴ Sobre a história de Abelardo e Heloisa cf. Schlesener, Ana Paula. Abelardo e Heloisa: considerações sobre a situação da mulher na idade média analecta Guarapuava, Paraná v. 4 no 1 p. 67-76 jan/jun. 2003.

Desse modo, hoje as cartas se configuram como fontes históricas, nas quais o historiador pode buscar as dizibilidades sobre o sentimento, sobre os costumes, e principalmente sobre os códigos comportamentais da vida cotidiana e privada em uma dada época.

Essa maior notoriedade das correspondências se dar devido a alguns fatores, como por exemplo, maior organização do sistema de comunicação um sistema de transporte mais efetivo no qual as cartas tiveram maior circulação, como também a maior alfabetização das pessoas, entre outros. Como foi enfatizado por Malatian (2009, p. 197):

Paralela a mais ampla alfabetização, o aumento do hábito de leitura e das práticas arquivísticas, a escrita de cartas difundiu-se e deixou de ser preferencialmente masculina para tornar-se cultivada em maior extensão pelas mulheres. Para elas o ato de escrever e trocar missivas inaugurou novos hábitos e adquiriu relevância ao canalizar vocações literárias interditas. A melhoria nos serviços postais, decorrentes das inovações dos meios de transportes como o trem e o navio a vapor, teve também sua influência sobre a prática epistolar ao encurtar distância e agilizar contatos. [...].

Nessa perspectiva, as cartas, além de ganhar maior relevância na vida cotidiana, como uma forma de expressão de sentimentos, elas passam a ser “pertencentes” principalmente às mulheres, ou seja, através das cartas, as mulheres foram se inscrevendo na história, revelando seus sentimentos, seus anseios, seus desejos, seus medos, seus amores, suas frustrações, enfim vão se revelando enquanto sujeitos capazes de amar, odiar, sofrer e ser feliz. As cartas femininas podem contribuir para “revelar” o que há muito tempo pode ter sido compreendido como proibido.

Além disso, a parte da história do Brasil relacionada ao “descobrimento” foi realizada por cartas, a exemplo de uma versão que se tem a respeito da impressão que os portugueses tiveram do Brasil, ao aportarem aqui em 1500, é revelada por meio da carta de Caminha ao Rei de Portugal. Um dos principais documentos usados pelo historiador são as cartas de Francisco Adolfo Varnhagen (1961) que, além de escrever a partir de cartas, deixou as suas próprias.

É também através das cartas que se encontram pistas das missões jesuíticas no Brasil e na América como um todo, tendo em vista que os missionários Jesuítas se comunicavam com seus superiores por meio de cartas, e essas não serviam apenas para manter a comunicação, mas também como forma de registrar suas ações, de estimular a fé, infundir a piedade e edificar o divino.

Temos as cartas públicas de diversos escritores brasileiros, como Mario de Andrade, Carlos Drummond, Euclides da Cunha, Tarsila do Amaral, Guimarães Rosa, entre outros que contam sobre a vida íntima desses escritores, mas também contam sobre alguns aspectos da história do país. Também temos as cartas de Getúlio Vargas que revelam muito das querelas políticas do país.

Assim, é que em todos os tempos as cartas foram fundamentais não só como meio de comunicação a distância, mas principalmente como material de pesquisa, capaz de fornecer pistas valiosas sobre os diversos aspectos especialmente da vida cotidiana e privada e que estimulam outras descobertas. Nesta dissertação, escolhemos trabalhar com as correspondências pessoais de homens e de mulheres que viveram relações afetivas através das cartas. Neste capítulo, discutimos a diferença entre a escrita masculina e a feminina sobre os sentimentos, como o amor, a saudade, o medo, a felicidade, os sonhos etc. presentes em grupo de cartas de amor de um casal dos anos de 1980, refletindo as diferenças de gêneros pois, como salienta Camargo (2000, p.11):

Ao rastrear e analisar o ato de escrever, nele vão emergindo modos como histórias de escritas, vão sendo registradas, pensadas, dadas a ler por meio da escrita das cartas, da correspondência, no seu conjunto, do texto, dos procedimentos. Cartas que são datadas e por isso delimitam lugares e momentos particulares na história do sujeito e da cultura.

As cartas de amor escritas pelo masculino e pelo feminino foram formas particulares de representar os sentimentos. Através das cartas de amor, a história de homens e mulheres pode vir à tona.

2.2. “O amante que escreve, alonga os seus braços para um momento que ainda não existe”: os sentimentos escritos

Escrever é²⁵

Rosely T. Sales

Escrever é
 Não ter o verbo na
 ponta da língua
 Domínio da parte
 escrita da língua
 Ausência total de
 beijo de língua

Escrever é
 Meu grito de socorro
 O espelho que reflete
 Escrevo ou eu morro

Escrever é
 Minha praia
 Atual ofício
 Talvez vício

Escrever é
 Tesão
 Paixão

Se na poesia acima, “escrever é muitas coisas”, na escrita de si, escrever pode ser considerado um estudo autobiográfico. Nesta dissertação procuramos analisar essas cartas de amor escritas no final da década de 1980, para problematizar alguns aspectos do cotidiano, no qual as relações afetivas são abordadas e, nesse sentido, instigar as discussões sobre as representações, sobre a afetividade tratada nas cartas. Como afirma Malatian, (2009, p. 195):

Os escritos autobiográficos abrem um grande campo de possibilidades para o historiador. [...] trata-se da escrita de si, na primeira pessoa, na qual o indivíduo assume uma posição reflexiva em relação à sua história e ao mundo onde se movimenta. Nos documentos que a expressam, entre eles as cartas, a palavra constitui o meio privilegiado de acesso a atitudes e a representações do sujeito.

²⁵ Disponível no site <http://sitedepoesias.com/poemas-de-escrita> visitado em 22 de abril de 2012.

A carta de amor, como escrita de si, é um documento complexo que abriga uma série de vivências e sentimentos do casal; nelas podemos pesquisar a vida cotidiana de pessoas das mais diversas camadas sociais e assim conjecturar sobre como as tramas do amor eram vivenciadas e investigando discussões sobre o comportamento masculino e feminino de uma época.

Nesse aspecto, as cartas de amor trocadas entre Abelardo e Heloisa são bem significativas, visto que aquele casal foi separado devido aos códigos de ética e cultural, defendidos na época, impedindo assim que o casal pudesse viver um grande amor. Eles procuraram nas cartas um meio de demonstrar o amor que sentiam um pelo outro e assim tornar o amor e a relação dos dois acessa, com isso, as cartas ganharam um papel importantíssimo: narrar a história deles.

Na citação abaixo, é possível perceber a importância de se escrever uma carta de amor. Segundo Alves, (1992, Pp. 44-45, grifo nosso)²⁶:

Uma carta de amor é um papel que liga duas solidões. A mulher está só. Se há outra pessoa na casa, ela a deixou. Bem pode ser que as coisas que estão nela escritas não sejam nenhum segredo, que possam ser contados a todos. Mas, para que a carta seja de amor, ela tem de ser lida em solidão. Como se o amante estivesse dizendo: 'Escrevo-te para que você fique sozinha...'. É este ato de leitura solitária que estabelece a cumplicidade. Pois foi da solidão que a carta nasceu. A carta de amor é o objeto que o amante faz para tornar suportável seu abandono. A carta que a mulher tem nas mãos, que marca seu momento de solidão, pertence a um momento que não existe mais. Ela nada diz sobre o presente do amante distante. Daí sua dor. **O amante que escreve alonga os seus braços para um momento que ainda não existe**²⁷. A amante que lê alonga seus braços para um momento que não mais existe. A carta é um abraçar o vazio.

A carta de amor, de acordo com a interpretação acima, sugere uma leitura silenciosa, em plena solidão para fazer existir a cumplicidade entre aquele que escreve e aquele que recebe as cartas. Além do mais, a carta é considerada um “abraçar o vazio”, - significado poético para exemplificar o poder das

²⁶ ALVES, Rubem. O Retorno e o Terno, Papyrus, Campinas, 1992.

²⁷ Grifos nossos

palavras que compõem a carta de amor. As cartas de amor são um subgênero do gênero carta, pelo qual envolvem as experiências da vida íntima, das relações sentimentais, dos momentos de um relacionamento afetivo e sexual, ou seja, da história de um casal.

Dessa forma, as cartas de Abelardo e Heloisa não foram importantes apenas para eles na época em que viveram seu amor; hoje elas adquiriram novas representações, visto que nelas é possível investigar pistas dos códigos de ética do final da Idade Média e as punições, caso os indivíduos burlassem estes códigos funciona como uma fonte histórica, contribuindo para compreender e analisar o contexto no qual elas foram escritas.

Analisando as cartas de amor dos anos 1980, percebemos que assim como as cartas de Abelardo e Heloisa e tantas outras que fazem parte dos arquivos públicos ou particulares, elas podem ser utilizadas não apenas como meio de comunicação entre o casal que a escreveu, mas sobretudo, como “guardiãs” das histórias de amor, por meios das quais a saudade pode ser alimentada.

As cartas de amor apresentavam um tipo de escrita que se dirigia ao “coração” e por isso na maioria das vezes elas ficavam guardadas para produzir novos sentimentos, aplacar a saudade, mas também a tristeza, ou seja, as cartas são uma maneira de “guardar” o amor de alguém. Segundo Amaral apud Carpenedo (2004, p. 01)²⁸

As cartas amorosas imortalizam vivências e sentimentos do casal. Funcionam não apenas como um modo de comunicar, mas em especial de tornar presente, de “substituir” aquele que a escreveu – que está ausente – pelo que está escrito.

Além disso, as cartas de amor não são significativas apenas para quem as recebe, mas também muitas vezes, produz emoções naquele que escreve. As cartas têm acompanhado as transformações e exigências da modernidade, pelo menos até a chegada das transformações tecnológicas. Nos anos de

²⁸ Carpenedo, Caroline e Koller, Sílvia Helena. Relações amorosas: um estudo de cartas de amor. In: Interações em Psicologia, 2004, 8(1), p. 1-13. Disponível no site <<http://www.google.com.br/search?q=ela%C3%A7%C3%B5es%20amorosas%20ao%20longo%20das%20d%C3%A9cadas%3A%20um%20estudo%20de%20cartas%20de%20amor&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&source=hp&channel=np>> visitado em 22 de setembro de 2011.

1950, era muito comum encontrar os envelopes das cartas de cor azul e um papel um pouco grosseiro.²⁹ Mais tarde, os envelopes passaram a vir com a cor branca e as bordas com as cores da bandeira brasileira. Além disso, as cartas de amor, muitas vezes, eram perfumadas. Nos anos de 1990, elas passaram a ser decoradas, e a letra desenhada de forma estrategicamente escolhida para poder emocionar o destinatário.

Na análise das cartas usadas neste trabalho, percebemos que elas expressam o desejo de demonstrar o sentimento de amor que um tem pelo outro/outra, de saudade, de esperança, de otimismo e de felicidade. Através dessas cartas também é possível constatar que nos anos de 1980 era comum os rapazes viajar para as cidades da Região Sudeste (como São Paulo, Rio de Janeiro) e deixar uma namorada esperando por ele e para sustentar essa relação; o meio mais utilizado eram as correspondências.

²⁹Cf.anexo no final do texto de um envelope de carta dos anos 60 cedido pela professora da Unidade Acadêmica de História da UFCG - Eronides Câmara de Araújo.

2.3. “Escrevo estas mal traçadas linhas”... as cartas escritas nos anos de 1980

<p>A Carta</p> <p>Renato Russo/Erasmus Carlos (Composição de Benil Santos/Raul Sampaio, interpretada por Erasmo Carlos Renato Russo)</p> <p>Escrevo-te Estas mal traçadas linhas Meu amor! Porque veio a saudade Visitar meu coração Espero que desculpes Os meus erros por favor Nas frases desta carta Que é uma prova de afeição...</p> <p>Talvez tu não a leias Mas quem sabe até darás Resposta imediata Me chamando de: "Meu Bem" Porém o que importa</p>	<p>É confessar-te uma vez mais Não sei amar na vida Mais ninguém...</p> <p>Tanto tempo faz Que li no teu olhar A vida côr-de-rosa Que eu sonhava E guardo a impressão De que já vi passar Um ano sem te ver Um ano sem te amar...</p> <p>Ao me apaixonar por ti Não reparei Que tu tivestes Só entusiasmo E para terminar Amor assinarei Do sempre, sempre teu...</p> <p>Tanto tempo faz Que li no teu olhar A vida côr-de-rosa Que eu sonhava E guardo a impressão De que já vi passar Um ano sem te ver</p>	<p>Um ano sem te amar...</p> <p>Ao me apaixonar por ti Não reparei Que tu tivestes Só entusiasmo E para terminar Amor assinarei Do sempre, sempre teu...</p> <p>Escrevo-te estas Maltraçadas linhas Porque veio a saudade Visitar meu coração...(2x)</p> <p>Escrevo-te estas Maltraçadas linhas Espero que desculpe Os meu erros, por favor! Meu Amor! Meu Amor! Oh! Oh! Oh! Oh!...</p>
---	---	---

Iniciemos esta discussão com a letra da música “A carta”, de composição de Benil Santos e Raul Sampaio, interpretada por Erasmo Carlos e Renato Russo durante os anos de 1960. Ela é uma representação da força que a carta tinha para os enamorados. A ideia de mal traçadas linhas servia para abrir as cartas nos anos de 1980, como forma de justificar os prováveis erros gráficos pelo baixo nível institucional nas camadas populares, sobretudo. Os casais separados pela distância encontravam na carta um instrumento de religação. Na ausência do espaço da relação à carta elabora um outro território, para

onde se deslocam as emoções, nele é possível insistir nas paixões não mais possível de realização, falar da dor, da separação, da saudade, da tristeza, da esperança, etc.

Um exemplo é a experiência de Maria e Pedro no final dos anos de 1970. Ela nasceu em 1964 e ainda uma adolescente já escrevia cartas para o seu amado que se encontrava em São Paulo. Em 1978, ela tinha 14 anos residindo na cidade de Queimadas e ele tinha 27 e morava em São Paulo. Hoje eles são casados e tem três filhos. O mais velho com 21 anos de idade que já se encontra casado; um com 19 e outro com 15 anos de idade. Durante sua adolescência, Maria, então estudante, namorou durante um ano e quatro meses através de cartas, porque seu namorado havia ido trabalhar em São Paulo e a forma mais acessível de se comunicar era por meio delas, pois ela não possuía telefone e a única forma para utilizar o serviço de telefonia era no posto da TELPA - Telecomunicações da Paraíba S. A.

Era muito comum nas cidades do interior paraibano, as pessoas se deslocarem para o único posto telefônico, quando queriam se comunicar com um parente que estava distante. A preferência de Maria em escrever cartas para Pedro, em vez de usar o telefone público, tanto ocorria porque seu pai não gostava que ela se deslocasse para o posto à noite, também o valor da ligação era bem mais caro, já o valor de postar uma carta era quase simbólico, além disso, para a mesma era uma grande emoção receber as cartas de Pedro. Afirma ela que ao ver o carteiro na rua já sentia “um friozinho na barriga”, porque sabia que era para ela que ele trazia as cartas.

Para Maria responder as cartas de Pedro, ela sempre contava com ajuda de uma amiga que lhe ajudava a escrever. Ao lembrar este fato ela fala de seu quarto onde se reunia com a amiga, de sua casa e de sua rua e afirma que a cidade mudou muito da época em que ela escrevia cartas até os dias de hoje, uma dessas mudanças é em relação à comunicação, pois na atualidade se tem orelhão em todos os lugares, e nos últimos anos houve uma grande popularização da telefonia celular (TIM e Claro) e as muitas promoções que essas operadoras oferecem, assim é muito mais acessível à comunicação.

A carta abaixo revela muito do costume da região na segunda metade do século XX, em que as moças, logo que namoram um rapaz, teriam que

passar a conviver com a distância que os separava e com a espera de um dia ele voltar geralmente para noivar e casar, sendo que o tempo do namoro teria sido basicamente por cartas, pois muitos homens viajavam para outras regiões em busca de emprego. Assim esse tipo de carta vai representar um espaço de manter o elo entre aqueles que migram para o sudeste com o sonho de emprego, melhoria de suas condições sociais e os que ficam na terra natal de que tanto vão se ressentir de estarem distante.

A carta abaixo é a primeira da série trocada entre o casal Pedro e Maria a que tive acesso. Essa primeira carta endereçada por Pedro (na cidade de São Paulo) a Maria (na cidade paraibana de Queimadas), foi escrita no dia 28 de julho de 1978 e trata de assuntos cotidianos como “dar” e “receber” notícias. Esta carta foi motivada como resposta a uma carta que Pedro havia recebido da moça, visto que ele diz que gostou da cartinha que ela escreveu.

São Paulo, 28-07-88

Saudade de você Maria

A tir escrever esta carta em primeiro lugar (sic) espero que esta chegue em suas mãos e encontre você muito feliz. Sim, Maria pesso desculpa por não ter te escrito a mais tempo mais o importante e eu não ter ti esquecido eu sempre lembro de você sim sobre o que você manda dizer de Marisete não se preocupa um dia você vai entender, gostei muito da cartinha que você mandor para mim. sim Maria eu entedo que nois ficanos muito pouco tempo junto mais quem sabe um dia mais podenos esta juntos outra vez e nois podemos si gostar cada vez mais ok. Thau até proximo vor finalizar envio um beijo e um abraço para você ok. mim resposte logo ok. envio Lembranças para [...] [...] e [...] Final. Ate a proxima, beijos.

São Paulo, 28-07-88
Cidade de São Paulo

A tir escrever esta carta em primeiro lugar (sic) espero que esta chegue em suas mãos e encontre você muito feliz. Sim, Maria pesso desculpa por não ter te escrito a mais tempo mais o importante e eu não ter ti esquecido eu sempre lembro de você sim sobre o que você manda dizer de Marisete não se preocupa um dia você vai entender, gostei muito da cartinha que você mandor para mim. sim Maria eu entedo que nois ficanos muito pouco tempo junto mais quem sabe um dia mais podenos esta juntos outra vez e nois podemos si gostar cada vez mais ok. Thau até proximo vor finalizar envio um beijo e um abraço para você ok. mim resposte logo ok. envio Lembranças para [...] [...] e [...] Final. Ate a proxima, beijos.

Ass.
Abraço a Letícia

De Pedro para você: Maria.
Ass: Pedro
descupa a letra

A carta de Pedro funciona como uma forma de demonstrar a sua amada que ela faz parte de suas lembranças, uma vez que ele se desculpa por não tê-la respondido imediatamente, mas ele faz questão de registrar que não a

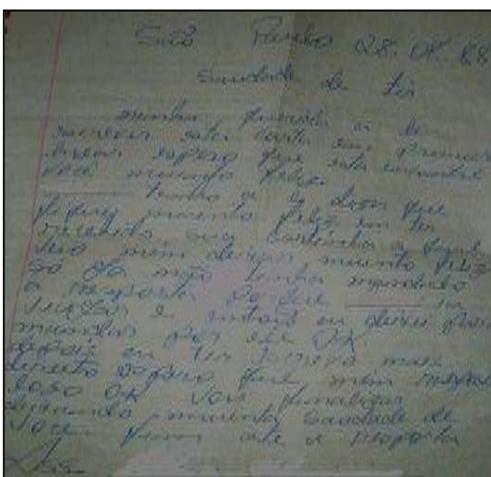
esqueceu. Na carta, um nome de uma segunda mulher é mencionado, mas no sentido de quem tenta acalmar, ele afirma que um dia Maria irá entender. Nem sempre uma fonte histórica como a carta pode apontar os sentimentos daqueles que escrevem. No caso de aparecer uma segunda pessoa pode ser uma resposta a uma cena de ciúmes. Pedro finaliza a carta enviando beijos, abraços e pedindo resposta imediata, além de “enviar” lembranças para alguns amigos em comum.

Como salienta Malatian, “O envio de uma carta trazia implícito ou explícito um pedido de resposta na conversação realizada a distância, mas comportava como todo diálogo, silêncios, rupturas, retomadas ao sabor dos interesses e das afeições”. (2009, p. 197). A carta de Pedro também solicita um pedido de resposta, como na carta musicada de Erasmo Carlos, mas também aponta para um certo silêncio sobre seus sentimentos. Se por um outro lado, na carta de Pedro, há a justificativa sobre a demora em responder, por outro lado, parece não indicar a falta de amor ou de interesse, pois ele sugere promessas para afirmar a relação. O perfil da carta sem demonstração de sentimentos, provavelmente deve-se ao fato de que o gênero masculino, em geral não foi educado para expressar seus sentimentos, embora como diz Erasmo Carlos na música acima, a carta já é “uma forma de afeição”.

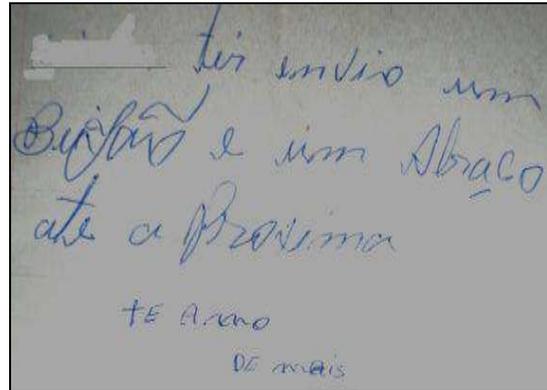
A segunda carta de 28 de agosto de 1988 também foi enviada por Pedro à Maria, isso não significa que entre esse intervalo ela não tenha escrito para ele, apenas, não consegui todas as cartas trocadas entre o casal.

São Paulo 28 - 08 – 88

Saudade de tir



Minha querida a li escrever esta carta em primeiro lugar espero que esta encontre você muito feliz. Maria tenho a li dizer que fiquei muito feliz em ter recebido sua cartinha a qual veio a mim deixar muito feliz. Só já não tinha mandado a resposta porque Dimas ia viajar e então eu deixei para mandar por ele ok. Depois eu te escrevo mais direito espero que mim responste logo ok. Vou finalizar deixando muita saudade de você. Fim ate a próxima
Ass. Pedro

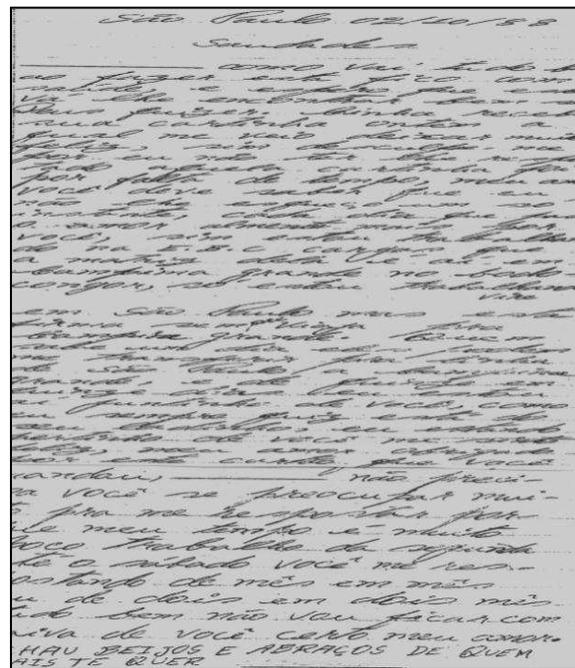


Maria tir envio um beijão e um abraço
Ate a próxima
Te amo de mais

Na carta acima, Pedro afirma que deseja que a carta encontre Maria feliz, como também teria ficado feliz quando a recebeu a carta dela e que não havia respondido antes porque estava esperando um portador para mandá-la³⁰. Nesta segunda carta, a saudade, como sentimento aparece e ele a termina mandando beijos e abraços.

A forma que Pedro usou para endereçar a Maria foi como “minha querida”, na qual era muito usual nos anos de 1960³¹. Outra questão que aparece nas duas cartas era a necessidade de afirmar que a mesma havia chegado ao fim, prática comum também nas telas de cinema.

Por ultimo, na primeira carta ele assina “De Pedro para voce”; na segunda, ele faz como Erasmo Carlos que assina “Do sempre, sempre teu”... ele se despede enviando beijos e abraços e assina “Te amo demais”. São cartas simples



e bastante marcadas pelo estilo “popular” de escrever nos anos 1960/1970 e

³⁰ Era muito, comum nos anos 60 aos 90, as pessoas enviarem correspondências também por ‘mãos próprias’.

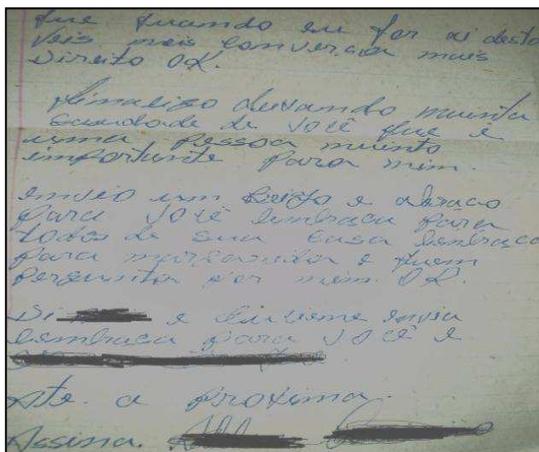
³¹ Um exemplo disso é uma canção de amor musicada por de Jerry Adriane, chamada “Querida” na qual tem uma parte que diz “Querida quero lhe dizer: que toda minha vida dediquei a você [...] procure lembrar”.

1980. Mas também mostra que Pedro estava influenciado pela cultura da cidade em que ele estava morando, isso fica explícito na maneira de ele finalizar as cartas, visto que apresenta uma característica comum: as músicas que tinham maior divulgação no sudeste.

São Paulo, 02-10-88 (3ª)

Saudades

Maria como vai tudo bem? Ao fazer esta fico com saúde, e espero que esta vá lhe encontrar bem se deus quiser. Maria recebi sua cartinha ontem a qual me veio deixar muito feliz, sim desculpe-me por eu não ter lhe respondido aquela cartinha foi por falta de tempo, meu amor você deve saber que eu não lhe esqueço um só instante, cada dia que passa o amor aumenta mais por você, sim estou trabalhando na E. B. C cargas que a matriz dela é aí em Campina Grande no bodocongor, só estou trabalhando em São Paulo mas esta firma sempre viaja pra Campina Grande. Quem sabe um dia eles podem me transferir pra linha São Paulo a Campina Grande, e de quinze em quinze dias eu estou aí juntinho de você, como eu sempre quis está do seu ladinho, eu estando pertinho de você me sinto feliz, meu amor obrigada por este cartão que você mandou, Maria não precisa você se preocupar muito pra me responder



por que meu tempo e muito pouco trabalho da segunda até o sábado você me respondendo de mês em mês ou de dois em dois meses tudo bem não vou ficar com raiva de você certo meu amor. thau beijos e abraso de quem mais te quer Pedro.

Nesta carta acima, à medida que aumenta o tempo de relacionamento entre Maria e Pedro, há uma intensidade de afetos, embora ele

sempre se desculpa por não responder com a mesma urgência que ela faz e justifica ser pelo excesso de trabalho, mas continua alimentando o amor entre os dois, afirmando que está “juntinho dela” o deixa feliz e que a quer demais. Além disso, ele reforça que a presença de sua amada é muito forte, pois diz que não a esquece um só instante, fala de amor e da perspectiva de futuro, à medida que deseja uma mudança na empresa em que trabalha para poder diminuir a distância entre ele e sua namorada. Entre a terceira a quarta carta existe um intervalo de cerca quase nove meses³².

³² O que não significa dizer que não tenha havido troca de correspondências entre Pedro e Maria, entretanto não tive acesso.

São Paulo 12- 05- 89
Saudade de tir Maria

Em primeiro lugar a te fazer esta carta tenho a Le falar que recebi sua carta que veio por Dimas e fiquei muito feliz em saber que você estar bem e fiquei siente de tudo o que você manda mim falar. Olha Maria eu ainda não recebi a sua carta que você mandou lá pra o outro endereço nem eu nem João recebemos nada agora quando você escrever e Ana para João pode escrever neste endereço deste envelope ok.

Olha Maria fala pra Ana que João falou que esta semana escreve pra ela ok. Sim Maria pode ficar tranquila que quando eu for ai desta veis nois conversa mais direito ok. Finalizo deixando muita saudade de você que é uma pessoa muito importante pra mim. Envio um beijo e um abraço para você lembrança para todos de sua casa, lembrança para [...] e quem perguntar por mim. Ok. [...] e [...] envia lembrança para você e [...]. Ate a próxima.

São Paulo 12. 05. 89
Saudade de tir Maria

em primeiro lugar a te fazer esta carta tenho a Le falar que recebi sua carta que veio por Dimas e fiquei muito feliz em saber que você estar bem e fiquei siente de tudo o que você manda mim falar. Olha Maria eu ainda não recebi a sua carta que você mandou lá pra o outro endereço nem eu nem João recebemos nada agora quando você escrever e Ana para João pode escrever neste endereço deste envelope ok.

Olha Maria fala pra Ana que João falou que esta semana escreve pra ela ok. Sim Maria pode ficar tranquila que quando eu for ai desta veis nois conversa mais direito ok. Finalizo deixando muita saudade de você que é uma pessoa muito importante pra mim. Envio um beijo e um abraço para você lembrança para todos de sua casa, lembrança para [...] e quem perguntar por mim. Ok. [...] e [...] envia lembrança para você e [...]. Ate a próxima.

Assina Pedro.

Nesta carta, enviada por Pedro a Maria, foi escrita no dia 12 de maio de 1989. Nesta carta é possível identificar que a prática de namorar por correspondência era um costume da época, tendo em vista que nela é apontado o nome de outro casal que também se relacionava desta forma. Na carta acima também é visível a vontade que o casal sentia em conversar, pessoalmente, como também a necessidade de fazer promessas, como uma forma de manter o relacionamento.

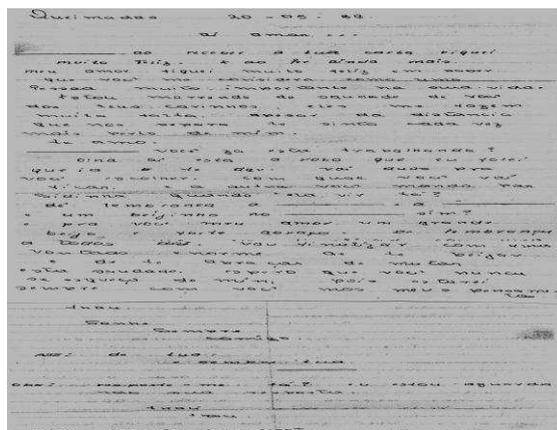
Esta carta também revela que não havia a certeza da entrega das correspondências, provavelmente porque o sistema de telecomunicações ainda tinha muitas dificuldades, o que poderia nunca chegar ao destinatário, caindo inclusive em mãos de terceiros ou sendo extraviadas.

A carta seguinte, de 20 de maio de 1989, foi endereçada por Maria (da cidade de Queimadas) a Pedro (para São Paulo). A carta também trata de assuntos corriqueiros como dar e receber notícias, mas enfatiza sentimentos como saudade e carinho. Aponta a distância e o trabalho, neste aspecto esta carta pode nos informar sobre a maneira como se abordavam algumas relacionamentos amorosos na cidade de Queimadas.

Queimadas 20 - 05 - 89

Oi amor...| Pedro

Ao receber a tua carta fiquei muito feliz. E ao ler ainda mais. Meu amor, fiquei muito feliz em saber que você me considera como uma pessoa muito importante na sua vida. Estou morrendo de saudades de você dos teus carinhos eles me fazem muita falta, apesar da distância que nos separa te sinto cada vez mais perto de mim. Te amo. Pedro



você já está trabalhando? Olha aí esta a foto que eu falei que ia e te dar vai duas pra você escolher com qual você vai ficar e a outra você manda por Silvinha quando ela vir ta dê lembrança a Dimas e a Lucineide e um beijinho no Edmundo sim? E pra você meu amor um grande beijo e forte abraço. De lembrança a todos daí. Vou finaliza com uma vontade enorme de te beijar e de te abraçar de matar esta saudade, espero que você nunca se esqueça de mim, pois estarei sempre com você nos meus pensamentos

Thau. **Sonhe**³³ Sempre Comigo.

Ass: de tua e sempre tua Maria

Obs: respste-me ta? Eu estou aguardando sua resposta

Thau thau. Estou orando por você

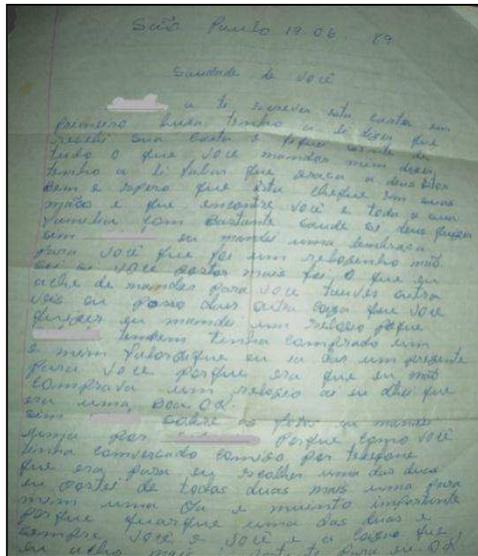
Nesta primeira carta de Maria, sua escrita para Pedro tanto deseja notícias dele, mas principalmente a usa para declarar o seu amor, demonstrar a saudade que sente do mesmo, dos seus carinhos, de sua presença. No tom poético, Maria afirma que mesmo a distância o sente cada dia mais perto. Estas afirmações apontam que de certa forma a mulher expressa os sentimentos com maior liberdade. Ela fala das suas alegrias e de suas emoções, apontando assim uma maior sensibilidade na escrita.

O que também chama a atenção na escrita das cartas de amor neste período e nas relações afetivas são as trocas de fotografias. Com esta prática, o destinatário tinha a possibilidade construir lembranças, atualizar as saudades e fortalecer a memória sobre a imagem da amada. Como afirma Malatian (2009, p. 200), neste período, era muito comum, as cartas serem:

[...] eram acrescidas de fotos, recortes de jornais, flores secas, mechas de cabelos e outros objetos de *memorabilia*, fragmentos do vivido e ofertados em relicário ao correspondente.

³³ Grifos nossos

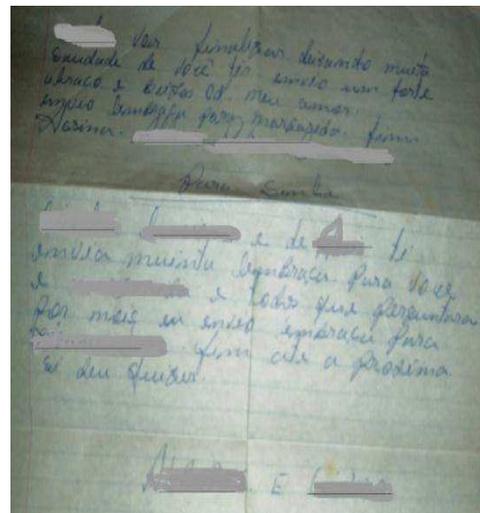
Outra forma de expressar os sentimentos era falar de alguns desejos, como por exemplo, no caso de Maria, solicitar de Pedro que sonhe com ela. Esta também era uma prática comum da época. Há uma canção dos anos de



1970, que diz “Sonhar comigo pra toda vida, sonhar contigo, meu amor,minha querida ; viver pensando em ti somente....”

. Esta também é uma forma de fortalecer a memória do outro com sua imagem.

Na carta abaixo de Pedro, é possível identificar outras experiências usadas para agradar a pessoa amada, como por



exemplo, o ato de presentear a namorada.

São Paulo. 19- 06- 89

Saudade de você

Maria ao te escrever esta carta tenho a te dizer em primeiro lugar que recebi a sua carta e fiquei siente de tudo o que você manda me dizer tenho a Le falar que graças a deus estor bem e espero que esta chegue em suas mãos e encontre você e toda a sua família com bastante saúde se Deus quiser sim Maria mandei uma lembrança para você que foi um relóginho não sei se você gostar mais foi o que eu achei de mandar para você talvez outra veis eu possa dar outra coiza que você quizer eu mandei um relógio porque Silvinha também tinha comprado um e mim falou já que eu ia dar um presente para [...] por que era que eu não comprava um relógio ai eu achei que era uma boa ok.

Sim Maria sobre as fotos eu mandei uma por Silvinha por que como você tinha conversado comigo pelo telefone que era para eu escolher uma das duas eu gostei de todas duas mais uma para mim uma já é muito importante porque quaque uma das duas e sempre você e você e a coisa que eu acho mais importante para eu. Ok. Vou finalizar deixando muita saudade de você te envio um forte abraço e beijos ok. Meu amor, envio lembranças para margarida. Fim
Assina Pedro

Esta carta acima data de 19 de junho de 1989. Da primeira carta analisada para esta, pode-se contar, que pelo menos de acordo com estas

cartas, Pedro e Maria já estavam distantes há 11 meses. A escrita desta última carta fala de questões que parecem, para ele ser importantes, como por exemplo, o presente que comprara para Maria e as fotos que na carta anterior, ela havia enviado e pedido para ele escolher apenas uma delas, que foi tratado por ele com muito afeto, ao afirmar que “[...] eu gostei de todas duas mais uma para mim uma já é muito importante porque qualquer uma das duas e sempre você e você e a coisa que eu acho mais importante para eu”. Nesta última carta, Pedro a finaliza afirmando que está com muita saudade, o que sugere mudanças de comportamento com relação à primeira carta e maior sensibilidade ao expressar os sentimentos.

A carta abaixo é datada de 29 de junho de 1989 e enviada por Maria a Pedro. É a resposta da carta enviada por ele no dia 19 de junho de 1989.

Queimadas 29- 06- 89.

Oi meu amor

Amor ao receber tua carta fiquei bastante alegre, ao saber que você está bem, graças a Deus. Pedro adorei o presente abrigado! Presente melhor do que este só você. O coração é muito lindo obrigada por tudo que você me enviou, Pedro estou com muita saudade de você! Meu amor não vejo a hora de te vê chegar estou orando para que este dia chegue mais rápido possível. Por que você é tudo o que eu quero meu bem te amo cada vez mais, te amo muito e espero que este amor não seja despertado só em mim mais em você também, meu amor todos aqui enviam lembranças para você. E eu finalizo com um grande beijo e um abraço bem apertado. thau. Fique com Deus.

Ass: Maria

Nesta carta, Maria continua revelando uma grande paixão por Pedro o que parece também ser nutrida por ele. Ela expressa sua alegria por recebê-la e ao mesmo tempo agradece e elogia o presente recebido dizendo que o adorou. Aqui mas uma vez ela demonstra sua saudade, seu amor, e diz e que não vê a hora de poder está com ele, e que ainda espera que ele também a

Queimadas 29.06.89.

Oi meu amor..,

Amor ao receber tua carta fiquei bastante alegre, ao saber que você está bem, graças a Deus. Pedro adorei o presente abrigado! Presente melhor do que este só você. O coração é muito lindo obrigada por tudo que você me enviou, Pedro estou com muita saudade de você! Meu amor não vejo a hora de te vê chegar estou orando para que este dia chegue o mais rápido possível. Por que você é tudo o que eu quero meu bem te amo cada vez mais, te amo muito e espero que este amor não seja despertado só em mim mais em você também, meu amor todos aqui enviam lembranças para você. E eu finalizo com um grande beijo e um abraço bem apertado.

thau. Fique com Deus.

Ass:

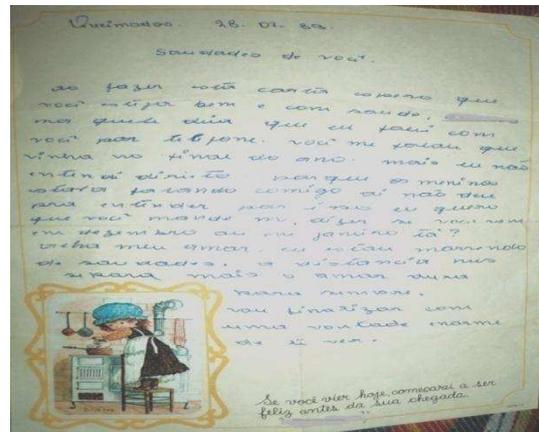
ame. As cartas trocadas entre os dois é a forma encontrada para manter viva a relação, mas o sonho do reencontro aproximava.

Queimadas. 28 - 07 - 89

Saudades de você

Ao fazer esta carta espero que você esteja bem e com saúde, Pedro naquele dia que eu falei com você por telefone, você me falou que vinha no final do ano mais eu não entendi direito porque os meninos estavam falando comigo aí não deu pra entender por isso eu quero que você mande me dizer se você vem em dezembro ou em janeiro tá?

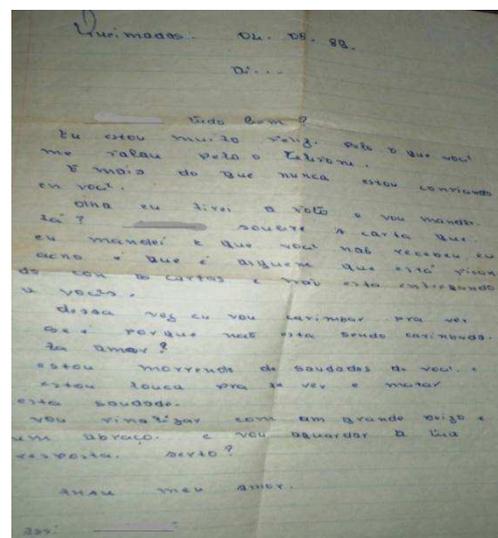
Venha meu amor, eu estou morrendo de saudade, a distância nus separa mais o amor dura para sempre. Vou finalizar com uma vontade enorme de te ver
Maria



A carta acima, datada de julho de 1989, foi escrita por Maria e apresenta outro visual. Eram papéis desenhados. Neste acima é possível ver uma dona de casa com avental e cozinhando. Era o ideal prescrito para mulher pelo discurso higienista já apresentado no capítulo primeiro. Estes papéis de carta, em geral, eram perfumados, ou os remetentes colocava sobre ele o perfume, o que tinha como preocupação em agradar a pessoa amada.

Esta carta de Maria, como já foi dito, falava de sua ansiedade em revê-lo. As cartas eram formas de manter “vivo” o relacionamento, mas era insuficiente e isto pode ser comprovado pela saudade colocado na escrita dos amantes na época.

Na carta abaixo, datada de 04 de agosto de 1989, Maria reclama para Pedro do fato de suas cartas não estarem chegando a ele e, neste sentido, Maria coloca uma dúvida no sistema dos Correios, ou seja, vai exigir que o carteiro carimbe. A exigência de carimbar está associada à conferência na época de que a carta havia sido registrada, o que configurava a certeza de que chegaria.



Queimadas. 04 - 08 – 89

Oi....

Pedro tudo bem?

Eu estou muito feliz, pelo que você falou pelo telefone. E mais do que nunca estou confiando em você. Olha eu tirei a foto e vou mandar pra você sobre a carta que eu mandei e que você não recebeu eu acho é que é alguém que está ficando com as cartas e não está entregando a vocês. Dessa vez eu vou carimbar, pra ver se é porque não está sendo carimbada. Ta amor? Estou morrendo de saudades de você, e estou louca pra te ver e matar esta saudade. Vou finalizar com um grande beijo e um abraço, e vou aguardar a tua resposta. Serto?

Thau meu amor

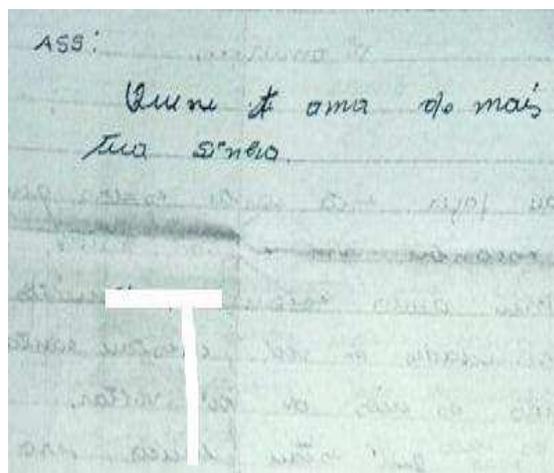
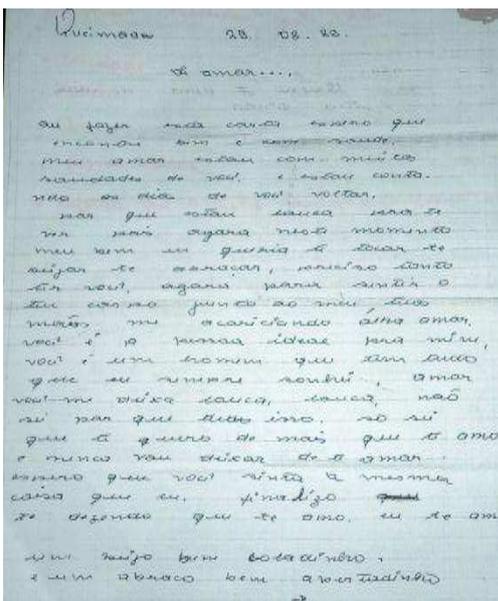
Ass: Maria

Através dessas cartas, é possível identificar que a relação dos dois se dava também através do telefone, em alguns casos as cartas serviam para complementar ou esclarecer assuntos abordados por meio do telefone.

Na carta abaixo, datada de 28 de agosto de 1989, Maria mais uma vez a inicia, desejando que a mesma encontre seu amado com saúde. Em seguida, passa a falar de sua saudade e que está “contando os dias” para ele voltar e fala de maneira mais intensa dos seus desejos, da vontade de ver seu namorado, de tocar de abraçar de beijar, etc., e mais uma vez diz que espera o mesmo da parte dele.

Queimadas 29- 08- 89. Oi amor.....

Au fazer esta carta espero que encontre bem e com saúde, meu amor estou com muitos saudades de você, e estou contando os dias de você voltar, porque estou louca pra te ver pois agora neste momento meu bem eu queria te tocar te beijar te abraçar, preciso tanto ter você agora para sentir o teu corpo junto ao meu, tuas mãos me acariciando olha



amor você é a pessoa ideal pra mim, você é um homem que tem tudo que eu sempre, sonhei, amor você me deixa louca, louca, não sei por que tudo isso. So sei

que te quero de mais que te amo e nunca vou deixar de te amar. Espero que você sinta a mesma coisa que eu, finalizo ~~que~~ te dizendo que te amo, eu te amo. Um beijo bem coladinho, um abraço bem apertadinho
Ass: Quem te ama de mais tua Maria
Maria/Pedro

Na carta acima, de Maria, há um diferencial da escrita das cartas anteriores. Nesta há uma intensidade de trocas de carícias, de afeto e de sensibilidade para com o corpo, o que sugere desejos de Maria por Pedro. Estávamos entrando na década de mil novecentos e noventa, e muitas transformações havia ocorrido para mudanças comportamentais. Estávamos atravessando um período de grandes transformações culturais, em especial, a comportamental, pelo qual o movimento Feminista divulgava suas ideias, reelaborava novas reivindicações como, principalmente, a igualdade entre os gêneros, o que envolvia a discussão do desejo e da sexualidade, como aponta segundo Del Priore (1997, p.306)³⁴:

Seja na imprensa, na música, no cinema ou na televisão os temas amor casamento e sexualidade apareciam a mostrar os conflitos que a sociedade vivia. A mulher conquistava novos espaços na sociedade e, assim, não “pegava bem” restringi-la ao antigo papel de esperar em casa pelo bem-amado.

Esta carta abaixo, datada de 04 de setembro de 1989, Pedro faz a iniciação tradicional, na qual deseja que a família de sua namorada esteja com saúde e feliz e informa que também encontra-se bem. Continua afirmando estar trabalhando muito e só ter tempo de ler as cartas delas no final da semana; ele termina a carta deixando abraços e beijos para ela e lembranças para os pais dela e para uma amiga. Na carta abaixo, há um diferencial: na primeira carta ele

São Paulo 04.09.89
Oi Mariazinha querida
[Redacted]
[Redacted] seu primeiro
maravilhoso encontro
que cheguei com um
e encontro de um
com saúde e bastante
quanto a mim tudo
e de dizer que tudo
abraço a quem com
[Redacted] muito
feliz com sua carta
[Redacted] bastante
[Redacted] a passo de
por eu não ter [Redacted]
sua carta a mais tempo
mas o que importa é em
resposta e em que vou
sem entender e por isso
e também não tenho

³⁴DEL PRIORE, Mary. **História da Mulher no Brasil**, São Paulo Contexto– 1997

escreveu metade de uma página, nesta página ele escreveu duas paginas, mesmo levando em consideração que ele tinha pouco tempo para escrever.

São Paulo 04- 09- 89

Oi minha querida

Maria em primeiro lugar a te escrever sua maravilhosa cartinha espero que chegue a suas mãos e encontre você e sua família com saúde e bastante feliz.

Quanto a mim tenho a Le dizer que estou ótimo graças a meu bom Deus. Sim Maria fiquei muito feliz com sua carta que veio mim trazer bastante alegria eu te pesso desculpa por não ter tir respotado sua carta a mais tempo mais o que importa é eu respotar e eu sei que você mim entende e por isso eu também não tenho quase tempo o meu tempo é só no final de semana como você meismo sabe quem trabalha a semana inteira só vem ter um tempinho final de semana certo e é quando eu li escrevo suas cartas ok. Fim

Maria vou finalizar deixando um forte abraço e um beijão ok.

Envio lembranças para seus pais e Rosa e quem perguntar por mim. Ok.
Assina Pedro.

Sim Maria, tenho a li dizer que eu estor mim preparando para eu ir esse final do ano para nois noivar espero que de tudo certo se deus ajudar beijos e abraço.

tempo o meu tempo é só
no final de semana como
você meismo sabe quem
trabalha a semana inteira
só vem ter um tempinho
final de semana certo.
é e quando eu li escrevo
suas cartas ok. Fim

~~Assina~~ Vou finalizar
deixando um forte abraço
e um beijão ok.

Envio lembranças para seus pais
e Rosa e quem perguntar por
mim. Ok.

Assina Pedro.

Nestas cartas, o namoro entre Pedro e Maria se deu praticamente a distancia, o que não impediu de fortalecer e ele afirmar que vai noivar no final do ano, o que sugere um compromisso e a confirmação de que nos anos de mil novecentos e noventa, pelo menos para Maria e Pedro ainda se exigia cumprir todas as “lições” sugeridas pelos manuais de namoro.

Na carta abaixo, datada de 12/06 de 1990, mais uma vez fica implícita a ideia do envio de presente, dessa vez por parte da moça, à medida que ela escreve que nem todos os presentes do mundo diz o que ela sente pelo rapaz, então dar para entender que a mesma enviou um presente para demonstrar

seu amor. Mas também há indícios de que os dois se encontraram e pelo menos para ela, a paixão foi aquecida.

Amor,

Nem todos os presentes do mundo dizem o que eu sinto por você.

Por isso te amo. Pedro. Te amo pelos **momentos bonitos que juntos passamos**. Te amo **pelas coisas lindas que me disseste em delírio, te amo pelos carinhos e carícias que me fazes em momentos de plena loucura e desejo. Te amo Por me sentir acima de tudo mulher**³⁵. Te amo por que te amo cada dia mais.
Te amo Pedro

De: Maria

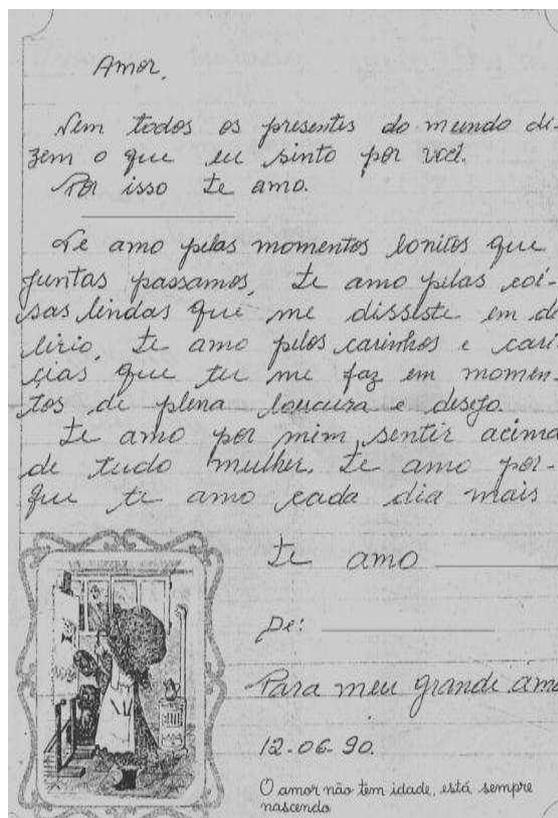
Para meu grande amor

12 - 06 - 90.

Nesta carta, Maria faz declarações de amor, afirmando amar

Pedro por uma série de motivos: “Te amo pelos momentos bonitos que juntos passamos. Te amo pelas coisas lindas que me disseste em delírio, te amo pelos carinhos e carícias que me fazes em momentos de plena loucura e desejo. Te amo Por me sentir acima de tudo, mulher”. Ela se despede falando da diferença de idade entre os dois, afirmando que não há fronteiras para o amor. A declaração Maria sugere mudanças no comportamento na cidade de Queimadas, pelo menos para Pedro e Maria. É uma declaração que fala da sexualidade, do corpo e do desejo e da diferença de idade. Além disso, é uma declaração poética para falar de seu amor por Pedro.

Esta carta abaixo, datada de dia 29 de setembro de 1990, é bastante significativa pela riqueza de seu conteúdo, pois se trata do rompimento do relacionamento. É uma carta enviada por Maria à Pedro, como uma despedida, pois a mesma põe fim ao relacionamento. Nas linhas da carta, há indício de traição, desilusão e outros tipos de sentimentos. Mesmo assim, ela não



³⁵ Grifos nossos.

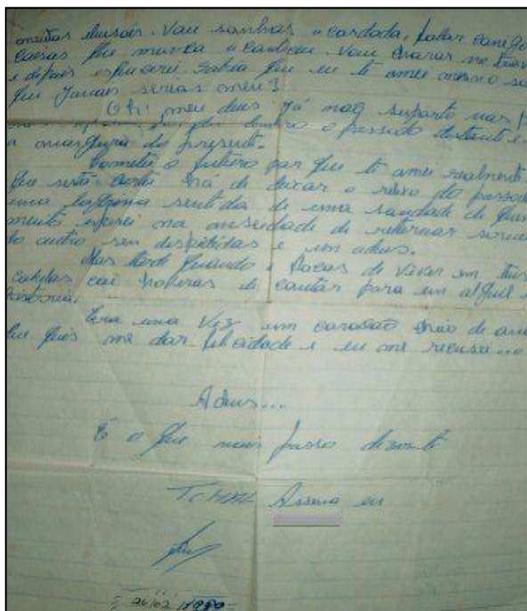
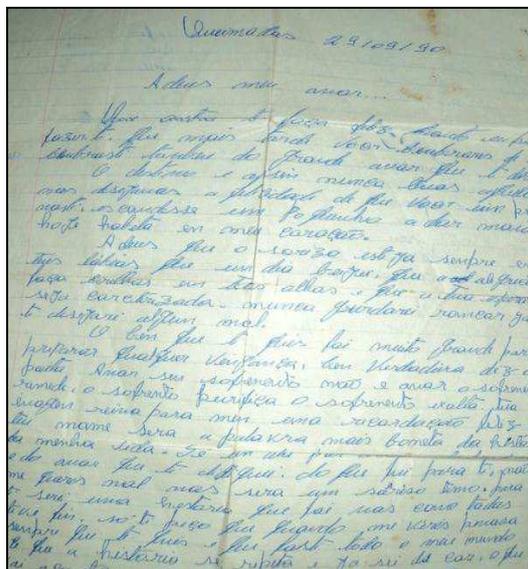
demonstra nenhum tipo de revolta para com o namorado, mas fala de sua tristeza, de sua dor, de seu sofrimento enfatizando, sobretudo que não guarda mágoa de Pedro. Vejamos a carta:

[..] Era uma vez um coração cheio de amor que quis me dar felicidade e eu me recusei ...³⁶

Queimadas 29/09/90

Adeus meu amor...

Que outra te faça feliz o quanto eu poderia fazer-te. Que mais tarde você vai lembrares de mim, lembraste também do grande amor que te dediquei. O destino é assim nunca temos aquilo que mais desejamos a felicidade que você me propocinaste escondesse um pouquinho **a dor maior que hoje habita em meu coração**³⁷. Adeus, que o sorriso esteja sempre em teus lábios que um dia beijei, que a alegria faça brilhar em teus lábios e que a tua esperança seja caracterizada [concretizada] – **nunca guardei rancor jamais te desejarei algum mal.** O bem que te quis foi muito grande para **preparar qualquer vingança**, bem verdadeira. Diz o poeta Amor sem sofrimento não é amor, o sofrimento remede, o sofrimento purifica, o sofrimento exalta. Tua imagem reina para mim uma recordação feliz. **O teu nome** será a palavra mais bonita da história da minha vida. Se um dia por acaso lembrar-te de mim e do amor que te dediquei. Do que fui para te não me queres



mal, mas será um sorriso terno. **Para ti serei uma história que foi, mas como todas teve um fim.** Só te peço que quando me vires pensa sempre que te quis e que foste todo o meu mundo. E que a história se repita e já sei de cor o que vai acontecer agora primeiro vou chorar ter muitas ilusões. **Vou sonhar e acordar, falar comigo mesmo coisas que nunca aconteceu.** Vou chorar no travesseiro e depois esquecerei. **Sabia [sabia] que eu te amei mesmo sabendo que jamais serias meu?** Oh meu Deus já não suporto mais porque [...] choro o passado distante e sofro a amargura do presente. Comentei o futuro o futuro porque te amei realmente sinto que esta carta há de deixar o relevo do passado e uma lágrima sentida de uma saudade quem muito esperei na anciedade de retornar sermos

um do outro sem despedidas e um adeus. Mais tarde quando as forças de viver em teus cabelos cair haverás de contar para alguém esta história. **Era uma vez um coração cheio de amor que quis me dar felicidade e eu me recusei ...**

³⁶ Trecho da carta datada de 29/09/90.

³⁷ Grifos nossos.

Adeus é o que mais posso dizer-te
Tchal Assina eu
Maria
Fim

A carta acima, datada de 29/09/1990, é a narrativa sobre o fim do romance que apontava para gestação de um casamento. É uma escrita triste e costurada por muitos sentimentos, em geral de tristeza e de dor. O texto da carta aponta tanto para uma desilusão amorosa, como para um suposto fim de relacionamento dado por Pedro, mas também por Maria.

A última frase: “Era uma vez um coração cheio de amor que quis me dar felicidade e eu me recusei”, indica ter sido ela quem pôs fim do relacionamento. Por outro lado, ela sugere com a frase seguinte, que o tempo o fará lembrar a história dos dois. “Mais tarde quando as forças de viver em teus cabelos cair haverás de contar para alguém esta história. Era uma vez um coração cheio de amor que quis me dar felicidade e eu me recusei”. Na ansiedade de conhecer o desfecho da história de Pedro e Maria fui procurá-la e a mesma informou que o namoro foi reatado por telefone. Ela casou com Pedro, que foi “[...]”, o mesmo dessas cartas e primeiro namorado até hoje³⁸.

Na atualidade, com as novas tecnologias, as cartas perderam praticamente sua função social e pessoal. As cartas perderam o seu lugar e houve um avanço das redes sociais, como o Orkut, facebook, MSN, etc., dificilmente as pessoas utilizam as referidas as cartas, pois esses meios de comunicação oferecem formas de se comunicar muito mais rápidas e eficientes. De acordo com Malatian (2009):

Nos dias atuais, as cartas perderam espaço na vida cotidiana dos indivíduos, porém os avanços da tecnologia permitiram o aparecimento de novas formas e novos suportes de textos de escritas de si. Tal é o caso dos e-mails, blogs e sites de exploração virtual da vida privada com ampla rede de leitores que compartilham as informações, num peculiar e interessante cruzamento entre o público e o privado, que escapa ao controle de seu autor para alcançar circulação planetária (p. 196)

Na análise destas cartas, foi possível perceber certa diferença entre a escrita masculina e a feminina, pois o homem mesmo querendo falar de amor,

³⁸ Trecho da entrevista de Maria concedida em 18 de setembro de 2011.

revelar seus sentimentos, se expressa de maneira mais séria, enquanto que a mulher apesar de guardar algumas formalidades expressa seus sentimentos de maneira mais doce, carinhosa; fala dos seus sonhos, dos seus desejos, dos seus medos, como também fala também de momentos vividos entre os dois.

As cartas trocadas entre o casal embora se referir-se basicamente ao relacionamento dos dois, ou seja, à vida privada, elas preservam alguns aspectos que a correspondência formal exige, visto que a maioria delas (principalmente as escritas pelo homem) sempre iniciava com o cabeçalho, tinha a saudação, o corpo, e a despedida. Como enfatiza Malatian (2009, p. 107):

[...] as cartas expressavam a vida privada segundo regras de boas maneiras e apresentavam uma imagem de si controladoras da espontaneidade e da revelação da intimidade. Nelas um jogo sutil se estabelece entre o público e o privado, o íntimo e o ostensivo. Longe de serem espontâneas, as cartas ocultam e revelam seus autores conforme regras de boas maneiras e de apresentação de si, numa imagem pessoal codificada [...].

Nesse aspecto, é possível compreender que as cartas analisadas podem revelar tramas da vida íntima e privada do casal, porém seus autores não selecionam os conteúdos a serem escritos, longe disso, toda escrita é pensada e minuciosamente escolhida para dizer de si, o que se quer que o outro (no caso das cartas o/a correspondente) pense de si. É uma forma de endereçar algo de si para o Outro.

Além disso, não só é escolhido o que deve ser escrito, mas também o que deve vir a público; um exemplo, foram as cartas selecionadas pela autora para que eu pudesse analisar, mesmo diante dos meus argumentos de que seria mais interessante se eu pudesse fazer a análise do conjunto completo.

Fazendo uma comparação entre as prescrições dos manuais, nos anos de 1950, e as escritas de Pedro e Maria, nas cartas nos anos de 1980, constatamos que há uma diferença substancial no que diz respeito às regras morais de comportamento. Enquanto nos manuais, havia a prescrição de que o homem deveria ser o centro, nas escritas das cartas, havia para Maria uma certa margem de liberdade.

Capítulo III

“Dentro de cada palavra, eu me desenho inteiro para você”: as cartas de amor nos anos de 1990 e os comportamentos de homens e mulheres

Cartas³⁹

Roupa Nova

Cartas
 Não olham nos olhos
 Foi bem mais fácil escrever
 Dentro
 De cada palavra
 Vai um pouquinho do meu
 coração
 Um verso de amor
 Não conhece a timidez
 Nem treme na presença de
 quem ama
 Um verso de amor
 Vai tomar o meu lugar
 Quem sabe ele me ajuda a
 confessar
 Você vai ler
 Que tudo em mim
 Pede o fim do silêncio
 Esperar
 Já não é o bastante
 E vai saber
 Que o meu amor
 É maior que tudo
 E está escrito
 Que é seu pra sempre
 Dentro de cada palavra
 Eu me desenho inteiro pra
 você
 Cartas Esperam resposta

A composição acima é uma canção que fala do significado das cartas e da função que elas assumem na transmissão dos sentimentos. Ela representa um dos significados que a carta faz funcionar para “falar do coração”. Através das cartas se falava dos sentimentos, como a saudade, a tristeza, alegria, o

³⁹ Canção que foi composta nos anos de 1990.

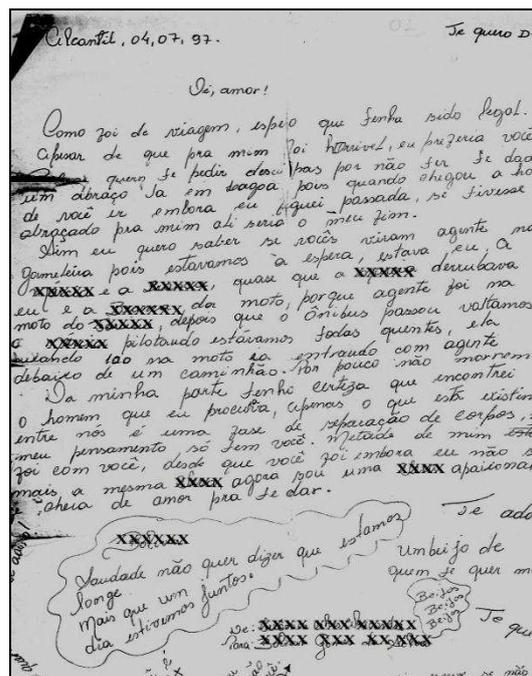
amor, as angústias etc. Como diz Roupas Nova, na canção acima, “um verso de amor vai tomar meu lugar ... quem sabe ele vai me ajudar a confessar ... Dentro de cada palavra, eu me desenho inteiro para você”. Pura poesia e inspiração para construir o título deste capítulo.

Assim são as cartas estudadas neste capítulo. As palavras dos autores habitam as cartas como se fossem eles. São palavras simples, mas que correspondem as experiências vividas pelos amantes. Estudamos neste capítulo as transformações de comportamento que afetaram o masculino e feminino. Neste capítulo, iremos trabalhar com quinze cartas, sendo que dez foram escritas por mulheres e cinco por homens. Organizamos este capítulo a partir de blocos de cartas, nas quais os seus autores terão seus nomes fictícios.

3.1. “Meu pensamento só tem você”

A autora do primeiro grupo de cartas, na qual dei o nome de Vanessa, nos anos de 1990 era moradora da cidade de Alcantil. Era uma jovem e na época tinha entre 20 a 22 anos de idade. O homem que recebia suas cartas chamarei de Bruno, e o mesmo era morador de um sítio denominado Jucá, pertencente a referida cidade, e como tantos outros alcantilenses emigrou para o Rio de Janeiro em busca de trabalho, com objetivo de melhorar de vida, deixando para trás sua namorada.

A carta abaixo é uma descrição da despedida de um amor que parte para o sudeste brasileiro nos anos de 1990 em busca de emprego. Era muito comum ainda neste período, os homens pegarem o ônibus da empresa Itapemirim e os parentes, a noiva, mulher ou namorada acompanhá-lo. Na carta abaixo há uma mudança de comportamento que foi narrada por



Vanessa e que é importante acompanhar.

Alcantil, 04,07/97

Oi, amor!

Como foi de viagem, espero que tenha sido legal. Apesar de que para mim foi horrível, eu preferia você aqui, quero te pedir desculpas por não ter dado um abraço já em Lagoa, pois quando chegou a hora de você ir embora eu fiquei passada, se tivesse te abraçado pra mim ali seria o meu fim. Sim eu quero saber se vocês viram a gente na Gameleira à espera, estava eu a Mônica e Brenda, quase que a Mônica derrubava eu e a Brenda da moto, porque a gente foi na moto do Tobias, depois que o ônibus passou voltamos com a Mônica pilotando estávamos todas quentes, ela puxando 100 na moto ia entrando com a gente debaixo de um caminhão. Por pouco não morremos. Da minha parte tenho certeza que encontrei o homem que eu procurava apenas o que está existindo entre nós é uma fase de separação de corpos, mas meu pensamento só tem você. Metade de mim foi com você, desde que você foi embora eu não sou mais a mesma Vanessa, agora sou uma Vanessa apaixonada cheia de amor pra te dar.

Te amo!

Te adoro! Bruno

Saudade não quer dizer que estamos longe-Beijos

Mas que um dia estivemos juntos. Beijos- Beijos- Um beijo de quem te ama muito...

Te quero.

De: Vanessa

Para: Bruno

O ritual que ocorria nos anos de 1960 e de 1970 para acompanhar os parentes que iam migrar para o sudeste estava mudando nos anos de 1990. É muito comum se ouvir falar de todo ritual que envolvia a migração interna nordestina. Desde o oferecimento de música no programa radiofônico “Postal sonoro” até o verdadeiro cortejo para levar o migrante à rodoviária, envolvendo, choros, tristeza e dor. Nos anos de 1990, pelo menos na cidade de Alcantil, pela carta acima há transformação. As moças acompanham o migrante ao ônibus pilotando uma moto, o que já indica transformações significativas e além do mais assume para o namorado que juntamente com as amigas bebeu e se embriagou. Um comportamento deste se fosse nos anos de 1960, provavelmente Vanessa seria associada a uma prostituta.

Essa carta pode ser reveladora de como algumas moças da cidade de Alcantil recepcionava as mudanças culturais e comportamentais que vinham sendo vivenciadas no Brasil e neste aspecto podemos perceber que elas eram mais livres que os anos de 1960. No que diz respeito aos sentimentos, suas palavras são dirigidas aos corpos. A distância entre os corpos a está fazendo

na carta é verdade? Se tudo isso for verdade eu serei a mulher mais feliz do mundo! Nas minhas orações sempre peço por você, que Deus te ilumine e que volte o mais rápido possível. Por favor não deixa de me escrever, não importa a maneira que escreva, o que importa é o que você escreve. Vou ficando por aqui, triste pois a saudade é imensa e a esperança também. "Teus carinhos mim fazem falta". Pois: Preciso te ver pra fazermos o FLIê D'rôse, ok!!! "às vezes eu paro e fico aqui parada e sinto saudades de um lugar que nunca fui, ou mesmo sinto ausência de uma pessoa que nunca conheci"... Este lugar e essa pessoa existem, e é você aí no R.J. espero que goste da carta, pois é pequena mais é de coração. De: Vanessa Bruno eu amo você....Bruno Para: Bruno I Love You Vanessa Te quero Te amo Eu te amo muito Bruno - Te curto "Firme e Forte" Gato - 23/07/97

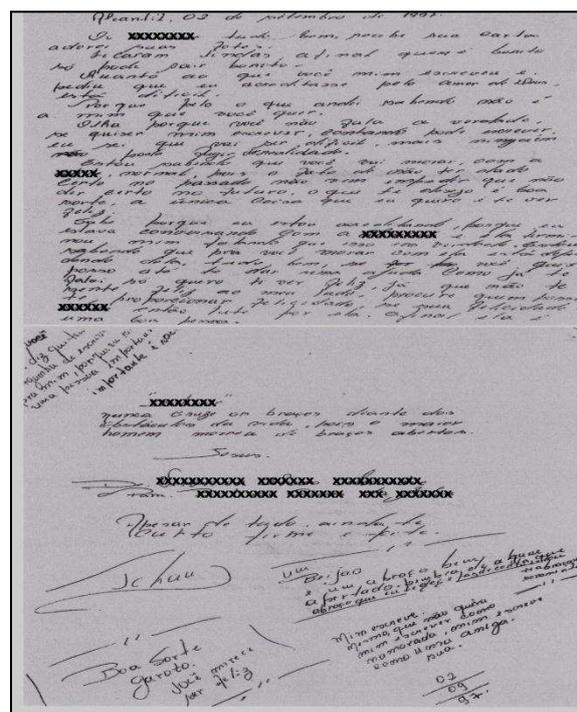
Na carta, há ainda a presença dos sentimentos de ciúmes, mas também de um novo vocabulário que envolve na época as relações afetivas, como por exemplo, "I Love You", "Te curto", "firme e forte Gato".

Nesta terceira carta que Vanessa escreve para Bruno, ela se refere a umas fotos que recebeu do rapaz e o elogia e no momento seguinte faz referência ao assunto de uma carta que recebeu dele e diz que está difícil acreditar no que ele pede para ela acreditar. Nessa carta, ela também deixa explícita a falta de confiança no sentimento que o rapaz diz sentir por ela, visto que através de conversas com uma amiga ficou sabendo que o mesmo estava pensando em morar com uma ex.

Alcantil, 02 de setembro de 1997

Oi Bruno tudo bem, recebi sua carta adorei suas fotos.

Ficaram lindas afinal quem é bonito só pode sair bonito. Quanto ao que você me escreve e, pediu que eu acreditasse pelo amor de Deus está difícil. Porque pelo que andei sabendo não é a mim que você quer Olha porque você não fala a verdade, se quiser me escrever contando pode escrever, eu sei que vai ser difícil, mais ninguém pode fugir da realidade. Estou sabendo que você vai morar com a Edna, normal, pois o fato de não ter dado certo no passado não vem impedir que não der certo no futuro, o que te desejo é boa sorte, a única coisa que eu quero é te ver feliz. Sabe por que eu estou acreditando, porque eu estava conversando com a Eliane e ela terminou me falando que isso é verdade. Estou sabendo que pra você morar com ela está dependendo dela. Tudo bem, se você



quiser posso até te dar uma ajuda. Como já te falei só quero te ver feliz, já que não te sente feliz ao meu lado, procure quem possa te proporcionar felicidade, se sua felicidade é a Edna então lute por ela. Afinal ela é uma boa pessoa. Você diz que tem vergonha de escrever pra mim, porque eu sou uma pessoa importante, importante é você. “Bruno”. Nunca cruze os braços diante dos obstáculos da vida, pois o maior homem morreu de braços abertos. Jesus.

De: Vanessa

Para: Bruno . Apesar de tudo, ainda te curto firme e forte.

Tchau Um beijão e um abraço bem apertado. Lembra de algum abraço que eu te dei e faz de conta que estou te abraçando novamente. Mim escreve. Mesmo, que não queira mim escrever como namorada, Mim escreve como uma amiga sua. Boa Sorte garoto. Você merece ser feliz.

02/09/97

Na carta acima, as noções de casamento e família estão em processo de transformação. Vanessa afirma que tomou conhecimento que Bruno está interessado em “morar junto” com a ex-namorada. Nos anos de 1960 e 1970, embora houvesse esta prática no cotidiano, ela era representada de forma preconceituosa. Na década de mil novecentos e noventa, com a fragmentação familiar e a diversidade de relações, “morar juntos” foi tornando-se uma prática cultural comum. Esse aspecto difere em muito do discurso do guia dos namorados, visto que este apontava o percurso comportamental de homens e mulheres, para chegar ao casamento e assim formar-se uma nova família.

Uma frase que também chama a atenção nessa carta é no final quando ela diz: “Lembra de algum abraço que eu te dei, faz de conta que estou te abraçando novamente”. Neste sentido, é possível remeter à canção que faz a epígrafe deste capítulo, no qual Vanessa se “desenha por inteiro para Bruno”. Neste sentido, a carta tem a função de fazer o ausente, presente, na medida em que ela pede para ele pensar em um abraço que já deram e senti-la, abraçando-o.

Mas também há uma passagem em que a moça apresenta certo desprendimento com relação ao seu amor pelo rapaz, enfatizando que o mais importante para ela é a felicidade dele, demonstrando um amor quase que platônico⁴¹, no sentido mais popular da palavra, como destacado no trecho a seguir:

⁴¹ **Amor platônico**, na acepção vulgar, é toda a relação afetuosa ou idealizada em que se abstrai o elemento sexual, como num caso de amizade pura, entre duas pessoas. Esta definição, contudo, difere da concepção mesma do **amor** ideal de Platão, o filósofo grego da Antiguidade, que concebera o Amor como algo essencialmente puro e desprovido de paixões, ao passo que estas são essencialmente cegas, materiais, efêmeras e falsas.

Estou sabendo que você vai morar com a Edna, [...] o que te desejo é boa sorte, a única coisa que quero é te ver feliz. [...] Estou sabendo que pra você morar com ela está dependendo apenas dela, tudo bem, se você quiser posso até dar uma ajuda. Como já te falei só quero te ver feliz, já que não se sente feliz ao meu lado, procure quem possa te proporcionar felicidade, se sua felicidade é Edna então lute por ela. (Vanessa – Carta de 02 de setembro de 1997)

Nesta carta, há um misto de amor e amizade, na qual não se compreende até onde a relação dos dois é um namoro a distância, ou apenas é um amor de “mão única”, no qual só a mulher está apaixonada e, para não perder o contato com ele, procura manter um relacionamento mesmo que seja como amiga.

Na quarta carta, Vanessa modifica o perfil da escrita e escreve uma poesia, como uma forma de desejar o bem, mandar energias positivas para o seu amado e termina mandando beijo e dizendo que gosta muito dele.

Alcantil 21/06/98

Bruno

O sol detentor de toda energia, te dê a luz, razão da existência das cores. A água da qual surge toda a vida, te dê o brilho tal qual refletido na superfície dos lagos. A lua, lua mentora dos românticos te dê a serenidade da noite e o romantismo dos seres “vivos”. A natureza, mãe de tudo que existe, te dê a consciência dos verdadeiros valores da vida. A consciência, de quem não se pode esconder a verdade, te dê todo dia o conforto do dever cumprido. O tempo, professor dos professores, te dê a fórmula que possibilite continuarmos assim. Simplesmente assim, como és.

Um grande beijo de que te gosta muito...

Vanessa
7:20 da manhã.

Alcantil 21/06/98

Bruno

O sol, detentor de toda energia, te dê a luz
razão da existência das cores.
A água, da qual surge toda a vida, te dê
o brilho tal qual o refletido na superfície
dos lagos.
A lua, mentora dos românticos, te dê
a serenidade da noite e o romantismo dos
seres "vivos".
A natureza, mãe de tudo que existe, te dê
a consciência dos verdadeiros valores da vida.
A consciência, de quem não se pode esconder
a verdade, te dê todo dia o conforto do dever
cumprido.
O tempo, professor dos professores, te dê a
fórmula que possibilite continuarmos assim.
Simplesmente assim, como és.

um grande beijo de quem
te gosta muito...

Vanessa
7:20 da manhã.

Esta carta de amor em forma de declaração, enviada por Vanessa a Bruno, é muito próxima das cartas, exemplificadas no Livro dos Namorados, pois apresenta o tema da natureza como inspiração para chegar ao coração de seu amando, conforme Silveira (S/D, p. 28):

Cartas de Amor são consequências lógicas e claras do romance. Nasceram do coração de quem ama, dirigidas para o objeto de seu amor. Nasceram com um alvo pré-determinado. São cartas que encerram tesouros de ternura e de emoção. Quem ama tem necessidade de expressar toda beleza exterior de tudo que o cerca. E os motivos de inspiração são muitos. Vejamos quantos podem ser. O céu, o entardecer, o amanhecer, o mar, o luar.

A carta é desenhada como poesia na qual, o sol, a lua, a água, a natureza, além do tempo e da consciência são usados como fonte de inspiração para se chegar ao coração do homem amado de uma maneira mais sensível e demonstrar seu carinho.

A quinta e última carta de Vanessa não apresenta a data em que foi escrita, mas comparando com as outras é possível identificar que a mesma deve ter sido escrita por volta do final do ano de 1998, tendo vista que em determinada parte ela cita que já faz um ano que ficou com seu Bruno, pois as cartas anteriores revelam que esse casal começou a se relacionar em 1997, assim essa carta será de 1998.

Bruno.

O Tomás sabe de tudo, tudo assim ele sabe que eu gosto de você. Pois ontem [palavra ilegível] eu comecei a beber e a fumar porque eu não aguento mais, e ele me perguntou por que eu estava assim, eu falei quer saber mesmo, é porque eu gosto de outra pessoa, e estou sofrendo por ela, ele perguntou quem é a pessoa, aí eu disse é Bruno, ele ficou pasmo, aí ele falou mas Vanessa já faz um ano que vocês ficaram, eu acho que não tem nada a ver tu gostar dele. Eu falei é faz um ano que ficamos junto um com o outro,

XXXXXXXXXX
 O XXXXXXX sabe de tudo, tudo assim
 ele sabe que eu gosto de você
 Pois ontem [palavra ilegível] eu comecei a beber e a fumar porque eu não aguento mais, e ele me perguntou por que eu estava assim, eu falei quer saber mesmo, é porque eu gosto de outra pessoa, e estou sofrendo por ela, ele perguntou quem é a pessoa, aí eu falei é Bruno, ele ficou pasmo, aí ele falou mas Vanessa já faz um ano que vocês ficaram, eu acho que não tem nada a ver tu gostar dele. Eu falei é faz um ano que ficamos junto um com o outro,

mas no meu pensamento, dentro de mim eu passei o ano todo com ele. Aí ele começou a falar entre eu e ele e eu, eu falei você sabia que eu gostava dele e não é você nem ninguém que vai fazer eu esquecê-lo. Mas não se preocupe que ele não está com raiva de você, pois eu falei eu gosto dele, mas eu não sei se ele gosta de mim. Ele perguntou se eu ia ficar com você eu falei vou, ele pediu que eu ficasse com ele pelo menos esse final de semana, eu falei eu vou ver o que eu faço; olhe Bruno estou pedindo muita força a Deus para superar tudo isso que está passando na minha vida, tem hora que dá vontade de detonar toda a descarga do revólver na minha cabeça. Eu não sei como já falei só Jesus me salva dessa e mais ninguém. Sim, se tudo der certo se não acontecer nada comigo, o mais tarda é agosto eu estou indo morar no Rio se Deus mim ajudar.

Outras mudanças de comportamento estavam ocorrendo na cidade de Alcantil. Primeiro a prática de “Ficar”⁴². Vanessa sugere que o afeto que envolve ela e Bruno foi uma experiência de “Ficar”. Essa informação ela dar a uma terceira pessoa [Tomaz] que aparece e que “Fica” com ela. Essa experiência em outro momento histórico configurava no mínimo uma situação de leviandade e traição por parte da mulher, o que parece não ocorrer, na medida em que Vanessa informa na carta para Bruno que seu atual “Fica” não se aborreceu.

Um outro tipo de comportamento alterado é o uso de álcool e fumo por parte das mulheres de Alcantil, contrariando as prescrições dos Livros dos namorados, no qual afirmava ser este um comportamento inadequado para moças, e principalmente para aquelas que pretendem se casar e formar uma nova família, além disso, com esse tipo de atitude ela também iria decepcionar os pais.

Também nessa carta, há uma mudança no comportamento do homem, que até pouco tempo atrás, era representado como aquele que deveria ser o

⁴²**Ficar** (português brasileiro) ou **curtir** (português europeu), nas culturas luso-brasileira, designam uma relação afetiva sem compromisso que, normalmente, não tem associada uma componente de fidelidade, uma vez que a sua natureza é, normalmente, efêmera. O **ficar** (ou uma **curte**, como é designado em Portugal) pode resumir-se a um encontro de apenas um dia ou uma noite. Este pode implicar somente uma troca de beijos e carícias ou resultar também num envolvimento mais íntimo de carácter sexual, mas que não se prolongará por muito no tempo. No entanto, segundo algumas fontes, esta relação passageira não ultrapassará a troca de beijos e carícias porque, de um modo geral, os envolvidos não se encontram ainda maduros para a vida sexual. Porém, convém realçar que este tipo de ligação não se aplica apenas aos jovens, mas é também praticado por adultos solteiros e divorciados. Diferencia-se de namorar pelo fato deste envolver um compromisso afetivo e uma maior tendência à durabilidade. Também diferencia-se do relacionamento aberto pois nesse outro há uma certa relação de compromisso, como no namoro, enquanto a ficada a princípio não é continuativa. Também diferencia-se da amizade colorida pelo fato de os *ficantes* não serem necessariamente amigos. Pesquisado no site < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficar> > em 28 de Março de 2012.

centro na relação e que a mulher, para merecer o homem, deveria respeitar a sua honra acima de tudo. Nesta carta, de acordo com a narrativa da Vanessa, mesmo Tomaz sabendo que Vanessa ama Bruno pede para mesma “ficar” pelo menos uma semana com ele, o que indica outra forma de se comportar do masculino.

Mas essa carta também apresenta característica mais dramática em que a moça revela que tem vontade de terminar com a própria vida, e por isso entrega seu destino “nas mãos de Deus”, mas enfatiza que se tudo der certo, vai embora para o Rio de Janeiro.

O grupo de cartas escritas por Vanessa para Bruno reúne informações que nos dar indicativos de que as mesmas serviam para efetivar a comunicação entre as pessoas, tendo em vista que o mesmos encontravam-se em cidades distantes (Rio de Janeiro e Alcantil/PB.). Além disso, mudanças e permanências de comportamento é possível as cartas revelarem, entre elas a possibilidade de a moça e o rapaz viverem um “certo triângulo amoroso”.

Outra questão foram as mudanças que a cidade de Alcantil vivenciou naquele período como, por exemplo, o crescimento da cidade. A mesma foi emancipada em 29 de abril de 1994, e tivemos também a chegada dos meios de comunicação de massa como o rádio e a televisão, que certamente influenciavam e ainda influencia à medida em que informavam as transformações que estavam ocorrendo no país e no mundo, mas também pelo contato com essas pessoas que iam morar em cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras e muitas vezes voltavam com novas experiências.

3.2. “As cartas dar pra ‘enganar’ um pouco a saudade”

Chamarei a autora do segundo grupo de Marta e o destinatário de Raul. Em entrevista realizada com a autora destas cartas no dia 13 de fevereiro de 2012, fiquei conhecendo um pouco mais da história dos dois. Ela conheceu Raul na cidade de Barra de Santana/PB e lembra ela, ouvindo a música de Calcinha Preta “Desilusão”. No espaço, no qual trabalhava em um belo dia na hora do intervalo do trabalho, tiveram um primeiro contato e cerca de dois meses depois, em uma festa de aniversário de um colega em comum,

começaram a namorar. Ela morava na cidade de Campina Grande/PB, era professora municipal, tinha 29 anos de idade, já havia sido casada e tinha dois filhos do referido casamento. Ele morava na cidade de Alcantil/PB. Era agente administrativo, tinha 26 anos de idade e era solteiro.

Mesmo residindo tão próximo um do outro, eles namoravam através de cartas. A justificativa dada por ela era porque em Barra de Santana na época só havia um posto da TELPA - e os telefones residenciais eram todos ramais, o que facilitava que as funcionárias desta empresa escutassem as conversas, então ficava muito difícil para conseguir conversar, e a maneira mais eficaz que encontraram para manter a relação foi através de cartas e quem fazia a função de carteiro, trazendo e levando as cartas, era o motorista do ônibus que fazia a linha Alcantil/ Campina Grande e que na época era um amigo também comum aos dois.

Esta experiência, segundo ela, facilitava o relacionamento e era como se estivesse o tempo todo perto dele. A relação dos dois durou cinco meses por meio de cartas. Segundo ela, porque não havia muita disponibilidade de tempo para os encontros pessoais, ficando restrito a um encontro mensal e como não era muito popular o celular na época na época, então preenchiam o vazio que sentiam através de cartas, por este motivo resolveram se casar.

A frequência com que se correspondiam era entre duas e três vezes por semana e afirma ela que guarda as cartas para reviver os bons momentos que os dois viveram, mesmo distante. A carta na representação de Marta dava para enganar a saudade:

Não é muito bom namorar por carta, pois quando namoramos queremos ter nosso amado por perto, principalmente quando bate a saudade, mas como na época não tínhamos a facilidade que a atualidade oferece, então só nos restava a carta para diminuirmos a saudade. Os prós é que a carta dar pra “enganar” um pouco a saudade e termos registros de uma fase de nossa vida e os contras é que ficamos na ansiedade de recebermos a carta⁴³.

Atualmente o casal continua morando juntos na cidade de Alcantil, juntamente com os filhos dela, sendo que hoje ela é pedagoga, especialista em

⁴³.Entrevista realizada no dia 13 de fevereiro de 2012 à Marta.

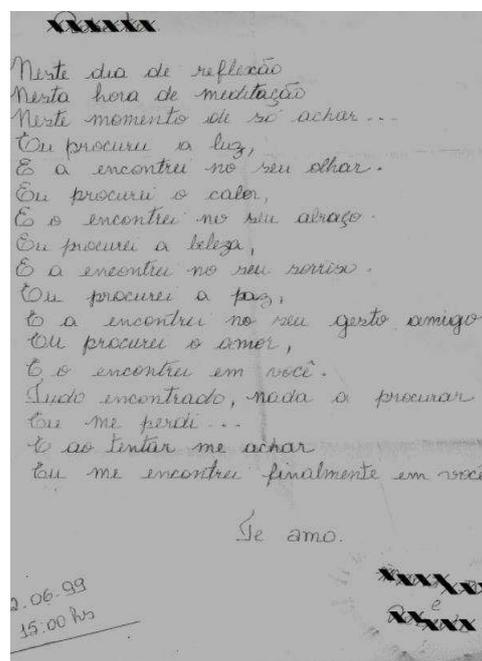
supervisão. A mesma continua trabalhando como educadora na cidade de Alcântil e em outro município e ele continua como agente administrativo.

A carta a seguir é a primeira que Marta enviou e que tive acesso, é uma carta escrita em forma de poesia em que ela declara seu amor de maneira sensível, falando de reflexão, meditação, amor, calor, abraço, etc. Nesta carta é interessante notar que além de apresentar um estilo poético, é uma declaração de amor. Nela podemos perceber o que Marta idealizava neste relacionamento, pois ela fala de paz, de um gesto amigo, de amor.

Barra de Santana, 22/06/1999

Raul

Neste dia de reflexão
 Nesta hora de meditação
 Neste momento de só achar...
 Eu procuro a luz,
 E a encontrei no seu olhar.
 Eu procuro o calor,
 E o encontrei no seu abraço.
 Eu procuro a beleza,
 E a encontrei no seu sorriso.
 Eu procurei a paz,
 e a encontrei no seu gesto amigo
 Eu procurei o amor,
 E o encontrei em você.
 Tudo encontrado, nada a procurar
 Eu me perdi...
 E ao tentar me achar
 Eu me encontrei finalmente em você.
 Te amo. Marta e Raul 22-06-99
 15:00 hs

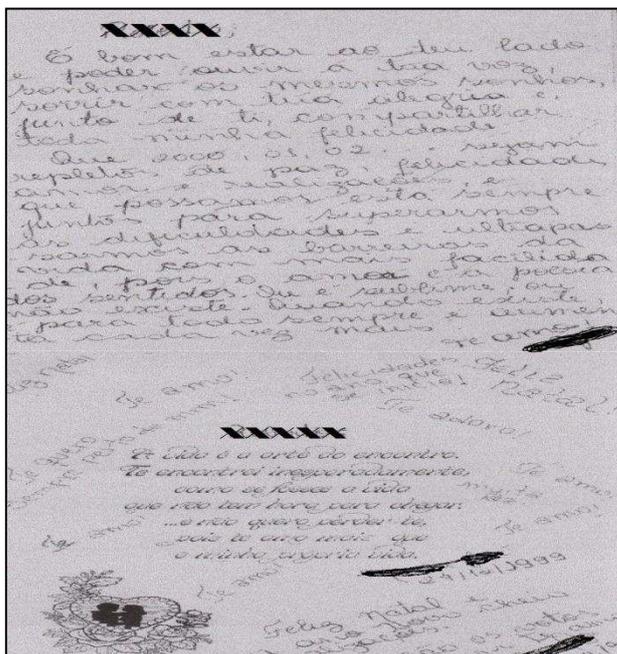


Sendo assim, neste texto é possível perceber que mesmo sendo ela uma mulher aberta às mudanças, visto que tinha um maior grau de estudo, foi capaz de terminar um relacionamento, começar outro, etc. procurava a felicidade em um relacionamento amoroso, no entanto aí e que está à diferença ela não queria apenas um homem para chamar de seu marido, ela queria ter um companheiro, um amigo e ser feliz.

Na segunda carta, Marta fala do companheirismo encontrado no seu namorado, à medida que diz ser bom sonhar os mesmos sonhos, sorrir com a alegria dele, compartilhar sua felicidade com ele.

Raul,

É bom estar ao teu lado e poder ouvir a tua voz, sonhar os mesmos sonhos, sorrir com a tua alegria e, junto de ti compartilhar toda a minha felicidade, pois o amor é a poesia



dos sentidos. Ou é sublime, ou não existe. Quando existe é para todo o sempre e aumenta cada vez mais.

Te amo

Marta

Te adoro!

Te amo!

Te quero sempre perto de mim!

Te amo

Muita paz

Te amo

Marta

24/12/1999

Por fim ela, termina a carta falando do amor como sendo um sentimento sublime,

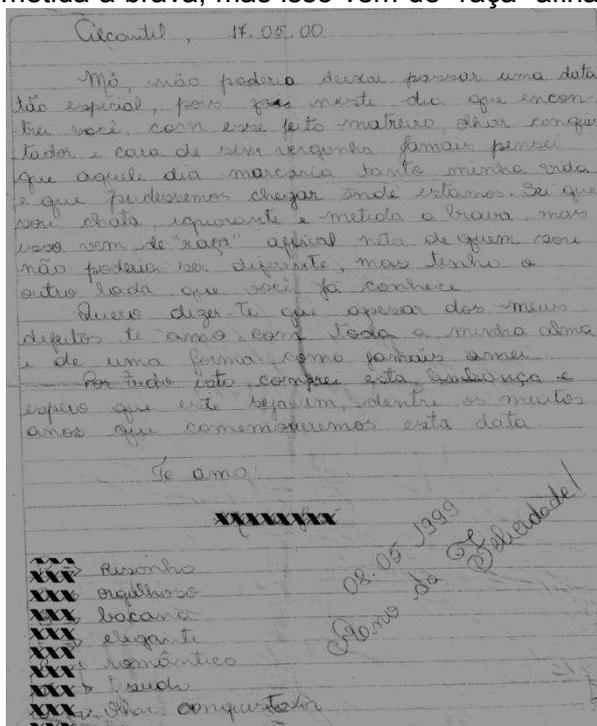
declara o seu amor pelo rapaz, diz que o quer perto dela e lhe deseja paz.

Nesta terceira carta, ela fala do encontro dos dois, como sendo o dia desse encontro uma data especial e que marcou sua vida, além disso, ela atribui algumas características ao rapaz (jeito matreiro, olhar conquistador, cara de “sem vergonha”) e a ela também (chata, ignorante, metida a brava) nesse ponto entendi como uma forma de atribuir uma identidade tanto para o homem como para a mulher, sendo que o masculino é visto como o malandro que vai em busca da mulher que conquista, já para o feminino é vista como a chata, a brava, diferentemente dos anos de mil novecentos e cinquenta e de mil novecentos e sessenta, em que a mulher era pensada como um ser meigo, doce, quase angelical, que cuidava do marido e dos filhos sem reclamar, conforme aponta Silveira,[...] esposa é aquela que está em casa esperando [...] com um sorriso nos lábios. É aquela que está em casa cuidando do seu filho. Educando-o. Aturando suas traquinagens. (S/D, p. 59)

Mô, não poderei deixar passar uma data tão especial, pois neste dia que encontrei você, com esse jeito matreiro, olhar conquistador e cara de sem vergonha jamais pensei que aquele dia marcaria tanto minha vida e que pudéssemos chegar onde estamos. Sei que sou chata ignorante e metida a brava, mas isso vem de "raça" afinal neta de quem sou não poderia ser diferente, mas tenho o outro lado que você já conhece. Quero dizer-te que apesar dos meus defeitos te amo com toda a minha alma e de uma forma como jamais amei. Por tudo isso comprei esta lembrança e espero que este seja um dentre muitos anos em que comemoramos esta data.

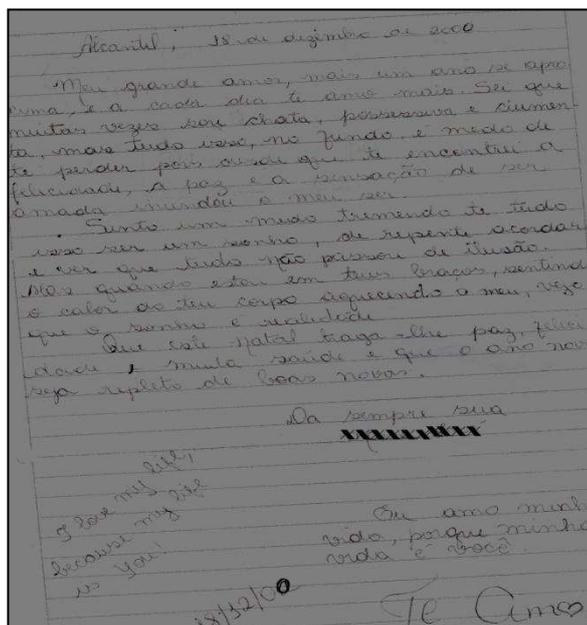
Risonho
Orgulhoso
Bacana
Elegante
Romântico
Tesudo
Te amo
Olhar conquistador
08.05.1999

Ano da felicidade!



Mais uma vez ela termina a carta dizendo que o ama, que comprou uma lembrança para ele e coloca a data (dia, mês e ano) em que se conheceram e cita como sendo o ano da felicidade. Nessa carta percebi que o hábito de escrever carta manteve-se mesmo após eles estarem juntos, pois como declarou na entrevista o tempo do namoro só durou cinco meses e essa carta trata do aniversário de um ano do encontro entre eles.

Na carta de 18 de dezembro de 2000, falando da proximidade do final de mais um ano



em que estão juntos, e do amor dela por ele, que aumenta a cada dia e mais uma vez volta a se atribuir a característica de chata e ainda se diz possessiva e ciumenta, além disso, fala do medo que sente de perdê-lo e ainda atribui ao encontro com ele a felicidade, a paz e a sensação de ser amada que sente.

Alcântil, 18 de dezembro de 2000

Meu grande amor, mais um ano se aproxima, e a cada dia te amo mais. Sei que muitas vezes sou chata, possessiva e ciumenta, mas tudo isso no fundo é medo de te perder pois desde que te encontrei a felicidade, a

paz a sensação de ser amada inundou todo o meu ser. Sinto um medo tremendo de tudo isso ser um sonho, de repente acordar e ver tudo não passou de ilusão. Mas quando estou em teus braços, sentindo o calor do teu corpo aquecendo o meu, vejo que o sonho é realidade.

Que este Natal traga-lhe paz, felicidade e muita saúde e que o ano novo seja repleto de boas novas. Da

sempre sua Marta. I Love my life

Eu amo minha

Because my life

vida, porque minha Is you!

Vida é você.

18/12/00

Te amo!

Essa é mais uma carta que foi escrita após o casal já estar junto assim percebo que a carta para ela não era apenas a maneira de comunicar-se a distância, mas era principalmente a forma de declarar o seu amor, sua felicidade, seu medo de perdê-lo e até mesmo falar de momentos de intimidade deles.

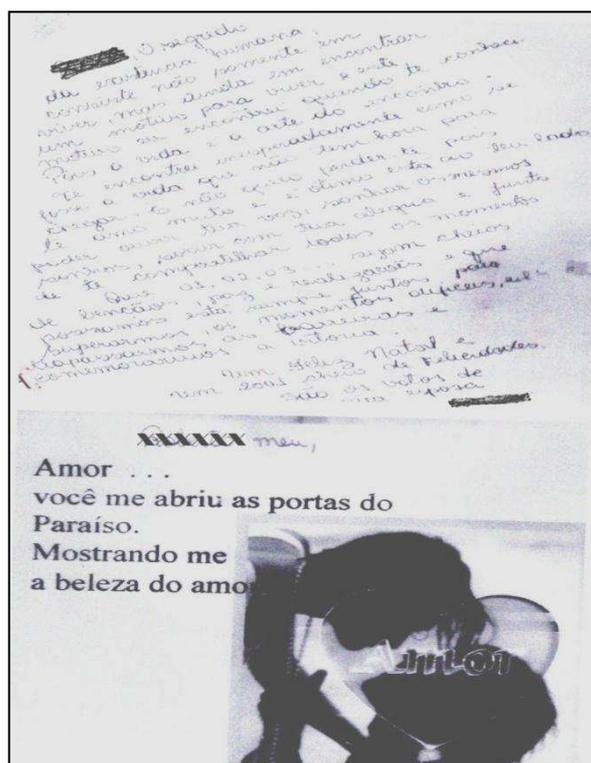
Ela sempre termina a carta, declarando que o ama e nesta carta ela fez isso em português e em inglês.

Por fim, a quinta e última carta que analisei, ela inicia se dirigindo ao homem para falar do seu amor, porém de uma maneira diferente das outras, falando ele é o motivo que ela encontrou para viver e de uma maneira muito doce fala de como é bom está com ele e juntos compartilharem todos os seus momentos.

Raul, o segredo da existência humana, consiste não somente em viver, mas ainda em encontrar um motivo para viver e este motivo eu encontrei quando te conheci. Pois a vida é a arte do encontro. Te encontrei inesperadamente como se fosse a vida que não tem hora para chegar. E não quero perder-te pois te amo muito e é ótimo está ao teu lado, poder ouvir a tua voz, sonhar os mesmos sonhos, sorrir com tua alegria e junto de te compartilhar todos os momentos. Que 01,02,03... sejam cheios de bênçãos, paz realizações e que possamos está sempre juntos, para superarmos os momentos difíceis, ultrapassarmos as barreiras e comemorarmos a vitória. Um feliz Natal e Um 2001 cheio de felicidades, São os votos de sua esposa Marta.

Esta carta não tem a data em que foi escrita, mas ao que tudo indica, foi no final do ano 2000, pois ela finaliza a carta com desejo de que 2001 seja de bênçãos e que ela possa está sempre com ele para superar os momentos difíceis e comemorar as vitórias.

Neste grupo de cinco cartas do final da década de 1990, enviadas por Marta a Raul, encontramos aspectos que são comuns a todas como as cartas como a felicidade de estar juntos e de perspectivas de um futuro e de junto conseguirem superar qualquer problema. Também nestas cartas é demonstrado certo romantismo que pode haver em um



relacionamento correspondido e a elevação de amor a algo que transcende ao natural, sendo capaz de superar todas as barreiras e suportar todas as dificuldades.

Outro aspecto a ser destacado nesse grupo de cartas e que também é encontrado nas outras correspondências e o medo que a mesma tinha de perder de perder a pessoa amada,

Ainda é possível perceber nas cartas de Vanessa que a principal função delas era transmitir as mensagens de carinho e de amor que mulher sentia pelo homem. São cartas que aparecem bem desenhadas nas quais encontramos a sensibilidade da moça no traçado das letras e nos versos que são reproduzidos. Além disso, essas cartas não tinham a necessidade de dar ou de saber notícias do outro, pois quase todas foram escritas quando eles já estavam casados.

A análise dessas cartas é interessante para percebermos o ideal de felicidade, cultivado por mulheres das últimas décadas do século XX, que quase todas as cartas apontam que era estar junto com o homem amado e ter nele um companheiro para dividir as horas alegres e felizes, mas também os momentos de dificuldade de tristeza, essas cartas revelam ainda que essa mulher queria ser amada e ser feliz ao lado de alguém.

Porém elas dão indicativos de que tais mulheres procurassem a felicidade em um casamento formal em que ela fosse passiva, aceitando tudo o que o homem lhes impunha, elas queriam ser feliz, mas ter a liberdade de se expressar de trabalhar e queriam compartilhar com seus companheiros e não apenas esperar para que eles lhes proporcionassem alguma felicidade quando bem quisesse.

3.3. Sempre gostei de cartas: a ansiedade da espera até o momento de abri-la é única.

Esse Terceiro grupo de cartas que analiso é composto por cinco correspondências de três rapazes diferentes para uma mesma pessoa. Para essa pessoa darei o pseudônimo de Malu e a seus correspondentes darei o pseudônimo de Gil, Carlos e Leandro, respectivamente.

Na entrevista realizada com a mesma no dia 13 de fevereiro de 2012, fiquei sabendo que na época em que se correspondeu com esses rapazes era uma adolescente entre 16 e 17 anos de idade, morava com os pais em Alcântil, uma cidade, pacata sem muita diversão, recém-emancipada, cursava a primeira série do Ensino Médio, e os rapazes de quem ela recebeu as cartas eram, o primeiro da cidade de Recife/PE. o segundo morava em Arapiraca/AL. E o terceiro, tinha 20 anos e morava em Uberlândia Minas Gerais.

Quando lhe perguntei como ela conheceu esses rapazes ela me disse que o Gil autor das duas primeiras cartas ela o conheceu quando foi passar férias na casa de familiares na

cidade do Recife, então “ficaram” neste período, depois trocaram algumas cartas e acabou; foi algo passageiro e que não teve envolvimento sério.

Quanto ao Carlos, ela o conheceu em Alcântil, quando ele veio passar férias na casa de familiares, também não foi um relacionamento muito sério apenas “ficaram” em algumas ocasiões e depois trocaram correspondências por algum tempo, mas que também não durou muito.

E com relação ao Leandro eles também se conheceram na cidade de Alcântil, quando ele veio de férias para a casa do tio dele; na ocasião, ela trabalhava na casa desse tio dele, então se conheceram, começaram a namorar nessa ocasião, o relacionamento durou cerca de um ano o qual era negociado principalmente através de cartas.

Então perguntei se ela tinha muita perspectiva em relação ao namoro, se tinha esperança que ele voltasse para casar-se com ela e se alguma música lembra o namoro dela com Leandro e, se tiver, quais são e por que; ela me disse que, quanto ao namoro, queria que tudo acontecesse da maneira mais correta possível, pois não acreditava que ele voltasse para casar com ela.

Quanto às músicas, ela disse que as que marcaram a relação dela com Leandro foi “Desilusão” da Banda Calcinha Preta, porque quando se conheceram era uma das músicas mais tocadas e, além disso, a letra da música é um pouco parecida com o romance deles, outra música que também lembra esse namoro é “Mineirinho” da Banda Só Pra Contrariar; em parte porque ele é mineiro e tinha algumas características que a música apresenta e também porque estava sendo muito tocado no momento em que se conheceram.

Na análise das cartas, percebi a maioria era resposta de cartas que ela tinha escrita, então perguntei porque escrevia e o que sentia quando escrevia, ela respondeu que escrevia por que gostava de escrever, além de esse ser o meio mais acessível, na época, visto que lá não existia celular, nem orelhão, tinha apenas um posto da TELPA do qual alguns moradores tinham ramal e custava muito caro.

Então perguntei qual a sensação de receber essas cartas, ela disse que ficava muito feliz e ficava ansiosa para saber as novidades, ela disse ainda que na época ainda não havia agência dos Correios na cidade, existia somente um posto que funcionava na residência do carteiro e que todos os moradores tinham que ir até lá para pegar suas correspondências; ela disse que o tempo da espera por uma nova carta, às vezes era angustiante, pois era grande expectativa em saber o que estava acontecendo, se uma nova carta traria surpresa boa ou não, com Leonardo ela disse que eles se correspondiam quinzenalmente.

Por fim, eu perguntei se era comum namorar por carta em Alcântil nos anos de 1990; ela me disse que sim, tendo em vista que muitas meninas (principalmente nas festas de

Padroeiro) namoravam com rapazes de outras cidades, ou então, quando o namorado viajava para cidades da região Sudeste em busca de emprego e de uma melhor qualidade de vida; muitas vezes para poder voltar e casar, a forma mais acessível, ou seja a principal alternativa para namorar a distância era por meio de cartas, por que além de ser o meio de comunicação mais fácil era o mais barato, visto que ainda não tinham as facilidades, como celular e internet.

Então pedi para ela falar à vontade, como foi namorar por cartas, ela respondeu:

Sempre gostei de cartas, pois a sensação é muito gostosa, a ansiedade da espera até o momento de abri-la é única. Também gosto de saber que posso guardá-la e ler sempre que quiser. Namorar por cartas para mim era mais fácil porque como sempre fui tímida me sentia mais a vontade escrevendo do que por telefone mais confesso que sempre preferia pessoalmente e que com o Leandro me encontrei apenas no período de férias sendo assim a maneira mais prática de me comunicar com ele, era as cartas⁴⁴.

Essa entrevista me ajudou a adentrar um pouco nas tramas dos relacionamentos amorosos por meio de cartas na pacata cidade de Alcântil dos anos de 1990 e descobrir algumas mudanças no pensamento daquela população, além disso, obtive mais informações sobre a trajetória de vida da garota que recebeu estas cartas, ela terminou o ensino em 1998. Em 2004, passou no vestibular para História, na UEPB, mas desistiu porque engravidou do namorado; hoje ela tem um filho, continua morando em Alcântil com seu filho e sua mãe e uma irmã, trabalha como vendedora em Santa Cruz do Capibaribe, PE, e participa assiduamente de um grupo de oração da Igreja Católica na referida cidade.

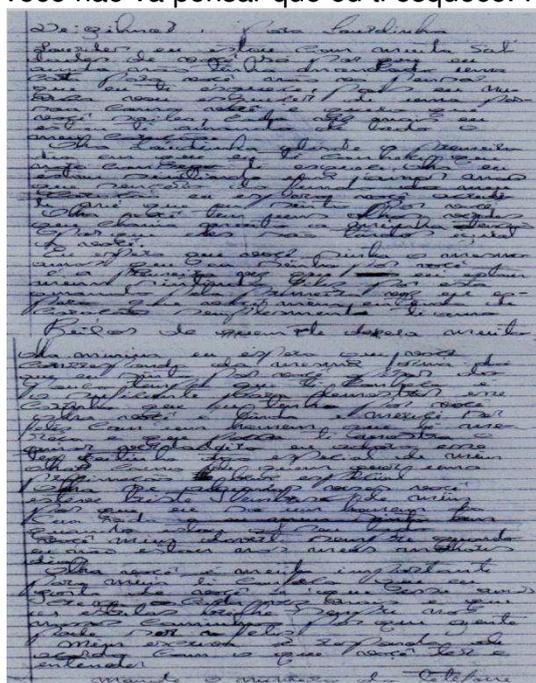
3.4. “Cada vez mais eu estou ti amando”

Neste grupo de cartas, a primeira que analisei foi de Gil, que inicia dizendo que está com saudade, diz que não quer que ela pense que ele a esqueceu, pois ele nunca vai esquecê-la, diz que ama de coração, desde a primeira vez que a viu e quer ela acredite no amor dele por ela e espera que ela a ame do mesmo jeito. Ele faz várias declarações de amor, fala que seu amor é sincero que é a primeira vez que está amando e faz elogios moça e diz que ela merece ser feliz com um homem que ame.

De Gil para Malu

⁴⁴ Trecho da entrevista realizada em 12 de fevereiro de 2012

Malu eu estou com muita saudade de você só por que eu ainda não tinha mandado uma carta para você não vá pensar que eu ti esquece. Pois eu nunca vou esquecer de uma pessoa como você e quero

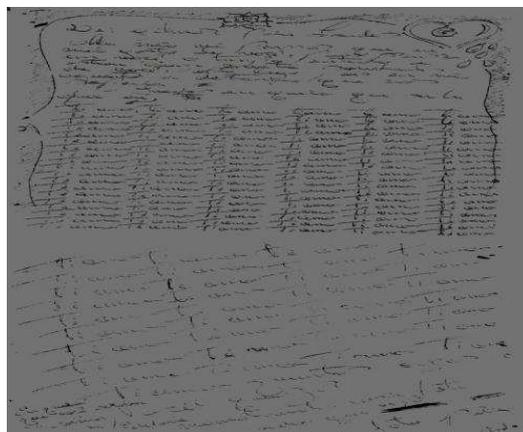


que você saiba, cada vez mais eu estou ti amando de todo o meu coração. Olha Malu desde a primeira vez que te eu ti conheci que não consigo ti esquece, olha eu estou sentindo um amor mais que sencero do fundo do meu coração eu espero você acredite no que eu sinto por você. Olha você tem uns olhos verdes que chama muito a minha atenção por que eles são lindos igual a você.

Espero que você sinta o mesmo amor que sinto por você é a primeira vez que eu estou mim sentindo feliz por esta amando pela primeira vez eu espero que você mim entenda de coração simplesmente ti amo. Beijos de quem que te deseja muito Gil. Olha menina eu espero que você corresponda da mesma forma do que eu sinto por você apesar do pouco tempo que te conheci é o suficiente para demonstrar esse carinho que eu tenho por você. Olha você é linda e merece ser feliz com um homem que te mereça e que possa te mostra o amor verdadeiro eu adoro esse teu jeitinho tão especial de mim olhar como de quem quer uma aproximação bem especial. Olha se algumas vezes você esteve triste lembre-se de mim por que eu sou o homem de sua vida e eu mim sinto bem quando estou au seu lado você

mim diverte sempre quando eu não estou nos melhores dias. Olha você é muito importante pra mim li confeço que eu gosto de você e que esse amor cresce a cada vez mais e que as estrelas brilhe sempre nos vamos caminhar por que agente pode ser feliz. Mim escreve e responda de acordo com o que você ler e entender. Mande o numero do telefone.

Nesta primeira carta de Gil, percebi que se tratava de um adolescente que estava vivendo o seu primeiro amor e talvez por isso não cansava de se declarar, no entanto em falas dele dá para perceber a mentalidade da época à medida que ele diz que ela merece ser feliz como o homem que a mereça e que possa lhe proporcionar amor verdadeiro, como se essa fosse a única forma de uma mulher ser feliz. A segunda carta de Gil inicia dizendo para Malu não pensar que não gosta dela e diz que pensa nela o tempo inteiro, diz que está com saudade e fala de distância. Nesta carta Gil escreve 152 vezes a palavra “eu te amo”.



De: Gil para Malu

Olha não vá pensar que eu não gosto de você, pois penso em você o tempo inteiro e estou com muita saudades de você, volta logo pois eu não aguento a distancia que nos separa O Malu eu quero que saiba que eu ti amo, ti amo ti amo ti amo ti amo ti amo ti amo ti amo, ti amo ti amo ti amo ti amo ti amo ti amo,

ti amo quantas vezes você quizer. Eu vou mandando uma foto minha, quero que você mande uma foto para mim. Ti amo minha galega.

Eu quero que você escreva para mim e mande o número do telefone para mim.

As cartas de Gil falam de amor de maneira muito intensa. Características não foram percebidas nas outras cartas feitas por homens e que foram analisados para esse trabalho, além de elogiar as qualidades da garota, apresenta o desejo de ser correspondido, ou seja, que seja amando por sua corresponder da mesma maneira que está amando-a; além disso, no final das duas cartas pede resposta e pede o número do telefone, isto demonstra a vontade de usar outros meios para poder manter o namoro a distância. E nenhuma das cartas deram indicativos de que seja resposta de alguma carta enviada por ela. Ele também fala de saudade e da distância,

3.5 . “A saudade também é minha...”

A primeira carta escrita por Cristovão, e enviada para Malu, percebi que ele inicia a carta de acordo com as normas que as correspondências exigem como iniciar com o nome da cidade e a data que foi escrita e em seguida uma saudação a qual ele usa a expressão para alguém especial. Continuando, ele quer saber notícias dela e dar as notícias dele e diz que agora que recebeu carta dela esta melhor é uma maneira pouca discreta de demonstrar carinho pela outra pessoa e diz ainda estava ansioso por receber carta dela, assim percebi que esta carta era a resposta de uma carta que ele recebeu, além disso, ele fala de um passeio que ela fez para o Estado de Alagoas, no qual não puderam se ver por causa da falta de comunicação, ele diz que espera revê-la em breve, e pergunta pela provas do vestibular, dessa forma percebi que este casal eram adolescentes, vivendo juntamente com esse envolvimento amoroso também viviam os dilemas da idade, como passar no vestibular escolher um curso e isso também faziam parte das conversa por meio de cartas.

Arapiraca 21 – 12 – 98

Para alguém especial

Olá Malu como você vai, comigo vai tudo bem, principalmente agora que recebi sua carta, pois confesso que já estava ansioso por ela, cheguei até a pensar que não tinha conseguido mexer com você.

Em relação ao seu passeio para aqui em Alagoas, infelizmente só tomei no dia (21), ou seja, hoje quando recebi sua carta, mas espero revê-la em breve, pois a sua pessoal me faz falta. Mudando de assunto, fale-me sobre a sua experiência nas provas do vestibular, espero que você tenha obtido êxito, pelo menos pessoal.

Arapiraca 25-12-98

Para alguém especial.

Olá! Saudade como você sei, sei como você está tudo bem, principalmente agora que recebi sua carta, pois confesso que já estava ansioso por ela, cheguei até a pensar que não tinha conseguido mexer com você.

Em relação ao seu passeio por aqui em Alagoas, infelizmente não tenho conhecimento no dia (25), sei que hoje quando recebi sua carta, mais espero ver-la em breve pois a sua presença me fez falta mudando de assunto, falo-me sobre a sua experiência nos países do vestibular, espero que você tenha obtido êxito, não menos pessoal.

Devido a minha falta de capacidade de expressar o que penso e sinto em palavras, termino esta carta, lembranças a todos aí. É para uma loirinha em especial, um beijo e um grande abraço, daqueles que lhe dei aí, quando estávamos juntos.

Obs: A saudade não pertence só a você, ela também é minha. Por favor responda rápido esta carta singela e mal escrita desculpa a caligrafia.

Um beijo do "seu"

Cristovão

Devido a minha falta de capacidade de expressar o que penso e sinto em palavras, termino esta carta. Lembranças a todos aí. E para uma loirinha em especial beijo e um grande abraço, daqueles que lhe dei aí, quando estávamos juntos. Obs. A saudade não pertence só a você, ela também é minha. Por favor responda rápido esta carta singela e mal escrita, desculpa a caligrafia. Um beijo do "seu"

Cristovão

Ele termina a carta dizendo não saber expressar os sentimentos e que também tem saudade, manda lembranças para todos e pede resposta, nesta carta também percebi que o rapaz procura se fazer presente na vida da moça a partir

das lembranças dos mementos que estiveram juntos, pois ele diz "É para uma loirinha em especial, um beijo e um grande abraço, daqueles que lhe dei aí, quando estávamos juntos". No entanto percebi que apresentou um discurso um pouco machista no trecho em que diz "confesso que já estava ansioso por ela, cheguei até a pensar que não tinha conseguido mexer com você". Neste trecho, ele está se referindo a carta que esperava receber da moça, mas entendi como se ele estivesse se colocando como um homem irresistível que teria que mexer com o coração de cada moça com quem se relacionasse.

A segunda carta de Cristovão inicia de acordo com as normas, pois coloca a cidade de onde escreve e o dia, mês e ano seguido da saudação que ele coloca "para loirinha paraibana", e na continuação da carta ele coloca uma frase de uma música de Roberto Carlos, "Como vai você?, eu preciso saber da sua vida...", que serve muito bem para a situação, tendo em vista que ele logo no início da carta pergunta por notícias, esta carta também é a resposta de uma carta dela, pois ele se refere a um poema que ela mandou para ele e diz que ficou lisonjeado pela relação que ela faz com ele ao poema.

Arapiraca 11 – 01 – 98

"Para a Loirinha Paraibana".

"Como vai você?, eu preciso saber da sua vida ..."

Olá Malu, como está indo de ano novo, espero que com saúde, paz e harmonia espiritual. Recebi sua carta, e achei interessante o poema, embora um pouco "pequeno". Mais confesso que fiquei lisonjeado em fazer parte da sua constelação. Quanto o seu resultado no vestibular, não fiquei surpreso, pois não havia observado um esforço

Arapiraca 11-01-98.

"Para a Loirinha Paraibana"

"Como vai você?, eu preciso saber da sua vida ..."

Olá Malu, como está indo de ano novo, espero que com saúde, paz e harmonia espiritual. Recebi sua carta, e achei interessante o poema, embora um pouco "pequeno". Mais confesso que fiquei lisonjeado em fazer parte da sua constelação. Quanto o seu resultado no vestibular, não fiquei surpreso, pois não havia observado um esforço necessário de sua parte para obter êxito, mas tenho certeza que você sei como uma pessoa inteligente sabe escolher o que deve fazer.

Em relação ao seu passeio por aqui em Alagoas, infelizmente não tenho conhecimento no dia (11), sei que hoje quando recebi sua carta, mais espero ver-la em breve pois a sua presença me fez falta mudando de assunto, falo-me sobre a sua experiência nos países do vestibular, espero que você tenha obtido êxito, não menos pessoal.

Devido a minha falta de capacidade de expressar o que penso e sinto em palavras, termino esta carta, lembranças a todos aí. É para uma loirinha em especial, um beijo e um grande abraço, daqueles que lhe dei aí, quando estávamos juntos.

Obs: A saudade não pertence só a você, ela também é minha. Por favor responda rápido esta carta singela e mal escrita desculpa a caligrafia.

Um beijo do "seu"

Cristovão

necessário de sua pessoa para obter êxito, mas tenho certeza que você como uma pessoa inteligente soube extrair algo dessa experiência. Em relação, a você, saiba que é impossível ouvir falar em alcantil sem lembra-se de você. Termino estas palavras desejando que elas lhe encontrem bem e feliz. Lembranças para todos Obs: Em breve estarei aí, para que possamos colocar em dia nossos abraços um beijo da “sua estrela principal”.

Cristovão

Mas uma vez ele se refere ao vestibular e, apesar de dizer com outras palavras que não acreditava que ela passasse, ele diz que ela é inteligente e que com certeza deve ter tirado alguma coisa que lhe servira para vida e termina a carta deixando lembranças para todos e que em breve irá para cidade de para colocar em dia os abraços.

Nestas cartas de Cristóvão, fica evidente que o mesmo já está respondendo uma carta que a moça escreveu para ele, pois em algumas passagens e faz comentários sobre a carta recebida, e fala da ansiedade para receber uma carta da moça, quer saber notícias dela, fala de saudade, expressa a vontade de vê-la de novo, mas em nenhum momento ele faz uma declaração de amor apenas deixa implícito que foi bom ter “ficado” com ela e que quer ficar de novo, dar para perceber que não há um envolvimento muito sério.

3.6. A carta sempre alimenta a esperança

Leandro é outro que inicia sua carta, mantendo as normas que são usadas quando se escreve uma carta, visto que inicia com o nome da cidade de onde escreve informando também o dia o mês e o ano que está escrevendo e faz uma saudação inicial a qual ele coloca “minha querida Malu”.

Ele inicia o texto da carta dizendo que está bem, e já nos dá a informação de que esta é uma resposta de uma carta enviada por a moça, tendo em vista que ele diz que recebeu a carta dela e gostou, continuando ele fala da rotina do trabalho, fala de saudade, de como é difícil está longe dela, e diz que queria está bem juntinho.

Então ele fala de assuntos tratados em cartas anteriores diz que entende a decisão dela a respeito de uma possível visita dela a ele. Então ele diz valeu apenas terem se correspondido e que não tem palavras para expressar os sentimentos, mas espera que ela os compreenda. Ele agradece a um presente que ela lhe enviou e diz que nunca vai esquecer-la.

Em um trecho da carta ele pede desculpas por ter demorado a escrevê-la, e diz que estava pensando, dando um tempo para decidir se queria mesmo continuar namorando por

carta e que chegou a conclusão de era difícil por um ou outro iria sair machucado então não dava mais ou ficavam juntos ou daria um tempo, além disso, ele dar a entender que já tinha vivido alguma situação de namorar por cartas e se dar mal.

Uberlândia, 5 de setembro de 1999

Minha querida Malu!

Com a graça de Deus todos estão bem. Recebi sua carta e gostei muito do assunto de um modo geral. Continuo trabalhando muito, saio cedo e às vezes, volto mais tarde para casa é a mesma rotina. Não

Uberlândia, 5 de setembro de 1999

Minha querida **Malu!**

Com a graça de Deus todos estão bem. Recebi tua carta e gostei do assunto de um modo geral. Continuo trabalhando muito, saio cedo e às vezes, volto mais tarde para casa é a mesma rotina. Não posso nem pensar em saudade com o passar do tempo e a distância entre nós dois, dói o coração, queria estar bem juntinho de você. Reconheço a tua decisão e os detalhes estão explicados, a respeito de você vir com meus pais me fazer uma visita deixo para você decidir, quando achar melhor vir, nunca era tarde e certamente me proporcionará muitas alegrias. Valeu a pena nos correspondermos sempre nos alimenta a esperança. Quero que você saiba, que a imagem que faço a seu respeito é linda. Não encontro palavras para te expressar todos os meus sentimentos, mas, espero que você entenda.

Também lhe agradeço o presente, gostei muito e sempre vou me lembrar de você.

Lurdes, peço desculpas pelo atraso, é que eu estava dando um tempo e pensado, pensei muito e cheguei a conclusão de que namorar por correspondência é difícil, porque mais tarde um ou outro poderá sair infeliz na estória e disto eu dou testemunho, porque já passei pela experiência e te confesso que não gostei. Quero saber qual é a sua opinião; ou nós ficaremos juntos pra sempre ou daremos um tempo. Qualquer das duas hipóteses me servirá. Sei que você deve estar assustada, mas é este mesmo o sentido. Não sei se você concorda comigo, mas não têm nexos ficarmos somente nos correspondendo. Eu quero saber sua opinião a respeito de encurtar a distância entre nós dois.

Sem mais para o momento finalizo esta desejando tudo de bom para seus familiares e para você um super - hiper beijo.

Aguardando sua resposta.

posso nem pensar em saudade com o passar do tempo e a distância entre nós dois, dói o coração, queria estar bem juntinho de você. Reconheço a tua decisão e os detalhes estão explicados, a respeito de você vir com meus pais me fazer uma visita deixo para você decidir, quando achar melhor vir, nunca era tarde e certamente me proporcionará muitas alegrias. Valeu a pena nos correspondermos sempre nos alimenta a esperança. Quero que você saiba, que a imagem que faço a seu respeito é linda. Não encontro palavras para te expressar todos os meus sentimentos, mas, espero que você entenda. Também lhe agradeço o presente, gostei muito e sempre vou me lembrar de você. Lurdes, peço desculpa pelo atraso, é que eu estava dando um tempo e pensado, pensei muito e cheguei a conclusão de que namorar por correspondência é difícil, porque mais tarde um ou outro poderá sair infeliz na estória e disto eu dou testemunho, porque já passei pela experiência e te confesso que não gostei. Quero saber qual é a sua opinião; ou nós ficaremos juntos pra sempre ou daremos um tempo. Qualquer das duas hipóteses me servirá. Sei que

você deve estar assustada, mas é este mesmo o sentido. Não sei se você concorda comigo, mas não têm nexos ficarmos somente nos correspondendo. Eu quero saber sua opinião a respeito de encurtar a distância entre nós dois.

Sem mais para o momento finalizo esta desejando tudo de bom para seus familiares e para você um super – hiper beijo.

Leandro Aguardo sua resposta

Esta carta de Leandro é bem interessante e contraditória, ao mesmo tempo ele diz que não pode pensar em saudade, dá a entender que a sente, a carta dá ideia de o autor está finalizando o relacionamento, mas também se subentende que ele convida a moça para morar com ele, mas uma coisa que fica realmente clara é que para ele não dá para manter um relacionamento a distância, também se entende que ele está respondendo uma carta recebida da jovem e fala ligeiramente de trabalho e de notícias.

Na entrevista que realizei com a pessoa que recebeu esta carta, indaguei o que ela sentiu quando ele disse que não dava mais para namorar por carta se, sentiu-se ofendida de por ele ter a convidado para morar com ele e se ela arrependeu-se por não ter aceitado o convite. Ela me respondeu que, quando leu esta carta, no primeiro momento ficou surpresa por ele dizer que não dava mais para namorar por carta e que ficou ofendida por ele simplesmente convidá-la para morar com ele, pois esperava que fosse de outra forma, pois para ela não tinha lógica sair da casa dos pais para ir morar com um homem sem ser casada, considerando tudo que mandava a tradição.

Quanto a ter se arrependido por não ter aceitado o convite, ela disse que se arrependeu sim, pois, *hoje eu consigo perceber, que não era um casamento formal que ia me fazer feliz e não teria sido vergonha nenhuma nem para mim, nem para minha família ter ido morar com o namorado, isso não iria diminuir em nada meu caráter e nem as minhas qualidades como pessoa, mas na época isso ainda era muito forte aqui, mesmo com muita gente apenas morando as pessoas ainda criticavam muito, e eu pensei nos meus pais e não quis lhes dar esse 'desgosto', hoje eu vejo que isso foi besteira de minha parte, mas fazer o que já passou e a vida tem quer ser vivida não importa como. Cada época a gente pensa de jeito e aprende muito com as perdas, também com as conquistas, mas principalmente com as perdas.*

Com relação ao fato de ele ter mencionado sobre em algum momento já ter namorado por carta e não ter dado certo, perguntei o que ela sabia a respeito disso e ela disse que antes de namorar com ela, tinha namorado com outra menina da cidade dela também em período de férias, e tinha procurado manter a relação através de cartas, mas ela acabou se envolvendo com outra pessoa e ele é que levou a pior.

Também as cartas recebidas por Malu transmitem informação de que realmente as cartas ainda eram bastante utilizadas como meio de comunicação e que as relações amorosas a distancia eram negociadas principalmente por cartas.

Mas também nos dá pistas sobre como as mudanças vinham sendo postas. Os indivíduos da cidade de Alcântil e como muitas vezes essas não eram muito aceitas. Essa carta feita por Leandro mostra bem que geralmente essas novas maneiras de pensar uma relação sem tanta formalidade sem se preocupar com as críticas dos outros apenas com os sentimentos e com o que seria melhor para o casal era a maneira de pensar das pessoas que viviam nas grandes cidades e, que às vezes, ainda não eram aceitas pelas pessoas do interior. Mesmo sendo as moças mais livres para pensar e decidir sobre suas vidas, muitas ainda se agarravam a um pensamento pré-concebido, dando continuidade a eles e não aceitando as rupturas.

Em todas as cartas das mulheres, por exemplo, em várias passagens nos deparamos com discurso que expressam o desejo de estabelecer um casamento para vida toda, acreditando que, para ser feliz, precisa estar ao lado de um homem; neste aspecto podemos dizer que são mulheres que ainda estão se identificando com os modelos de mulheres dos anos de 1950 e de 1960, do século XX.

Além disso, percebemos que, embora se trate das últimas décadas do século XX, momento em que as mulheres já conquistaram bastante espaço com relação ao trabalho e ao estudo, muitas são verdadeiramente as únicas responsáveis pela manutenção da família, podendo decidir sobre diversos aspectos da vida cotidiana e social; ainda têm maiores expectativas em relação ao casamento, acreditando que será algo duradouro ou mesmo para sempre, e apostam num amor eterno, em um grande amor da vida, o homem que irá dividir com ela os bons e os maus momentos da vida, com quem irão ter filhos e construir uma família, visto que nas cartas elas apresentam expressões que demonstra isso, veja, o que uma das mulheres que namorou por meio de cartas diz,

“[...] Que possamos está sempre juntos para superarmos as dificuldades e ultrapassarmos as barreiras da vida com mais facilidade, pois o amor é a poesia dos sentidos. Ou é sublime, ou não existe. Quando existe, é para todo o sempre e aumenta cada vez mais”. (Marta – 1999),

Assim elas procuram estabelecer um relacionamento sério e fundamentado no amor; além disso, percebemos em algumas cartas a preocupação delas em querer a certeza se realmente estão sendo correspondida com relação ao sentimento que estão sentindo ou se estão amando sozinhas, porém desde o final do século XIX uma série de transformações vai ocorrendo gradativamente na sociedade brasileira, pelas quais as pessoas vão quebrando as regras e libertando-se do controle da igreja, da família, da comunidade em geral e essas mudanças vão desenhando uma nova cara para as relações que vão culminar em meados do século com o casamento por amor, “abandonando-se assim” os casamentos arranjados e as uniões matrimoniais por interesses econômicos ou políticos, etc., como enfatiza Mary Del Priore (2006 p. 231):

[...] Gradativamente, o be-a-bá do casamento muda. Os casais começam a se escolher porque as relações matrimoniais tinham de ser fundadas no sentimento recíproco. O casamento de conveniência passa a ser vergonha e o amor... bem, o amor não é mais uma idéia romântica, mas o sentimento de uma relação.

Então, de acordo com o que foi enfatizado, percebemos aspectos de continuidades de modelos de relações dos anos de 1950 e de 1960, mantendo-se ainda que com certa

particularidade, nos anos de 1990. No entanto não é possível dizer que estas mulheres representavam um modelo de sociedade arcaica e mergulhado em valores antigos. O que se deve lembrar é que se tratava de mulheres provavelmente apaixonadas e isso poderia fazer com que elas sonhassem em ficar ligadas ao indivíduo com quem estava se namorando para toda a vida, portanto queriam viver um grande amor sem que para isso precisasse romper com os modelos convencionais de felicidade ligada ao casamento legal e à prole legítima.

No entanto, na maior parte da narrativa dessas cartas não é colocada em questão o termo casamento no sentido “legal” da palavra, fala-se de ficar ou estar junto, ficar perto, mas não em casar, embora tivessem essa expectativa, como constatei em uma entrevista; também percebi uma maior passividade em relação às vontades do homem, ou seja, certa paciência para esperar que o outro decida o que realmente quer, para perdoar e até desejar a felicidade do outro mesmo que para isso abra mão de sua própria felicidade.

Mas não percebemos apenas esses aspectos, também nos deparamos com significativas mudanças no comportamento das mulheres alcantilenses que de certa forma refletia as mudanças da sociedade brasileira, ou seja, as mulheres representando papéis antes aceitos apenas para os homens, visto que estes sempre puderam livremente expressar seus sentimentos, suas frustrações com as mulheres, e até mesmo extravasar sua raiva batendo na companheira, se entendesse que ela estava errada, e ainda podiam e deviam ir à luta para conquistar a pessoa amada; devemos enfatizar que até pouco tempo, as negociações das relações afetivas deveriam ser só iniciativa dos homens, sendo que as mulheres que ousassem “chegar junto”, isto é, pedir um homem em namoro, era taxada de mulher fácil, oferecida, leviana, e muitos outros termos pejorativos com a intenção de desqualificar tal mulher.

Dessa forma, um primeiro ponto que percebemos são as mulheres falando dos seus sentimentos, de seus sonhos de seus medos, embora que toda uma carga de sentimentos, sensibilidades, medos, paixões ardentes, juras de amor eterno, etc., o que difere dos discursos dos homens, sendo assim, percebemos a recepção das mudanças que estava ocorrendo em diversos aspectos da sociedade brasileira, pois é evidente que os pais não mantêm um rígido controle sobre as filhas, que as mesmas têm seus relacionamentos sem dá maiores explicações aos pais, visto que, nenhuma carta foi observada nenhuma referência de temor ou qualquer coisa relacionada aos pais.

Também é observado que saíam sozinhas, bebiam, falavam, abraços, beijos, carícias, corpos se tocando, entre outras coisas que no início do século XX era inimaginável, essas pequenas ousadias começam a permear o imaginário e depois os discursos de mulheres após a chamada revolução sexual dos anos de 1960, mas de forma muito lenta e gradual. Nestes

discursos também foi mencionado o vestibular, coisa que também nos leva a compreender, como a sociedade de Alcantil estava mergulhada nesse universo de novas identificações.

Os discursos presentes em algumas cartas das mulheres também indicam as mudanças comportamentais também dos homens, visto que em uma dessas cartas é explícita a existência de uma terceira pessoa no relacionamento, e o homem discutindo (o provável traído) conversando sobre a situação de a companheira gostar de outra pessoa com certa naturalidade, ou seja, provavelmente disposto a entender e perdoar “deslizes” da mulher, isso não significa dizer que esse homem era o representante direto da identidade do ser masculino dos anos de 1990 em Alcantil, mas dá para se perceber também os homens da referida cidade, subjetivando os novos modelos de relacionamentos e reconhecendo que as mulheres são capazes de fazer suas escolhas afetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dissertar sobre um tema como o aqui discutido foi bastante prazeroso e, do ponto de vista da História, contribuiu para pensar as transformações de comportamento do masculino e do feminino nos anos de 1950, 1980 e 1990 do século passado. No primeiro capítulo, ao trabalhar com os manuais de namoro, como o “Guia e o livro dos namorados”, foi possível ver a idealização de um discurso em defesa da instituição familiar. Para tanto, o autor dos manuais apresenta várias lições para que o masculino e o feminino possam construir uma família, com base na moralidade e no controle social. Essa era a orientação que se dava – desde a compreensão do que era o amor e como deveria preservá-lo em defesa da família – até as instruções comportamentais para edificar uma família sadia, na qual os filhos fossem o principal objetivo. Esse tipo de educação, através dos manuais, fortaleceu uma diferenciação entre gêneros, a partir da qual, o masculino era o centro para conquistar uma mulher, para ser o provedor do lar e dar exemplos morais; enquanto a mulher deveria ser recatada, esperar as decisões do masculino, ser boa mãe e excelente dona de casa. O guia e o livro dos namorados eram artefatos culturais que faziam circular socialmente modelos de conduta para organizar a família, através de um discurso higiênico e controlador.

No segundo capítulo, utilizamos as cartas de amor escritas nos anos de 1980 entre amantes. Nelas foi possível perceber como este tipo de fonte histórica produz uma escrita de si; apontando as possibilidades de pesquisar a vida cotidiana e o comportamento de pessoas. As cartas de amor, de acordo com a bibliografia utilizada, sugerem uma leitura silenciosa, em plena solidão para fazer existir a cumplicidade entre aquele que escreve e aquele que recebe as cartas. Em quase todas as cartas, datadas desta época, exigia-se o pedido de resposta na conversação realizada a distância, pois funcionava como diálogo. Além disso, era muito comum durante as correspondências, os amantes trocarem fotos e, principalmente, as mulheres repetirem declarações de amor. As cartas, em geral, apresentavam um estilo comum, na qual havia um tratamento inicial, como “querida”, “meu amor” e um tratamento final, como de “fulano para cicrano”; “beijos e abraços” e, por último, sempre havia recomendações para alguém.

No que diz respeito às relações de gênero, as cartas de amor apontam para permanências de algum tipo de comportamento que era prescrito pelos manuais de namoro, mas também apontam para mudanças. Nas primeiras cartas, nota-se a preocupação dos autores em passar pelas etapas de namoro, noivado e casamento, como era sugerido pelos

manuais de namoro. Nas cartas, as mulheres faziam as declarações, criaram formas diferentes para demonstrar o seu amor, enquanto isso, o masculino era mais recatado e apontava mais dificuldade em escrever, aliás, um fato importante foi observado nas cartas: as mulheres, autoras das cartas, apresentaram, pela escrita, um maior grau de educação e sensibilidade na escrita.

As intimidades escritas nas cartas são sinais de mudanças de comportamento como, por exemplo, sentir saudade dos beijos, do calor do corpo. Estávamos atravessando um período de grandes transformações culturais, em especial, a comportamental, pelo o qual o movimento Feminista divulgava suas ideias, reelaborava novas reivindicações como, principalmente, a igualdade entre os gêneros, o que envolvia a discussão do desejo e da sexualidade. As cartas também apresentam as dores, as decepções e a tristeza, sentimentos que fazia e faz parte da “dor do coração”.

No terceiro e último capítulo, as transformações de comportamento é bastante visível, e as mulheres nas cartas apresentam outras identidades. Em primeiro lugar, o “namoro” foi substituído pelo “ficar”. O cigarro e a bebida que nos anos de 1950 era prazeres de homens, nos anos de 1990, a mulher está completamente envolvida. A linguagem usada também é modificada como, por exemplo, “cara de sem vergonha” passou a fazer parte do desejo, o que nos anos de 1950 era considerada uma desmoralização para um homem. As conversas nas cartas também são modificadas desde as declarações de amor, a preocupação com os estudos, até as reflexões sobre o relacionamento através de cartas.

Além disso, as mulheres falam bastante de seus sentimentos, seus sonhos, de seus medos, embora que toda uma carga de sentimentos, sensibilidades, medos, paixões ardentes, juras de amor eterno, entre outros, o que difere dos discursos dos homens; sendo assim, percebemos a recepção das mudanças que estavam ocorrendo em diversos aspectos da sociedade brasileira, pois é evidente que há uma flexibilidade do controle social, principalmente dos pais sobre as filhas.

Elas saíam sozinhas, bebiam, falavam sobre afetividades, como abraços, beijos, carícias, corpos se tocando, entre outras coisas, que no início do século XX era inimaginável. Estas pequenas ousadias começam a permear o imaginário e depois os discursos de mulheres, após a chamada revolução sexual dos anos de 1960, mas de forma muito lenta e gradual.

Os discursos de algumas cartas das mulheres também nos leva a perceber as mudanças comportamentais também dos homens, visto que em uma delas, é explícita a existência de uma terceira pessoa no relacionamento, e o homem discutindo (o provável traído), conversando sobre a situação de a companheira gostar de outra pessoa com certa naturalidade.

Enfim, foram três temporalidades para analisar as transformações comportamentais do masculino e do feminino. As mulheres e os homens, sujeitos desta pesquisa, dos anos de 1950, foram prescritos para formar a família e produzir uma moral que permitisse o bem estar social, exigido pelos discursos civilizatório e higiênico.

As mulheres e os homens dos anos de 1980, já apresentavam transformações nas atitudes, principalmente pelas mulheres, pois eram os homens que deveriam ser os responsáveis para conduzir o trabalho público; a família, entretanto, as transformações nos costumes, no mundo do trabalho contribuíram para que as mulheres também participassem de espaços considerados tipicamente masculinos.

Se anteriormente, as mulheres deveriam ter um comportamento que não denegrisse sua imagem e a do seu marido, nos anos de 1990, falar de traição, de “ficar”, do corpo, da sexualidade são temas que, de certa forma, podem ser considerados uma revolução social.

Estas temporalidades também funcionam com uma trajetória das identidades destes sujeitos de forma diferenciada. A identidade de mulher recatada, dona de casa e mãe se refere aos anos de 1950. Aquela que conquistou o espaço público, como trabalhadora, conquistou o poder de também usar a linguagem para conquistar e expressar a liberação sexual, refere-se às mulheres dos anos de 1980 e de 1990. Enquanto isso, os homens, nos anos 50, eram representados como provedores, centrados, capazes de estar no espaço público e era quem deveria “guiar” uma mulher. Nos anos de 1980, e com mais intensidade nos anos de 1990, há uma flexibilidade nas relações de gêneros, devido a um conjunto de transformações e conseqüentemente, este lugar masculino de provedor, moralista, machista é relativizado. É bem verdade que não se pode considerar essa leitura como uma representação genérica. Ainda há homens provedores, mulheres exclusivamente dona de casa e, enfim, há as continuidades e descontinuidades na História.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. “As sobras do tempo: a saudade como maneira de viver e pensar o tempo e a história”. In: **História e sensibilidade**. (org.) Ertzogue, Marina haizerenrender & Parente, Temis Gomes. Brasília, Paralelo 15, 2006.

ALVES, Rubem. **O Retorno e o Terno**, Papirus, Campinas, 1992.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos, tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2004.

_____. **Identities**: Entrevista a Benedetto Vecchi, tradução, Carlos Alberto Medeiros. Jorge ZAHAR Editor, Rio de Janeiro, 2005.

BRITO, Maria Noemi Castilhos. **O Gênero, a história das Mulheres e a memória: Um referencial de análise**. Disponível em: <http://www.lacult.org/docc/oralidad_05_22-27-o-genero-a-historia-das.pdf>. Acesso em: 11 Set.2011.

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de, Cartas e Escrita, Tese de doutorado, defendida na Universidade Estadual de Campinas em 2000.

CARPENEDO, Caroline e KOLLER, Silvia Helena. **Relações amorosas ao longo das décadas**: um estudo de cartas de amor. Interações em psicologia, junho/julho – 2004, (8) 1. P. 01-13.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: artes de fazer. Trad. Ephaim Ferreira Alves. 2ª Edição, Petrópolis-RJ. Vozes – 1996

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. **O Mundo como representação**. In: Estudos Avançados, 11, vol. 5, janeiro/abril – 1991 (USP)

DEL PRIORE, Mary. **História da Mulher no Brasil**, São Paulo Contexto– 1997

_____. **História de Amor no Brasil**. 2ª. Edição, São Paulo Contexto– 2006.

DELGADO, Andrea. **Cora Carolina na batalha das memórias**. Tese (doutorado) Campinas: IFCH, 2003.

DIAS, Fernando Nogueira. **O medo enquanto emoção social:** contributos para uma sociologia das emoções. Disponível em < http://www.sociuslogia.com/artigos/O_Medo_enquanto_Emocao_Social.pdf > visitado em 28 de setembro de 2011.

DIEL, Astor Antonio. **Memória e Identidade:** Perspectiva para a história. In: DIEL, Astor Antonio. Cultura Historiográfica, Bauru, EDUSC, 2002, p. 111-136.

DIFANTE, Édison Martinho da Silva. **O conceito de felicidade na Filosofia prática de Kant.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria - RS. 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1993.

_____. A escrita de si. In: **O que é um autor.** Tradução. Antonio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Ed. Passagens. 1992.

GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, escrita da história:** a título de prólogo. In: Escrita de si, escrita da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 7-26.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade** tradução, Tomaz Tadeu da Silva, Guaraci Lopes Louro. 11 edição. Rio de Janeiro DP, 2006.

HEBRARD, Jean, **Por uma arqueologia material das escrituras ordinárias:** a escrita pessoal e seus suportes. In: Refúgios do eu: Educação, História, Escrita autobiográfica /Mignot, A.C.V; Bastos, M. H. C. Cunha, M. T. S. (orgs.). Florianópolis: Mulheres, 2000. P. 29-61.

Mitchel, Juliet. **Mulheres:** a revolução mais longa. Tradução: Rodolfo Konder Niterói, v. 6, n. 2 - v. 7, n. 1, p. 203-232, 1. - 2. Sem. 2006.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero.** "Interpreting Gender em Linda Nicholson, The Play of Reason:From the Modern to thePostmodern (pp. 53-76). Copyright 1999 Cornell University, Reproduzido ao português com permissão da Ed editors, Cornell University Press.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate:** o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História. v.24, n.1. São Paulo, 2005, pp.77-98.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Sensibilidades:** escrita e leitura da alma. In:___Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais. (org.) Sandra Jatahy Pesavento e Frédérique Langue - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SILVEIRA, Paulo Webber da. **Guia dos Namorados.** São Paulo, Prelúdio – N/D.

_____. **Livro dos Namorados**, São Paulo. Editora Prelúdio, LTDA, S/D

SCHAPOCHNIK, Nelson. **Cartões Postais, álbuns de família e ícones da intimidade**. In. História da Vida Privada no Brasil, Vol. 3

SCOTT, J. Gênero: **uma categoria útil para análise histórica**. Trad. de Dabat, C.; Ávila, M. B. Recife: Sos-Corpo, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da, (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.

FONTES

CARTAS DE AMOR DA DÉCADA DE 1980.

CARTAS DE AMOR DA DÉCADA DE 1990.

Entrevistas realizadas com algumas das pessoas que me emprestaram cartas e que ainda encontram-se nas cidades paraibanas: Alcantil e Queimadas.